



**OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE**

# **Relatório de Autoavaliação do Agrupamento 2020/2021**



**Amareleja, 23 de julho de 2021**

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	3
ENQUADRAMENTO.....	4
1. AUTOAVALIAÇÃO .....	6
1.1. Desenvolvimento .....	6
1.2. Consistência e impacto .....	8
2. LIDERANÇA E GESTÃO .....	9
2.1. Visão e estratégia .....	9
2.2. Liderança .....	10
2.2.1. Mobilização da comunidade educativa.....	10
2.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens.....	11
2.3. Gestão .....	16
3. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO.....	18
3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos .....	18
3.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos .....	18
3.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos.....	21
3.2. Oferta educativa e gestão curricular .....	23
3.2.1. Oferta educativa.....	23
3.2.2. Inovação curricular e pedagógica.....	29
3.2.3. Articulação curricular .....	31
3.3. Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação .....	36
3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso.....	36
3.3.2. Promoção de equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos.....	41
3.3.3. Avaliação para e das aprendizagens .....	50
3.3.4. Recursos educativos.....	52
3.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar.....	55
3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva .....	62

4. RESULTADOS .....	64
4.1. Resultados Académicos.....	64
4.1.1. Resultados do ensino básico geral .....	64
4.1.2. Resultados de outras ofertas formativas .....	74
4.1.3. Resultados para a equidade, inclusão e excelência .....	75
4.2. Resultados Sociais .....	81
4.2.1. Participação na vida da escola, solidariedade e cidadania .....	81
4.2.2. Cumprimento das regras e disciplina.....	84
4.2.3. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.....	86
4.3. Reconhecimento da Comunidade.....	87
4.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa .....	87
4.3.2. Valorização dos sucessos dos alunos .....	87
4.3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente .....	89
5. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA.....	91
ANEXOS .....	96

## INTRODUÇÃO

O presente relatório é a súmula do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela equipa do Observatório da Qualidade no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Amareleja, no ano letivo 2020/2021.

Esta estrutura procura sistematizar o processo de autoavaliação do Agrupamento através da:

(...) criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagogias relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa. (Lei n.º 31/2002, art. 4.º)

Este relatório conjuga o apuramento de dados e a respetiva análise estatística para os vários domínios de intervenção. Engloba também os documentos/relatórios circunstanciados, produzidos no final de cada período, sobre: os resultados escolares; a assiduidade das crianças que frequentam o Pré-Escolar; a frequência das Atividades de Animação e Apoio à Família; a participação dos encarregados de educação na vida da Escola; o cumprimento de regras e disciplina; a monitorização de alunos em situação de retenção; o acompanhamento psicológico; as tutorias e o apoio tutorial específico; a participação em Clubes e Projetos e o acompanhamento e monitorização do projeto “Vamos dar o nosso melhor”. Para além disso, apresenta também os resultados e análise dos inquéritos de satisfação aplicados à comunidade educativa, no âmbito dos domínios da Autoavaliação e da Liderança e Gestão.

Todos os documentos produzidos foram objeto de análise pelas diversas estruturas escolares envolvidas (Direção, Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, etc.).

## ENQUADRAMENTO

### Equipa de Trabalho

A equipa de trabalho é constituída por um núcleo formado pelos docentes Ana Margalha, Carla Gomes, Carla Reis (coordenadora), José Pinto, Maria de Jesus Cola e Romana Ferreira, por um representante dos assistentes operacionais, António Anacleto, e por uma representante dos encarregados de educação, Sandra Ferreira.

Integra, ainda, esta equipa o Professor Luís Murta (da ESE de Beja), na qualidade de Amigo Crítico – que contribui com a sua perspetiva exterior para a melhoria do trabalho da equipa, análises e documentos produzidos sobre as práticas do Agrupamento, sempre que necessário.

Na tabela que se segue constam os elementos constituintes da equipa, bem como o horário disponível para o exercício destas funções. De salientar que, muitas vezes, a elevada quantidade de trabalho associada às funções desta equipa exige um esforço acrescido por parte dos vários elementos, no sentido de desenvolver um trabalho coerente e colaborativo que vai além do horário semanal definido para a equipa.

	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira
09:15-10:00		Carla Reis (coordenação)	Carla Reis (coordenação)
10:10-10:55	Carla Reis	Carla Reis (coordenação)	Carla Reis (coordenação)
10:55-11:40	Carla Reis José Pinto	Carla Reis (coordenação)	
11:45-12:30	Carla Gomes	Ana Margalha Carla Gomes Carla Reis José Pinto	
12:30-13:15		Ana Margalha Carla Gomes Carla Reis José Pinto	
14:05-14:25			José Pinto
15:00-15:45			Ana Margalha

**OBS:** Os restantes elementos da equipa não têm horário atribuído, articulando as ações que desenvolvem no âmbito do Observatório da Qualidade com as restantes funções inerentes aos seus cargos.

## **Objetivos do Observatório da Qualidade**

- Dar continuidade ao processo de autoavaliação escolar, tendo como base o quadro de referência da IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência.
- Elaborar um Plano de Ação que contemple as áreas prioritárias definidas nos documentos orientadores do Agrupamento, no qual sejam explicitadas as atividades a desenvolver nesse âmbito, os intervenientes, os recursos a utilizar e toda a calendarização do processo;
- Estimular e sensibilizar a comunidade educativa para a sua participação efetiva no processo de avaliação;
- Elaborar todos os instrumentos necessários à avaliação, a serem aplicados em articulação com as diversas estruturas/órgãos da escola;
- Coordenar a aplicação dos instrumentos avaliativos junto da comunidade educativa;
- Promover a divulgação dos dados recolhidos junto da comunidade educativa;
- Refletir criticamente com vista à eficácia do desempenho do Agrupamento;
- Acompanhar a implementação das Ações de Melhoria formuladas no ano anterior;
- Formular sugestões de melhoria;
- Elaborar um relatório final das atividades realizadas pela equipa.

## **Metodologia de trabalho**

A metodologia de trabalho adotada para o ano em curso privilegiou a sistematização da análise documental dos vários domínios, conjuntamente com a análise dos inquéritos por questionário aplicados à comunidade educativa sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão.

À semelhança dos anos anteriores, a equipa, em conjunto com a Direção do Agrupamento, decidiu adotar como modelo orientador do processo o referencial da IGEC para a Avaliação Externa de Escolas, dando, assim, continuidade ao trabalho iniciado em 2010/2011. Continuou a optar-se por não atribuir qualquer classificação aos vários domínios e atuar numa vertente formativa com vista a sensibilizar e a integrar todos os agentes no processo. O Observatório da Qualidade existe com a finalidade de desenvolver o processo de autoavaliação do Agrupamento, tendo sempre como orientação a avaliação da organização e não das pessoas.

A recolha de evidências documentais teve por base a informação existente/prestada pelos Serviços Administrativos, Direção, Conselho de Diretores de Turma e Departamentos Curriculares.

## 1. AUTOAVALIAÇÃO

### 1.1. Desenvolvimento

A equipa do Observatório da Qualidade, à semelhança do ano letivo anterior, estruturou o seu trabalho e o presente relatório tendo por base o novo quadro de referência da IGEC, com as devidas adaptações à realidade do Agrupamento. Com base neste referencial construiu um plano de ação onde foram identificados os domínios, os respetivos campos de análise, referentes e indicadores, os intervenientes, assim como as fontes e instrumentos de avaliação.

Ao longo do ano, procedeu ao tratamento e análise sistemática dos resultados escolares e levantamento de estratégias pedagógicas implementadas, medidas de promoção do sucesso escolar aplicadas, com vista à identificação de dificuldades, desenvolvimento de instrumentos de monitorização e acompanhamento das ações de melhoria recomendadas.

A assunção de práticas de reflexão interna e de análise do trabalho desenvolvido continua a generalizar-se nas várias instâncias do Agrupamento, sendo uma prática mais evidente ao nível dos Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, Conselho Geral e Conselho Pedagógico. Estas reflexões e análises têm por base, na maioria dos casos, elementos estatísticos fornecidos pela equipa do Observatório da Qualidade.

O circuito de comunicação estabelecido tem-se revelado eficaz: a equipa é responsável por criar e disponibilizar, através do google drive, grelhas de recolha de dados relevantes para todo o processo de autoavaliação da escola. Toda a comunicação interna é facilitada com a utilização do email, através do qual todos os docentes têm acesso aos resultados apurados para que, posteriormente, sejam analisados nas diversas estruturas e da reflexão efetuada surjam estratégias para colmatar fragilidades ainda reveladas. O incentivo à consulta da página da escola por parte da comunidade educativa, bem como a divulgação do relatório final a todos os elementos do conselho geral, constituem, igualmente, importantes estratégias de comunicação.

Tem sido prática comum desta equipa auscultar e solicitar a participação sistemática da comunidade educativa através de questionários sobre assuntos que decorrem de fragilidades encontradas. No presente ano letivo foi possível desenvolver a primeira fase de um estudo alargado sobre o grau de satisfação da comunidade educativa relativamente aos quatro domínios identificados no quadro de referência da IGEC: autoavaliação, liderança e gestão, prestação do serviço educativo e resultados. Para tal, foram construídos inquéritos por

questionário a aplicar a docentes e técnicos especializados, alunos, encarregados de educação e assistentes técnicos e operacionais. Dada a extensão dos inquéritos, optou-se por aplicar, nesta fase, os que se referem aos domínios da autoavaliação e liderança e gestão (**Anexo I**), sendo os outros domínios estudados no próximo ano letivo.

A partir da análise dos resultados dos questionários aplicados (**Anexo II**), no que se refere ao desenvolvimento do processo de Autoavaliação, verificou-se que a maioria dos inquiridos considera que:

- o Agrupamento aplica procedimentos sistemáticos de autoavaliação;
- as práticas de autoavaliação se concretizam num processo participado por todos e articulado com os diferentes documentos estruturantes da escola;
- existe articulação entre o processo de autoavaliação do Agrupamento e os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola;
- as estratégias de comunicação com a comunidade educativa relativas aos resultados da autoavaliação funcionam adequadamente, apesar de se verificar alguma discordância por parte dos assistentes técnicos e operacionais;
- a comunidade educativa reflete acerca dos resultados da autoavaliação.

A direção manifesta um forte envolvimento com a melhoria de processos ao nível do planeamento, organização e práticas do Agrupamento. Como exemplo desta preocupação, podem apontar-se: a constante disponibilidade para integrar/acolher os contributos dos seus profissionais; as sessões de trabalho conjunto com a equipa de autoavaliação e o empenho na adoção/aplicação de recomendações de melhoria formuladas por esta equipa.

A equipa da direção considera que o trabalho desenvolvido tem sido de partilha e envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa, com resultados bastante positivos.

Como balanço do trabalho produzido pelo Observatório da Qualidade ao longo do ano letivo, considera-se que o mesmo foi bastante abrangente, que correspondeu às expectativas do Agrupamento e ao Plano de Ação traçado no início do ano letivo. É de salientar que houve o cuidado de organizar o horário dos elementos que integram a equipa com horas de trabalho em comum, bem como de atribuir horas específicas para a coordenação deste trabalho. No entanto, verificou-se uma redução do número de tempos em comum atribuídos à equipa, pela adaptação dos horários à situação pandémica do país. De realçar que, durante o período de ensino não presencial, a equipa continuou a realizar sessões de trabalho conjunto a distância.

A autoavaliação do Agrupamento é um processo contínuo que em muito decorrerá do envolvimento das partes interessadas, com vista à melhoria constante e à eliminação das fragilidades.

## **1.2. Consistência e impacto**

A informação disponibilizada pelo Observatório da Qualidade provém de uma recolha abrangente e rigorosa de dados e todo o circuito traçado visa a clareza e transparência dos mesmos. A recolha e tratamento de todas as informações por parte da equipa não se traduz meramente em estatísticas, mas num trabalho que pretende suscitar a reflexão com vista a uma melhoria contínua da qualidade do processo de ensino/aprendizagem oferecido pelo Agrupamento.

O Observatório da Qualidade, através de um trabalho contínuo de articulação com as diferentes estruturas da escola, cria bases consistentes para o seu trabalho e procura avaliar o seu impacto, verificando o grau de concretização das ações de melhoria indicadas no final do ano letivo transato, apresentando evidências e fazendo novas propostas. Esta monitorização é efetuada periodicamente, ao longo do ano letivo, e apresentada à direção.

O questionário aplicado incidiu também neste campo de análise e a partir da análise dos resultados (**Anexo II**) pode concluir-se que, na opinião da maioria dos inquiridos:

- o processo de recolha de dados é abrangente e a sua análise é feita de forma rigorosa;
- os documentos produzidos pela equipa de autoavaliação são apresentados e analisados nas diferentes estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica;
- a monitorização, avaliação e reorientação das ações de melhoria são feitas de forma sistemática;
- são disponibilizados com regularidade instrumentos de recolha de dados que permitem a construção do autoconhecimento da organização.

## 2. LIDERANÇA E GESTÃO

### 2.1. Visão e estratégia

Acredita-se numa liderança da escola proativa e mobilizadora, em que o essencial para o progresso da educação e do ensino é uma ambição coletiva, devidamente cimentada no amplo estudo e debate de ideias, na concertação de opiniões e na negociação de soluções. Só assim é possível definir uma missão para a escola, estabelecer um compromisso acerca das linhas orientadoras da ação educativa, compromisso entre a política educativa nacional e os interesses locais, compromisso entre a realidade humana, material e financeira.

A escola rege-se por documentos estruturantes que visam orientar a ação dos diferentes agentes educativos: projeto educativo, regulamento interno, plano anual de atividades e plano de ação estratégica.

Com a publicação do Despacho n.º 6478/2017, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e dos Decretos-Lei n.º 54/2018 e 55/2018, foi sentida a necessidade de uma reformulação dos documentos estruturantes do Agrupamento para ajustamento à nova realidade imposta por estes normativos. Deste modo, deu-se continuidade à reformulação do regulamento interno, tendo como objetivo a elaboração de documentos claros e coerentes que visam o desenvolvimento de todas as áreas de competência consideradas no PASEO, procurando manter a conformidade entre os diversos documentos orientadores da ação da escola.

O plano anual de atividades é concebido e atualizado por uma equipa designada para o efeito que vai ajustando e monitorizando as atividades propostas pelas várias estruturas, com vista ao desenvolvimento das áreas de competência consideradas no PASEO.

O questionário aplicado à comunidade educativa contemplou também o campo de análise visão e estratégia. A partir da análise dos resultados (**Anexo II**), concluiu-se que a maioria dos inquiridos considera que os documentos orientadores da escola são claros e coerentes e, por outro lado, no que respeita às opções curriculares tomadas pela escola, estas são relevantes para o desenvolvimento das áreas de competência consideradas no PASEO.

## **2.2. Liderança**

### **2.2.1. Mobilização da comunidade educativa**

Também se impõe a necessidade de praticar uma liderança de compromisso, atenta aos problemas pessoais dos diferentes protagonistas, desenvolvendo condições para uma efetiva participação da comunidade escolar ao nível das decisões, capaz de reconhecer o mérito de uns e encontrar mecanismos para ajudar outros a ultrapassar as dificuldades. Para isso, a direção e as estruturas intermédias valorizam bastante o trabalho colaborativo, organizando atividades e projetos com a participação de todos.

Neste ano letivo, devido às restrições impostas pela Direção Geral de Saúde relativas à pandemia de Covid-19, não foi possível organizar, conforme habitualmente, momentos de convívio tais como a receção à comunidade educativa, o S. Martinho, o Natal, o Carnaval e as atividades de final de ano letivo.

No que diz respeito aos alunos, o Agrupamento empenha-se em desenvolver neles o sentimento de pertença, o espírito de solidariedade e respeito pelos outros, procurando envolvê-los em atividades culturais, artísticas e desportivas, realizadas em todo o Agrupamento e no concelho, cultivando um espírito competitivo saudável com as outras escolas. São exemplos disso: o Parlamento Estudantil, o Desporto Escolar, o Clube *Kaxkadura*, as atuações do Clube de Teatro, a participação no projeto Erasmus+, o concurso nacional de leitura, entre outros que podem ser consultados no Plano Anual de Atividades. Em todos estes projetos, equipas de jovens participam em representação do Agrupamento.

Convictos de que, ao atribuir competências e responsabilidades aos colaboradores mais diretos, se aumenta a sua motivação e empenho, o diretor tem procurado, ao longo do tempo, delegar formalmente competências ao nível da tomada de decisão no subdiretor e nas adjuntas, nos coordenadores das estruturas pedagógicas intermédias, entre outros. As estruturas intermédias e as chefias têm sido capazes de encontrar a sua própria autodeterminação pelo que têm plenos poderes de decisão em matérias da sua competência e articulam com a direção quando consideram oportuno. Esta delegação de competências não corresponde, todavia, a um alheamento da direção sobre as matérias em causa. O diretor procura sempre fazer uma articulação com os responsáveis, procurando dialogar em proximidade com os professores, esclarecendo ideias e objetivos, negociando e aceitando propostas, estabelecendo compromissos.

Conforme se pode constatar através da análise dos resultados do questionário aplicado à comunidade educativa (**Anexo II**), quanto à valorização das lideranças intermédias, a maioria dos inquiridos considera que a direção atua com correção e transparência no exercício das suas funções, partilha competências e responsabilidades, instituindo equipas de trabalho e concedendo-lhes autonomia, com o intuito de melhorar a prestação de serviços.

A gestão de conflitos em qualquer organização é uma tarefa de quem lidera. Os conflitos estão sempre presentes nas relações de trabalho, porque as pessoas têm diferentes personalidades, origens, valores e pontos de vista. Não há, pois, como evitá-los, mas procura-se geri-los adequadamente, de forma a minimizá-los e a usá-los positivamente. Sabe-se hoje que, quando bem trabalhados e bem resolvidos, podem gerar inovação e mudança através de soluções que provocam modificações positivas na vida escolar. Para tal, os caminhos a seguir são o envolvimento das pessoas na resolução dos problemas, definindo com clareza as funções de cada um e delegando responsabilidades na decisão e na promoção do diálogo, tendo sido adotada uma “gestão de proximidade”.

Por fim, de referir que um outro aspeto que tem caracterizado a liderança tem sido o desenvolvimento do trabalho em equipa, privilegiando a negociação e a concertação de diferentes perspetivas para que o Agrupamento evolua como organização.

Os factos descritos são corroborados pelos resultados obtidos nos questionários aplicados neste ano letivo. Verificou-se, no entanto, que um pequeno grupo de assistentes técnicos e operacionais e de alunos manifestou alguma discordância nas questões relacionadas com a disponibilidade da direção para os ouvir, ter em conta as suas opiniões e resolver problemas de forma justa e eficaz, na forma como fomenta a sua participação na escola e como promove a imagem do Agrupamento na comunidade educativa.

### **2.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens**

Uma escola que se quer mais próxima dos pais e da comunidade em que se integra deve procurar o diálogo com outras entidades que possam contribuir para a concretização da sua missão educativa. A parceria entre escola e comunidade é indispensável para um ensino de qualidade, que visa dar aos seus alunos experiências de aprendizagem significativas e criar um ambiente próximo das suas vivências.

Assim, tem sido apanágio deste estabelecimento a postura de abertura e diálogo com diversas entidades que têm colaborado na busca conjunta de soluções educativas, as quais permitem aos nossos alunos usufruir de um processo de formação/educação real e efetiva. Foram

desenvolvidas, ao longo do ano, diversas atividades que contaram com a participação ativa de entidades exteriores à escola e que permitiram dar respostas que a escola, isoladamente, não poderia oferecer aos seus alunos.

Conforme se pode comprovar a partir da análise dos resultados obtidos no questionário aplicado (**Anexo II**), na opinião dos inquiridos, a escola fomenta o desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras, o que contribui para a promoção da imagem da escola junto da comunidade educativa. Desta análise, concluiu-se também que a maioria considera que a escola procura estabelecer protocolos e parcerias com as diferentes entidades/instituições locais, as quais são elucidativas de que se faz uma boa mobilização dos recursos da comunidade educativa. Em anexo ao presente documento, encontra-se a avaliação de algumas das parcerias concretizadas com as diversas estruturas do Agrupamento, na qual constam o balanço global e eventuais dificuldades encontradas na vivência dessas parcerias, sendo que as mesmas poderão ser consideradas como forma de aprendizagem para melhorar o trabalho colaborativo (**Anexo III**).

De um modo geral, frisamos a importância das parcerias no desenvolvimento de um trabalho convergente para a criação das condições necessárias à diversificação de contextos de aprendizagem e ao alargamento dos horizontes dos nossos alunos. O número de parcerias estabelecidas é, por si, uma constatação da mobilização da comunidade no processo educativo dos alunos, aspeto fundamental para a concretização de aprendizagens significativas no processo de formação dos discentes.

Podemos, então, concluir que o Agrupamento possui uma rede de parceiros bastante alargada que contribui de forma significativa para a melhoria da prestação do serviço educativo. As entidades parceiras constituem uma estratégia decisiva para garantir uma dinâmica de trabalho que visa a melhoria dos resultados, a intencionalidade educativa, a motivação, a abertura à comunidade e o sentimento de pertença a este Agrupamento de escolas. Destacam-se algumas entidades como a Câmara Municipal de Moura, as Juntas de Freguesia, a Associação de Empresários pela Inclusão Social (EPIS), a CPCJ, o Centro de Saúde de Moura, a Escola Segura, a Autoridade Nacional de Proteção Civil, a Acciona e o Instituto Politécnico de Beja (Escola Superior de Educação de Beja) através do Amigo Crítico. A colaboração de algumas destas entidades parceiras foi fundamental no processo de ensino à distância, que decorreu durante o 2.º período, através da disponibilização de recursos tecnológicos aos alunos e como intermediários entre a escola e as famílias.

Muitas das atividades desenvolvidas com as entidades parceiras acima referidas integram o plano anual de atividades das diferentes estruturas intermédias do Agrupamento. De salientar os intercâmbios, através de videoconferência, de docentes e alunos no âmbito do projeto Erasmus+, o desenvolvimento dos projetos “Geração de Sucesso” (1.º ciclo) e “Mediadores para o Sucesso Escolar” (2.º e 3.º ciclos) e algumas atividades realizadas no âmbito do Eco-Escolas, entre outras. O projeto “Música para Todos” proporcionou às crianças do Pré-Escolar oportunidades educativas na área específica da Música, articuladas com as diferentes áreas de conteúdo, para uma construção globalizante e integrada do saber. No âmbito do projeto de “Autonomia e Flexibilidade Curricular”, os currículos dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos foram enriquecidos com ofertas complementares em áreas diversificadas.

A concretização destes projetos é uma mais-valia para todo o Agrupamento, uma vez que permite a partilha de conhecimentos curriculares e culturais.

A tabela seguinte sintetiza os dados mais relevantes no âmbito de cada um dos clubes e projetos/atividades desenvolvidos no Agrupamento, incluindo também uma apreciação global acerca do funcionamento dos mesmos.

Projeto/Atividade	Grau de concretização/balço	Observações
- <i>Oficina da Matemática, destinada aos alunos/as do 1.º ciclo.</i>	Concretizado parcialmente. Balço satisfatório.	
- <i>Horta Pedagógica.</i>	Concretizado. Balço bastante satisfatório.	Horta dinamizada pela turma PIEF em articulação com o Eco-Escolas. Em Santo Aleixo da Restauração, a horta pedagógica foi dinamizada pelas crianças do Pré-Escolar e alunos do 1.º ciclo.
- <i>Música para Todos.</i>	Concretizado. Bastante satisfatório.	Apoio de uma professora de Música do Agrupamento a todos os grupos da educação Pré-escolar e aos alunos do CAA.
- <i>Eco-Escolas.</i>	Concretizado. Satisfatório.	
- <i>Jornal Escolar Cinco Estrelas.</i>	Concretizado. Bastante satisfatório.	
- <i>Parlamento Estudantil.</i>	Concretizado. Bastante satisfatório.	Foram realizadas assembleias de turma e de escola, nos 2.º e 3.º ciclos e feitas as eleições para o orçamento participativo das escolas.
- <i>Erasmus+ e eTwinning.</i>	Concretizado.	Neste ano letivo foram desenvolvidas atividades no âmbito

	Bastante satisfatório.	do projeto “ <i>On a School Stage, another version of education</i> ” Relativamente a projetos <i>eTwinning</i> , foi projetada uma candidatura e aprovada outra, ambas no âmbito da Cidadania, que terão início em setembro do próximo ano letivo.
- Jogos Matemáticos	Não concretizado.	Devido às restrições impostas pela Direção Geral da Saúde devido à pandemia de Covid-19, não foram realizadas atividades.
- <i>Desporto Escolar.</i>	Concretizado. Bastante satisfatório.	Apesar das restrições impostas pela Direção Geral da Saúde devido à pandemia de Covid-19, foram realizadas algumas atividades nas quais foi possível cumprir as normas estabelecidas.
- <i>Clube KaxKadura.</i>	Concretizado. Bastante satisfatório.	Houve alguma dificuldade em compatibilizar os horários das atividades com os horários dos alunos.
- <i>GiraVolei.</i>	Concretizado parcialmente. Bastante satisfatório.	Apesar das restrições impostas pela Direção Geral da Saúde devido à pandemia de Covid-19, foi realizado o torneio a nível de escola, não se concretizou o torneio distrital.
- <i>Clube de Teatro.</i>	Concretizado. Bastante satisfatório.	Estes alunos foram muito empenhados e assíduos.
- <i>Clube da Proteção Civil.</i>	Concretizado parcialmente. Bastante satisfatório.	Algumas atividades não foram concretizadas devido à situação de pandemia.
- <i>Clube das Artes.</i>	Concretizado. Bastante satisfatório.	Direcionado para alunos com medidas adicionais.
- <i>Semana da leitura.</i>	Concretizado. Bastante satisfatório.	Atividade de leitura online - “O Livro que nunca esquecerei” - 2.º/3.º ciclos.  Concurso de provérbios (1.º ciclo)
- <i>10 minutos a ler.</i>	Concretizado parcialmente. Bastante satisfatório	Foi desenvolvido apenas no 1.º período (foi interrompido no período de Ensino à Distância e não foi retomado no 3.º período). Na ed. Pré-escolar foi concretizado, tendo sido sempre desenvolvido ao longo do ano (incluindo no ensino à distância que teve sempre como ponto de partida uma história).

- <i>Hora do Conto.</i>	Concretizado parcialmente Bastante satisfatório.	Foi realizado no pré-escolar (1.º período) e no 1.º ciclo.  Foi interrompido no período de confinamento.
- <i>Concurso Nacional de Leitura</i>	Concretizado Bastante satisfatório	1.º, 2.º e 3.º ciclos (todas as etapas foram concluídas).
- <i>Concurso “Leituras na Planície” (Leitura Expressiva)</i>	Concretizado Bastante satisfatório	1.º e 2.º ciclos
- <i>Concurso Olimpíadas da Cultura Clássica</i>	Concretizado Bastante satisfatório	Envolveu apenas a turma do 6.ºA.
- <i>“Vamos dar o nosso melhor”.</i>	Concretizado. Bastante satisfatório.	
- <i>Projeto de Voluntariado/ Solidariedade.</i>	Concretizado. Bastante satisfatório.	Banco alimentar, cabazes de Natal, Operação Nariz Vermelho, etc.
- <i>Projeto Intergeracional</i>	Concretizado parcialmente. Bastante satisfatório.	Devido à situação de pandemia não foi possível estabelecer o contacto presencial com os utentes do Centro Social de Amareleja.  Na ed. Pré-escolar criou-se a alternativa de estabelecer contacto via digital com os utentes do Centro Social de Amareleja, Lar e Centro Comunitário e Social de Safara e S.to Aleixo.
- <i>Salas com nome</i>	Concretizado. Bastante satisfatório.	Projeto desenvolvido nos 2.º e 3.º ciclos, em articulação disciplinar.
- <i>“Geração Azul e Verde – Mergulhar no Oceano”</i>	Concretizado. Bastante satisfatório.	Projeto desenvolvido como Oferta Complementar no 1.º Ciclo e transversalmente nos 2.º e 3.º ciclos.
- <i>Eu e a minha terra</i>	Concretizado. Bastante satisfatório.	Projeto desenvolvido nos 2.º e 3.º ciclos, como Domínio de Autonomia Curricular.

De acordo com o quadro anterior, podemos concluir que a grande maioria das atividades/projetos foi concretizada. Para além disso, o balanço das atividades/projetos é globalmente bastante satisfatório. As atividades/projetos que ainda não terminaram e que não foram concretizados em 2020/2021 sê-lo-ão em 2021/2022, desde que haja condições logísticas, materiais e humanas. De realçar que algumas das atividades/projetos não se realizaram devido ao cancelamento das atividades presenciais no 2.º período, em consequência da pandemia de Covid-19 e devido às normas impostas pela Direção Geral da Saúde.

### **2.3. Gestão**

Os critérios de constituição dos grupos e das turmas bem como a distribuição de serviço são feitos de acordo com os normativos em vigor.

No que concerne aos critérios relativos à aplicação de medidas disciplinares aos alunos, através da análise do questionário aplicado neste ano letivo (**Anexo II**), podemos verificar que a maioria dos inquiridos considera que são consistentes e devidamente divulgados à comunidade educativa, havendo, no entanto, alguma discordância por parte dos alunos. Na opinião dos inquiridos, a escola promove atividades / desenvolve ações no sentido de envolver as crianças e alunos na vida da escola. Relativamente ao ambiente escolar, este é seguro, saudável e ecológico, bem como socialmente acolhedor, inclusivo e cordial. De realçar que o grupo dos assistentes técnicos e operacionais e o grupo dos alunos mostraram alguma discordância quanto ao facto de o ambiente escolar ser socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.

A afetação de recursos segue as linhas orientadoras aprovadas em Conselho Geral e de acordo com os normativos em vigor. Os intervenientes no estudo desenvolvido consideram que a gestão de recursos humanos é feita de acordo com as necessidades das crianças e alunos. Em relação às opções tomadas, no que respeita à gestão dos recursos materiais, estas são monitorizadas e ajustadas quando necessário, sendo que os recursos materiais existentes têm resultado num impacto positivo na qualidade das aprendizagens.

Neste ano letivo, com vista a dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no Agrupamento, no que diz respeito ao acompanhamento e capacitação dos alunos na promoção do seu sucesso escolar, reforçou-se a equipa de técnicos especializados com mais dois psicólogos e uma técnica de serviço social, através da candidatura ao Programa Operacional do Capital Humano (POCH) e através do Projeto de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário.

O processo de avaliação de desempenho docente seguiu as orientações consignadas no decreto regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro e demais regulamentação complementar. Este processo envolveu a elaboração de relatórios de autoavaliação por parte dos docentes, assim como, em alguns casos, a observação de aulas por avaliadores externos, segundo o modelo que se encontra em vigor.

O processo de avaliação de desempenho de assistentes técnicos e operacionais, no âmbito do SIADAP – III, decorre de acordo com a legislação em vigor.

A direção do Agrupamento reúne com o pessoal não docente, sempre que necessário, com o objetivo de solicitar a opinião sobre o funcionamento da escola, com vista a detetar os pontos fortes/fracos e as áreas de melhoria.

No que diz respeito às necessidades de formação, os centros de formação têm dado resposta às necessidades dos docentes, através da disponibilização de uma oferta variada de formações, em várias modalidades, sobretudo em regime *online*. De forma complementar, o Agrupamento proporcionou algumas ações de curta duração acreditadas, no âmbito do Plano de Formação Interna, em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas “Margens do Guadiana”, sendo algumas relacionadas com o ensino à distância, as quais tiveram uma boa adesão por parte do pessoal docente e não docente. Foram ainda dinamizadas sessões de sensibilização para encarregados de educação. De acordo com os resultados do questionário aplicado à comunidade educativa (**Anexo II**) a maioria dos inquiridos considera que a formação contínua tem em consideração as necessidades identificadas e as prioridades pedagógicas. Alguns dos assistentes técnicos e operacionais consideraram, no entanto, que a formação contínua nem sempre tem em conta as necessidades identificadas.

O questionário aplicado à comunidade educativa incidiu também sobre os circuitos de comunicação no Agrupamento, tendo os inquiridos considerado que os mesmos são diversificados e eficazes. Concluiu-se ainda que a maioria considera que a divulgação da informação respeita os princípios éticos e deontológicos.

Com vista a envolver a comunidade educativa na vida do Agrupamento, continua a ser feito um esforço assinalável na divulgação de trabalhos realizados pelas crianças e alunos, eventos e atividades de cariz pedagógico nos canais de informação institucionais (página *web*, blogues, Jornal Escolar e LCD).

Em termos de comunicação interna, o Agrupamento continua a explorar o correio institucional e a página *web*. Ainda assim, sublinha-se a necessidade de existir uma divulgação de atividades mais frequente, por parte dos docentes, quer na página *web* quer no LCD.

Este ano, deu-se continuidade à criação de *emails* institucionais para os alunos que ingressaram pela primeira vez nos 2.º e 3.º ciclos do Agrupamento e foram utilizadas as plataformas *Google Meet* e *Google Classroom*, tanto no ensino à distância como, complementarmente, no regime presencial. A utilização destas plataformas e do *email* institucional foi sugerida no Plano de Ensino à Distância do ano letivo anterior como estratégia para agilizar a comunicação interna do Agrupamento.

### 3. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Neste domínio pretende avaliar-se a qualidade do serviço educativo que o Agrupamento presta. Como tal, têm vindo a ser desenvolvidos instrumentos que permitem acompanhar, de forma sistemática, as atividades desenvolvidas neste âmbito.

No presente ano letivo, continuou a ser realizado um trabalho em conjunto com os coordenadores de departamento no sentido de definir um referencial comum que permitisse registar e monitorizar, de forma consistente, o trabalho desenvolvido nos departamentos curriculares.

#### 3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

##### 3.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos

A área de Formação Pessoal e Social é uma área transversal ao desenvolvimento do currículo na Educação Pré-escolar e está presente em todo o trabalho educativo que se desenvolve no jardim de infância. Com esta área pretende-se o desenvolvimento de atitudes e valores que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso ao longo do percurso educativo, sendo crianças autónomas, solidárias e com sentido democrático.

O ambiente educativo na sala de atividades promove a autonomia, a responsabilidade, a cooperação, a resiliência e o espírito crítico, sendo os instrumentos de trabalho da sala e os conselhos de grupo facilitadores das aprendizagens acima referidas e, conseqüentemente, do desenvolvimento. Esta dimensão relacional constitui a base do processo educativo que é enriquecido com o envolvimento das famílias e da comunidade.

Apresenta-se, de seguida, a tabela com o registo da assiduidade das crianças da Educação Pré-Escolar nos diversos grupos/polos, durante os três períodos do ano letivo.

		N.º dias de Funcionamento	Nível de Assiduidade				
			Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom	
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	62	21,1%	15,8%	31,6%	31,6%
		2.º Per.	14	20,0%	5,0%	20,0%	55,0%
		3.º Per.	66	23,8%	28,6%	38,1%	9,5%
	Sala 2	1.º Per.	62	11,1%	11,1%	38,9%	38,9%
		2.º Per.	14	5,6%	11,1%	44,4%	38,9%
		3.º Per.	66	5,6%	16,7%	44,4%	33,3%

	Sala 3	1.º Per.	62	29,4%	5,9%	29,4%	35,3%
		2.º Per.	14	18,8%	6,3%	12,5%	62,5%
		3.º Per.	66	6,3%	25,0%	37,5%	31,3%
Safara	Sala 1	1.º Per.	62	25,0%	10,0%	10,0%	55,0%
		2.º Per.	24	15,0%	5,0%	45,0%	35,0%
		3.º Per.	65	19,0%	4,8%	23,8%	52,4%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	61	56,5%	4,3%	13,0%	26,1%
		2.º Per.	24	65,2%	13,0%	8,7%	13,0%
		3.º Per.	65	26,1%	30,4%	26,1%	17,4%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	61	66,7%	6,7%	6,7%	20,0%
		2.º Per.	24	84,6%	0,0%	0,0%	15,4%
		3.º Per.	65	69,2%	15,4%	0,0%	15,4%

Conforme evidencia a tabela de assiduidade, nos jardins de Infância de Amareleja e Safara, nos três períodos, a percentagem mais elevada de assiduidade recai no nível Bom e/ou Muito Bom. No Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel, regista-se uma subida considerável na assiduidade do 3.º período, sendo o somatório dos níveis de assiduidade Satisfatório, Bom e Muito Bom muito superior ao do nível Insatisfatório. No Jardim de Infância de S.to Aleixo o nível de assiduidade Insatisfatório continua com maior expressão porque este grupo é formado, quase na totalidade, por crianças de etnia cigana.

De referir, mais uma vez, que a assiduidade, durante o ano letivo, bem como o número de anos de frequência do pré-escolar, são determinantes para os resultados alcançados pelas crianças, ao nível do desenvolvimento e da aprendizagem. A pontualidade também é uma variável determinante para a gestão do tempo educativo no jardim de infância, com repercussões na aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Apresenta-se, de seguida, uma tabela com os dados recolhidos referentes às evidências da participação das crianças nas tarefas integradoras propostas durante o tempo de ensino/aprendizagem à distância. Nesta tabela, não são incluídas as crianças cujas famílias não reuniram meios e condições para participar neste processo; para estas famílias foram operacionalizadas estratégias alternativas, nomeadamente a RTP2 e os contactos telefónicos.

Jardins de Infância	Sala	Nº de crianças matriculadas	Nº de crianças participantes	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª Semana	5ª semana	Média de participação
Amareleja	1	19	15	9	8	8	7	7	8 (52%)
	2	18	18	10	12	13	13	12	12 (67%)
	3	16	14	11	8	8	8	7	8 (57%)
Safara	1	20	18	17	13	17	10	4	12 (68%)
Póvoa de S. Miguel	1	23	8	8	8	8	8	5	7 (93%)
Sto. Aleixo	1	13	2	2	2	2	2	2	2 (100%)

Observações:

Na sala 1 de Amareleja, o grupo é constituído por 19 crianças, das quais 2 são de etnia cigana e 2 nunca frequentaram o jardim de infância.

Na sala 2 de Amareleja, o grupo é constituído por 18 crianças, sendo que 5 nunca participaram.

Na sala 3 de Amareleja, o grupo é constituído por 16 crianças, porém 2 não deram feedback.

Em Safara, o grupo que participou é coincidente com o grupo que frequenta o jardim de infância. Porém há duas crianças que nunca frequentaram o jardim de infância durante este ano letivo perfazendo um total de 20 crianças.

O grupo da Póvoa de S. Miguel é constituído por 23 crianças, das quais 15 são de etnia cigana.

O grupo de S.to Aleixo é constituído por 13 crianças, das quais 10 são de etnia cigana e 1 nunca frequentou o Jardim de Infância.

A análise deste quadro revela-nos que a adesão da participação das crianças/encarregados de educação situa-se acima dos 50% em todos os grupos. Os grupos maioritariamente de etnia cigana (Póvoa e S.to Aleixo), não reuniram condições favoráveis à participação de todos por falta de ferramentas e competências parentais.

Na última semana, sobretudo em Safara verificou-se um decréscimo acentuado na participação. Este facto atribui-se à realização de uma videoconferência na mesma semana e à reabertura do jardim de infância.

Conforme dados recolhidos através do *feedback* estabelecido ao longo das semanas, verifica-se através do quadro que as percentagens espelhadas correspondem à valorização pedagógica que os encarregados de educação fazem da educação Pré-escolar.

A formação do aluno é abrangente e o domínio das atitudes e valores é transversal a todas as áreas do saber, em todos os ciclos de ensino. O trabalho dos agentes educativos passa por incutir nos alunos a importância do cumprimento de deveres básicos de responsabilidade, tais como a assiduidade e a pontualidade. No início do ano letivo e nas reuniões realizadas com regularidade do professor titular/diretor de turma com os encarregados de educação, estes são sensibilizados para a necessidade de controlar a assiduidade dos seus educandos, assim como informados acerca das consequências do excesso de faltas. Este trabalho é igualmente desenvolvido com os alunos, quando são trabalhadas questões relacionadas com os deveres e direitos que constam no Estatuto do Aluno e Ética Escolar. Além disso, é do conhecimento dos alunos assim como dos encarregados de educação, que as faltas injustificadas são um fator de desvalorização no projeto “Vamos dar o nosso melhor”, sendo esta uma forma de valorizar e promover junto dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos o dever da assiduidade.

De salientar também que as estratégias e metodologias utilizadas em sala de aula, os projetos implementados e todas as atividades em que os alunos são incentivados a participar contribuem para o desenvolvimento de outras competências, como a autonomia, a cooperação e a resiliência consideradas essenciais não só para o seu sucesso educativo, mas também para o exercício de uma cidadania responsável e ativa.

### **3.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos**

A relação que se estabelece com cada família centra-se na criança, de modo a constituir ocasiões para conhecer os seus interesses e expectativas relativas ao jardim de infância, bem como recolher informações pertinentes acerca das rotinas no contexto familiar. A participação ativa das famílias e a partilha acerca dos progressos de aprendizagem das crianças torna-se um recurso fundamental de apoio ao bem-estar das crianças e respeito pela diversidade. O trabalho de envolvimento com as famílias e respetiva capacitação, assim como o trabalho em parceria com a Equipa Local de Intervenção Precoce de Moura e Barrancos, é crucial para a diminuição de comportamentos de risco que comprometam o desenvolvimento integral das crianças.

Com vista a promover o apoio ao bem-estar pessoal e social das crianças/alunos e respetivas famílias, são desenvolvidas diversas atividades e existem no Agrupamento diversas estruturas que fazem o seu acompanhamento sempre que são sinalizadas situações merecedoras de atenção. Destacam-se, de seguida, algumas das estruturas que desenvolvem este trabalho.

#### **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)**

No presente ano letivo, no âmbito do trabalho desenvolvido pelo SPO, os psicólogos trabalharam com 102 alunos da escola sede e dos três polos do Agrupamento, em avaliações e acompanhamentos psicológicos. Foi efetuada orientação escolar e vocacional a 33 alunos. Do 1.º ciclo foram avaliados, reavaliados e/ou acompanhados 32 alunos. No 2.º ciclo, a intervenção dos psicólogos abrangeu 32 alunos. Por fim, foram avaliados/acompanhados 32 alunos do 3.º ciclo. Dos alunos acompanhados ao longo do ano letivo, 21 beneficiaram de medidas previstas no Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho, respeitante à Educação Inclusiva. Foram, ainda, realizadas 6 avaliações de acordo com este Decreto-Lei.

A avaliação do trabalho continua a ser positiva, tendo sido observada, na grande maioria dos acompanhamentos realizados, uma evolução favorável, com o alcance dos objetivos estabelecidos.

O reforço da equipa de psicólogos permitiu fazer uma melhor gestão de tarefas inerentes a este serviço e uma distribuição dos alunos acompanhados pelos três psicólogos.

#### **Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família**

Neste ano letivo, foi possível voltar a contar com a intervenção do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), do qual fazem parte uma psicóloga, uma assistente social e três docentes.

Foi apresentado um projeto de intervenção que contemplava 14 atividades, das quais foram realizadas 9. Para além destas, foram dinamizadas outras 6 atividades.

Como pontos fortes do trabalho desenvolvido destacam-se os seguintes: a aproximação das famílias à escola, o apoio prestado a toda a comunidade educativa na resolução dos seus problemas, a melhoria do comportamento dos alunos através do cumprimento de regras e limites dentro da escola, a melhoria do desempenho escolar dos alunos, a realização de articulação e parcerias com o projeto Moura – Compromisso Local CLDS-4G, com a Escola Segura e com a CPCJ de Moura.

Adicionalmente, ao longo do ano letivo, foram desenvolvidas as seguintes atividades que decorreram da parceria entre o GAAF e o SPO:

- **“Talha de Emoções”** - Programa de desenvolvimento de competências sociais e emocionais para todas as crianças que frequentaram o 1.º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas da Amareleja.
- **“P’ra diante”** - Esta atividade teve a finalidade de trabalhar os métodos de estudo, a motivação, o interesse e o empenho dos alunos de 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.
- **“Orienta-te”** - Este programa teve o objetivo de trabalhar competências comportamentais com todos os alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, pretendendo-se favorecer um maior e mais consistente respeito por regras, limites e hierarquias.
- **“Hora de Pais”** - Este programa teve o objetivo de trabalhar, com pais e encarregados de educação, competências parentais e questões associadas ao desenvolvimento infantil e juvenil, tentando promover melhores práticas educativas.
- **“Pró+”** - Este programa foi destinado a alunos de 9.º ano e teve a finalidade de trabalhar a sua confiança e segurança pessoal, favorecendo a presença de melhores: autoconceito; noção de autoeficácia; relação com o erro/frustração; capacidade de regulação da ansiedade.
- **“Ocupas”** - O projeto *Ocupas* teve a finalidade de acompanhar os alunos nos momentos em que estes não têm aulas por falta de professores. Pretendeu-se que estes momentos fossem uma mais-valia para cada aluno e que favorecessem uma melhor organização escolar.

## **3.2. Oferta educativa e gestão curricular**

### **3.2.1. Oferta educativa**

A educação Pré-escolar tem especificidades que a caracterizam:

- Não é obrigatória;
- A universalidade é garantida apenas aos 4 e aos 5 anos.

Daí advêm alguns condicionalismos inerentes ao número de anos de frequência neste nível educativo, bem como à assiduidade.

Acrescenta-se que este nível educativo não tem programa, mas sim Orientações Curriculares que se constituem como uma referência para construir e gerir o currículo, adaptando-o ao contexto, às características das crianças e das famílias e aos progressos das aprendizagens de cada criança e do grupo.

Na Educação Pré-escolar, conforme expressam as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), existe, sim, um referencial para as aprendizagens globais a promover em cada área de conteúdo e domínios. Sabendo que os ritmos do desenvolvimento das aprendizagens das crianças são diferentes, o que importa é descrever o que a criança aprendeu e a evolução dessa aprendizagem numa perspetiva de avaliação formativa que conduz, caso seja necessário, à reformulação da nossa intervenção criando condições favoráveis para o sucesso na etapa seguinte.

Em jeito de conclusão, não parece que faça sentido falar em perfil das crianças à saída do Pré-escolar à semelhança do que acontece à saída da escolaridade obrigatória.

No 1.º ciclo, no presente ano letivo, funcionaram onze turmas: 4 puras na escola sede, 2 mistas em cada um dos polos de Safara e Santo Aleixo da Restauração e 1 pura e 2 mistas no polo de Póvoa de São Miguel.

Os docentes do 1.º ciclo realizaram, no ano letivo 2018/2019, a ação de formação "Educar para uma geração azul - Estratégias para integrar a literacia do oceano na educação para a cidadania e no projeto de autonomia e flexibilidade curricular", dinamizada pela Fundação Oceano Azul em parceria com o Oceanário de Lisboa e a Câmara Municipal de Moura. A formação serviu de base à abordagem do tema «O Oceano» em contexto escolar e foi ao encontro das necessidades e interesses dos alunos. Decorrente desta, e atendendo aos princípios preconizados no Decreto-Lei n.º 55/2018, foi desenvolvido o projeto "Geração Azul e Verde – Mergulhar no Oceano", na área de Oferta Complementar dos 1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade. No próximo ano, irá

estender-se também ao 4.º ano.

No presente ano letivo, no ensino regular, funcionaram seis turmas no 2.º ciclo e seis no 3.º ciclo. Como resposta alternativa ao ensino regular, funcionaram também duas turmas de PIEF, que integraram alunos dos três ciclos de ensino.

Como forma de adequar a oferta formativa aos interesses dos alunos e necessidades da comunidade escolar, no âmbito da aplicação da matriz curricular definida no Decreto-Lei n.º 55/2018, foram tomadas opções para as turmas de 3.º ciclo (7.º e 8.º anos) no que diz respeito à língua estrangeira II, dando-se continuidade às disciplinas de Espanhol e de Francês; como Oferta Complementar, optou-se pelas disciplinas de Educação Digital, para as turmas de 5.º ano, de Educação Ambiental, para as turmas de 6.º ano, Ciência Viva, para as turmas de 7.º ano, Música, para as de 8.º e Educação Literária, para as turmas de 9.º ano. De referir também que, atendendo à importância que o contacto com as novas tecnologias tem vindo a assumir, foi atribuído mais um tempo de 45 minutos para a lecionação da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação em todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos. Foi, ainda, atribuído um tempo de 45 minutos de reforço na disciplina de Educação Tecnológica nos 7.º e 8.º anos e, nas turmas de 9.º ano, foi atribuído um tempo de 45 minutos para complemento à Educação Artística e outro de reforço na disciplina de História. Foi dada continuidade ao reforço de 45 minutos na disciplina de Matemática, no 9.º ano.

Para além da resposta definida na matriz curricular para cada ciclo, a escola dinamiza diversas atividades de enriquecimento curricular através de clubes e projetos que funcionam diretamente com os alunos ou desenvolvendo atividades destinadas à comunidade educativa, as quais constam no Plano Anual de Atividades (PAA) do Agrupamento.

Este plano pretende complementar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem recorrendo, para isso, a estratégias motivadoras que facilitem o desenvolvimento dos alunos, quer no plano do saber/saber fazer ao nível das competências específicas das várias áreas disciplinares, quer no plano da construção da identidade pessoal e social, bem como no desenvolvimento da dimensão cívica. Sustentando uma filosofia de escola que se pretende inclusiva, aberta, inovadora e humanista, tal como a dinâmica subjacente às múltiplas variáveis do processo educativo, é um documento em aberto, sujeito à construção e revisão permanentes.

Com o PAA, fruto da diversidade de atividades que dele constam, pretendeu-se que os alunos entendessem que não há separação entre os *curricula* (conteúdos curriculares) e a realidade, entre o que aprendem na sala de aula e o que vivenciam e experienciam fora dela. Pretendeu-

se ainda que os alunos potenciassem, através de novas vivências e de novas experiências e através do debate e da reflexão, aquilo que aprendem na sala de aula. As atividades desenvolvidas pretenderam ainda esbater os efeitos indesejados de uma interioridade e de um meio local desfavorecido, em termos económicos e sociais, que limitam o acesso ao conhecimento e à cultura, o alargamento de horizontes pessoais e culturais, assim como a definição de projetos de vida sustentados. Pretenderam também fomentar e fortalecer mecanismos de aproximação entre a escola e a comunidade, dinamizando a função inovadora e interventora da Escola e, assim, integrar, num só, o conhecimento adquirido na escola e o conhecimento adquirido na comunidade, incluindo o veiculado pela comunicação social e pela Internet.

Ao longo do ano letivo, deu-se ênfase à articulação com as várias estruturas internas e externas ao Agrupamento, não descurando os projetos europeus (Erasmus+), que devido à pandemia por Covid-19, não envolveram mobilidades ao estrangeiro, mas sim um intercâmbio digital para partilha e apresentação de atividades desenvolvidas nas quatro escolas parceiras do projeto “*On a School Stage, another version of education*” de acordo com o previsto na planificação, resultando numa dinâmica de projeto distinta. Relativamente a projetos *eTwinning*, foi projetada uma candidatura e aprovada outra, ambas no âmbito da Cidadania, que terão início em setembro do próximo ano letivo, mantendo assim um leque diverso de atividades e projetos.

A aproximação à comunidade educativa constituiu uma mais-valia para a promoção desta articulação pedagógica, favorecendo o convívio salutar entre todos os seus membros e a criação de um “espírito de Agrupamento”. Salienta-se, ainda, que se privilegiou a realização de atividades diversificadas que pudessem enriquecer os nossos alunos nas suas várias dimensões (pessoal, social, intelectual, emocional, artística e desportiva). Através dos nossos alunos, envolvidos em atividades e projetos - e sob a orientação dos docentes, a colaboração dos assistentes operacionais e o apoio dos pais e encarregados de educação - o Agrupamento esteve sempre bem representado, quer a nível local, regional e até mesmo nacional.

Todos os anos é feito um balanço final detalhado onde se destacam os aspetos relevantes, a fim de otimizar os recursos disponíveis, bem como as estratégias a adotar com vista à melhoria na organização e prossecução das atividades. A monitorização/avaliação permanente permite combater e impedir que o projeto estagne ou se desatualize. Igualmente, a avaliação de processos e resultados permite proceder à sua revisão sistemática. Essa avaliação começa por ser a avaliação dos planos operacionais, feita através da avaliação de cada atividade e da avaliação feita no final de cada período, e estende-se ao próprio projeto do Agrupamento.

A não concretização de algumas das atividades deveu-se a limitações decorrentes dos reajustes no calendário escolar, de impedimentos de estruturas exteriores à escola, e, essencialmente, das restrições resultantes da situação de pandemia de Covid-19, que resultaram numa reconfiguração dos horários e na restrição do tipo de atividades que se podiam desenvolver, bem como, durante o segundo período, à transição para o ensino não presencial.

Apesar das restrições, o Agrupamento deu continuidade a alguns projetos e clubes existentes, a saber: Clube de Proteção Civil, Clube Kaxkadura, Gira-Volei, Clube de Teatro, Clube das Artes, Clube Eco-Escolas, Jornal Escolar, Desporto Escolar, Erasmus+, Escola Promotora de Saúde e Parlamento Estudantil. O modo de funcionamento foi alterado relativamente aos anos anteriores devido às restrições referidas anteriormente.

A divulgação das diversas atividades desenvolvidas foi realizada através da página eletrónica do Agrupamento e do *email* institucional. Por vezes, também foram afixados cartazes na escola e no meio local, aquando da realização de certas atividades mais específicas. De igual modo, criaram-se, por vezes, cartazes digitais que foram disponibilizados na página eletrónica do Agrupamento para divulgar atividades mais específicas, sobretudo relacionadas com ações que visavam a mobilização de toda a comunidade educativa e foram criadas disciplinas na plataforma Google Classroom também para esse efeito. A monitorização do PAA é feita pelos supervisores pedagógicos, continua a ser sistemática, periódica e acompanha as diferentes etapas da consecução dos objetivos enunciados.

#### **Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)**

As AAAF destinam-se a assegurar o apoio às crianças/famílias antes e/ou depois do período das atividades educativas e durante o período do almoço, proporcionando às crianças momentos de diversão que contribuem para o seu equilíbrio emocional, bem-estar e uma refeição completa. Além disso, dão resposta às necessidades socioeducativas das crianças/famílias, rentabilizando recursos existentes na comunidade.

A planificação, a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das atividades deste serviço foram garantidas pelas educadoras, em parceria com as dinamizadoras do serviço, reforçando o processo de socialização infantil através duma oferta promotora de segurança, bem-estar, divertimento e desempenhando o papel social/preventivo de apoiar as famílias que trabalham.

Apresenta-se, de seguida, a tabela com o registo da frequência das crianças às AAAF, durante o período de funcionamento deste ano letivo.

			N.º de Alunos	Apoio			Percentagem de alunos que frequenta o serviço
				Só almoço	Só Prolong. Horário	Almoço + Prolong. Horário	
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	19	21,1%	5,3%	21,1%	47,4%
		2.º Per.	19	21,1%	5,3%	21,1%	47,4%
		3.º Per.	21	19,0%	4,8%	28,6%	52,4%
	Sala 2	1.º Per.	18	5,6%	5,6%	33,3%	44,4%
		2.º Per.	18	0,0%	5,6%	33,3%	38,9%
		3.º Per.	18	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%
	Sala 3	1.º Per.	17	41,2%	17,6%	11,8%	70,6%
		2.º Per.	16	50,0%	18,8%	12,5%	81,3%
		3.º Per.	16	31,3%	18,8%	18,8%	68,8%
Safara	Sala 1	1.º Per.	20	25,0%	0,0%	35,0%	60,0%
		2.º Per.	20	25,0%	5,0%	30,0%	60,0%
		3.º Per.	21	33,3%	0,0%	38,1%	71,4%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	23	39,1%	8,7%	8,7%	56,5%
		2.º Per.	23	43,5%	4,3%	13,0%	60,9%
		3.º Per.	23	47,8%	4,3%	13,0%	65,2%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	15	0,0%	0,0%	26,7%	26,7%
		2.º Per.	13	0,0%	0,0%	15,4%	15,4%
		3.º Per.	13	0,0%	0,0%	15,4%	15,4%

Conforme evidenciam os dados recolhidos, existiu uma adesão às AAAF igual ou superior a 50%, na sala 1 e 2 da Amareleja no 3.º Período. A sala 3 de Amareleja, assim como a sala da Póvoa de S. Miguel e Safara tiveram uma percentagem igual ou superior a 56,5% de crianças a frequentar o serviço ao longo dos 3 períodos. Em Sto. Aleixo da Restauração, a adesão às AAAF foi reduzida.

Regra geral, o serviço menos requisitado de todos foi aquele que se restringiu apenas ao prolongamento de horário, na sala 3 de Amareleja este serviço foi mais requisitado do que os dois serviços em simultâneo.

Do balanço da avaliação relativamente às AAAF, foram avaliados os itens referentes à refeição: ambiente, qualidade de refeição e comportamento do grupo, bem como os itens referentes ao prolongamento de horário: atividades, higiene, segurança e bem-estar.

Quanto à avaliação do serviço de almoço, salientou-se como ponto forte o ambiente saudável onde decorreu a refeição e como aspetos de melhoria a qualidade e variedade dos alimentos.

Quanto ao prolongamento de horário, destacaram-se como linhas de força a segurança e o bem-estar em todos os Jardins de Infância, assim como a higiene. No entanto, o Jardim de Infância de Amareleja tem condicionalismos ao nível do equipamento das casas de banho dificultando por isso os momentos de higiene, com grandes períodos de espera. Existe necessidade de

melhoria dos espaços exteriores dos jardins de infância de Safara e Amareleja e melhoria das competências de dinamização de atividades no prolongamento de horário. Para esta melhoria está em curso uma formação na escola sede do Agrupamento destinada a todo o pessoal não docente.

Para o bom funcionamento do serviço de almoço e prolongamento de horário, desenvolveram-se estratégias privilegiando as relações positivas entre os adultos do jardim de infância, entre os adultos e as crianças e entre as crianças.

### **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º ciclo**

As AEC continuaram a cargo da Empresa “Tempos Brilhantes”, tendo como entidade promotora a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Amareleja.

Ao longo do ano letivo, estabeleceram-se contactos informais e, sempre que necessário, reuniões entre os professores titulares de turma e os mentores das AEC, por forma a fazer o acompanhamento das atividades. Estes contactos revelaram-se de extrema importância para o sucesso das mesmas.

No final de cada período, realizaram-se reuniões de avaliação com a presença da coordenadora das AEC, onde se analisaram os parâmetros: “adesão e participação”, “assiduidade” e “comportamento” e, também, o cumprimento da planificação.

No geral, os alunos apresentaram uma assiduidade bastante satisfatória e um comportamento satisfatório, nas diferentes atividades, em todas as turmas que fazem parte do Agrupamento. Os mentores das AEC consideraram que todos os projetos decorreram com normalidade, tendo sido realizadas as atividades previstas nas planificações de cada um dos projetos, à exceção do segundo período, em que decorreu o ensino à distância, tendo-se verificado constrangimentos no acesso à Escola ON.

No próximo ano letivo, as AEC serão desenvolvidas por projetos, nomeadamente: o “Educ’arte”, que visa explorar as competências criativas das crianças através da expressão musical e dramática; o “Eco-English”, um programa de iniciação à língua inglesa que estimula a oralidade e pretende construir aprendizagens numa perspetiva ativa, lúdica e sustentável; o “Pátio da Brincadeira”, que contempla projetos comunitários em articulação com a escola e o “Nutriser”, um programa educativo multidisciplinar que associa saúde alimentar, desporto e desenvolvimento de competências socioemocionais.

O departamento do 1.º ciclo debruçou-se sobre os aspetos a melhorar e a planificação das atividades a dinamizar no próximo ano letivo, que ficaram registados em documentos próprios.

### **3.2.2. Inovação curricular e pedagógica**

A escola tem procurado dar respostas inovadoras aos desafios constantes impostos pelas mudanças na sociedade. Esta inovação decorre não só da utilização e dos avanços da tecnologia, mas, sobretudo, das metodologias e das interações pedagógicas que potenciem ao máximo a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

No nosso Agrupamento, têm sido desenvolvidos esforços no sentido de proporcionar iniciativas de inovação curricular e pedagógica.

No âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital e do Programa para a Transformação Digital das Escolas, da responsabilidade da Direção-Geral da Educação, o Agrupamento foi chamado a conceber um Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).

O PADDE, desenvolvido em torno de três dimensões (organizacional, pedagógica e tecnológica e digital), pretende constituir-se como um instrumento de apoio à tomada de decisão que conduza à integração plena do digital nas diversas dimensões da escola, como forma de dar resposta aos desafios da sociedade atual.

No presente ano letivo, foi concebido o referido plano, com base num diagnóstico feito através das ferramentas *Check-In* e *SELFIE*, que foi posteriormente aprovado pelo Conselho Pedagógico. Até ao final de 2023 proceder-se-á à sua implementação, monitorização e, se necessário, à sua adaptação e reformulação.

Na sequência da frequência da Oficina de Formação “Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica: Projetos de Intervenção nos Domínios do Ensino e da Avaliação”, frequentada por oito docentes dos diversos departamentos do Agrupamento, foi também concebido um Projeto de Intervenção que tem como finalidade a melhoria das práticas de avaliação pedagógica e o seu contributo para que todos os alunos aprendam mais e melhor. O projeto foi apresentado ao Conselho Pedagógico no presente ano letivo e será implementado até ao final do ano de 2023.

Salienta-se ainda a continuidade de algumas iniciativas implementadas durante o ano letivo transato, como é o caso da Sala de Aula do Futuro e do Plano E@D, bem como a realização de ações de curta duração no âmbito da utilização de metodologias ativas e de ferramentas tecnológicas específicas.

## **Sala de Aula do Futuro**

No ano letivo 2019/2020, no âmbito do PESIM - Plano Educativo para o Sucesso e Inovação em Moura, da Câmara Municipal de Moura, foi inaugurada a Sala de Aula do Futuro (SAF) - Laboratório de Aprendizagens.

A criação desta sala visa contribuir para a melhoria das aprendizagens, prevenir o abandono escolar e incrementar a motivação dos alunos, através da criação de espaços dinâmicos, apelativos e inovadores. Constitui um espaço tecnologicamente rico, equipado com *tablets*, computador portátil, quadro e painel interativos, impressora 3D, *kits* de robótica e equipamentos de áudio e vídeo. Está dividida em seis áreas distintas: Interagir, Apresentar, Investigar, Criar, Desenvolver e Partilhar, as quais permitem que os alunos aprendam num ambiente mais dinâmico, onde se estimula a interdisciplinaridade e a articulação curricular entre as diferentes matérias das diversas disciplinas.

A utilização deste espaço e dos recursos nele existentes não foram rentabilizados como seria desejado, atendendo às circunstâncias em que decorreu este ano letivo. Apesar disso, alguns dos recursos existentes nesta sala, nomeadamente os *tablets*, foram disponibilizados aos alunos para utilização durante o período de ensino à distância.

## **Plano E@D**

À semelhança do ano letivo anterior, o contexto de pandemia associada à Covid-19 exigiu mudanças significativas na organização da escola.

No sentido de aperfeiçoar o Plano de Ensino à Distância (E@D) elaborado no ano letivo transato, foram efetuados alguns ajustes que permitiram a definição de orientações específicas que contribuiriam para unificar soluções de comunicação e estratégias de atuação e formas de cooperação.

Este plano e as orientações que o complementaram foram elaborados com o objetivo de encontrar as respostas mais adequadas e potenciadoras do sucesso educativo das nossas crianças e dos nossos alunos, garantindo que todos continuassem a aprender num contexto de E@D, tendo também em atenção a boa prossecução dos objetivos estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais, recorrendo aos meios necessários para tal. Ao ser concebido para todos os alunos, o plano teve em conta os princípios já existentes no desenho de medidas universais, seletivas e adicionais que já tinham sido adotadas no âmbito da educação inclusiva.

A implementação das orientações para o E@D foi novamente um processo que teve por base a reflexão por parte das diferentes estruturas e foi alicerçado na procura permanente das melhores respostas às características da nossa comunidade escolar, quer ao nível tecnológico quer ao nível das suas competências digitais.

Da implementação deste plano, destacam-se alguns aspetos que contribuíram para a inovação pedagógica que se fez sentir não só no período de E@D, como também durante o ensino presencial, tais como:

- criação de *emails* institucionais para os alunos;
- desenvolvimento de competências digitais por parte de todos os intervenientes educativos;
- utilização de plataformas digitais de apoio ao ensino à distância para a criação e gestão de turmas;
- disponibilização de recursos digitais variados, guiões de aprendizagem para a realização das tarefas;
- comunicação de forma síncrona e assíncrona entre os diversos intervenientes educativos;
- utilização de estratégias específicas em função do contexto digital;
- reforço do trabalho colaborativo entre os docentes;
- desenvolvimento da autonomia por parte dos alunos na organização do estudo e na gestão dos horários;
- papel mais ativo dos alunos no processo de ensino/aprendizagem;
- maior envolvimento dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos.

### **3.2.3. Articulação curricular**

Na educação pré-escolar, a articulação curricular vertical com o nível de ensino seguinte aconteceu, na medida possível, em todas as localidades respeitando as normas do Plano de Contingência do Agrupamento (ex.: partilhas de atividades em formato digital, visita(s) à Escola do 1.º Ciclo, para a conhecer, questionar acerca do funcionamento do 1º Ciclo, e dinamizar/participar na dinâmica de uma sala de aula, reuniões no final ou no início do ano letivo para a transmissão de informação relativa às crianças que irão transitar).

Houve articulação vertical entre os Jardins de Infância do Agrupamento e o Centro de Apoio à Aprendizagem na elaboração do laço azul para comemoração do mês da consciencialização do Autismo. Este Centro de Apoio à Aprendizagem também promoveu uma atividade de psicomotricidade dinamizada pelo Psicomotricista às crianças do Jardim de Infância de

Amareleja. Para além desta articulação vertical existiu também articulação com as turmas de PIEF que estagiaram nos jardins de infância de S.to Aleixo e Póvoa.

O trabalho pedagógico desenvolvido nos vários estabelecimentos educativos do Agrupamento teve por base um trabalho colaborativo entre as docentes do mesmo nível educativo, para uma gestão articulada do currículo que contemplou a organização do ambiente educativo, as áreas de conteúdo das OCEPE, a continuidade e a intencionalidade educativa.

No departamento da Educação Pré-Escolar, foram transmitidas informações, partilharam-se experiências, apresentaram-se propostas de reformulação de documentos que foram apreciados, aprovados e implementados por todas as educadoras desta estrutura de orientação educativa. Foram partilhados resultados e estabelecidos compromissos para ultrapassar dificuldades encontradas. Dividiram-se tarefas com as colegas do mesmo nível educativo. Planificou-se e avaliou-se, com colegas de departamento, a organização e avaliação do ambiente educativo bem como os projetos, com vista à construção de aprendizagens integradas.

O desenvolvimento do currículo foi gerido tendo em linha de conta: os documentos orientadores do Agrupamento e os documentos orientadores da Educação Pré-Escolar.

A intencionalidade educativa partiu de ações comuns definidas no PAA, com as adaptações necessárias em cada grupo. Embora todas as experiências de aprendizagem propostas pelo departamento tenham sido desenvolvidas, destacou-se pela sua pertinência e implementação ao longo do ano o projeto “Eu e os outros”. Este constituiu-se como estratégia para o desenvolvimento da identidade pessoal e social e foi transversal a todas as áreas de conteúdo.

Em tempo de pandemia, continuou a existir um grande trabalho colaborativo e cooperativo entre as educadoras do Agrupamento, através de reuniões semanais por videoconferência pelo *Google Meet*, para partilha, apresentação de propostas/documentos, tomadas de decisão, acompanhamento e monitorização do processo de ensino/aprendizagem à distância. Este procedimento foi fundamental para minimizar as dificuldades sentidas e melhorar continuamente a resposta educativa às crianças e às famílias.

O Agrupamento tem continuado a desenvolver mecanismos com vista a garantir a gestão articulada do currículo no 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

No contexto intradepartamental, foram desenvolvidos mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica ao nível da coerência entre as orientações do departamento e o planeamento da atividade letiva, de análise comparada dos resultados dos alunos na mesma disciplina/ano de escolaridade e da redefinição de estratégias em função dos resultados

obtidos. Nas reuniões de departamentos curriculares foram preenchidas e analisadas grelhas de resultados e estratégias implementadas, por ano letivo.

Os docentes das diferentes áreas disciplinares desenvolveram um trabalho colaborativo na produção e/ou seleção de materiais e recursos didático-pedagógicos, na aferição/elaboração de instrumentos de avaliação e na partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

A coadjuvação em sala de aula foi outra forma de desenvolvimento de trabalho colaborativo que funcionou como estratégia de articulação entre ciclos, que enriqueceu o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e as metodologias para exploração dos diferentes conteúdos.

No contexto de E@D, deu-se continuidade ao trabalho colaborativo através do planeamento de estratégias a aplicar e atividades a desenvolver para fazer face às dificuldades apresentadas pelos alunos. Foram utilizadas ferramentas de trabalho colaborativo, tais como *Google Meet*, para o desenvolvimento de aulas síncronas e *Google Classroom* e *Google Drive* para elaborar planos de trabalho para os alunos, respeitando o horário semanal e disponibilização de materiais e atividades/tarefas, no âmbito das aulas assíncronas, bem como para esclarecimento de dúvidas e apoio aos alunos.

Foi ainda criada uma sala de aula virtual no *Google Classroom* onde estavam integrados todos os docentes do Conselho de Turma para planeamento de atividades e articulação entre várias disciplinas.

Devido à pandemia de Covid-19, e seguindo as recomendações da Direção Geral da Saúde, a nível interdepartamental, não foi possível manter o tempo em comum (45 minutos) para todos os coordenadores com vista a uma efetiva concertação entre os órgãos e estruturas pedagógicas, mas estes foram articulando e redefinindo estratégias comuns em sessões de trabalho informais.

A gestão articulada do currículo desenvolve-se, maioritariamente, no âmbito dos conselhos de turma e dos departamentos curriculares, promovendo, sempre que possível, atividades e/ou projetos interdisciplinares.

Foi dada continuidade à implementação de práticas de trabalho de projeto, de uma forma mais estruturada e globalizante, através da adoção de um tema comum na escola, “Geração Azul e Verde”, para desenvolvimento de atividades nos diferentes ciclos e nas diferentes turmas. Deu-se também continuidade ao projeto “Salas com Nome”, que envolveu todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos e foi desenvolvido numa articulação entre várias disciplinas dos conselhos de turma, coordenada pelos respetivos diretores de turma. O desenvolvimento desta atividade foi finalizado neste ano letivo e constituiu um passo importante na implementação de práticas de

trabalho de projeto e na promoção de metodologias ativas em sala de aula, que permitiram o contributo de várias áreas do saber para um projeto comum.

Foi ainda desenvolvido um projeto “Eu e a minha terra”, por todos os conselhos de turma de 2.º e 3.º ciclos, como domínio de autonomia curricular, e deu-se início a um projeto de eTwinning, “A nossa voz, das palavras à ação”, dinamizado pelo Conselho de Diretores de Turma, no âmbito do tema dos direitos humanos. Este último projeto terá continuidade no próximo ano letivo.

### **Estratégia de educação para a cidadania de escola**

Neste ano letivo, deu-se continuidade ao Plano de Ação para a operacionalização a nível de escola da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, tendo como principais objetivos: promover a aquisição, por parte dos alunos, de competências e conhecimentos de cidadania, estimulando a adoção de uma conduta pautada por valores fundamentais (respeito pelo outro, respeito pela diferença, solidariedade, entreajuda, tolerância) e por relações interpessoais positivas; incentivar os alunos a adotar atitudes reveladoras de empenho, responsabilidade e perseverança, no sentido de superarem as suas eventuais dificuldades; promover nos alunos a cidadania democrática e participativa na escola e na comunidade, motivando-os para uma participação cívica, ativa, consciente e responsável, nas diversas atividades em contexto escolar; fomentar a adoção, por parte dos alunos, de comportamentos ambientalmente sustentáveis e incentivar à preservação, conservação e asseio das instalações e espaços verdes da escola; incentivar os alunos a cumprir, de forma cabal, os deveres dos alunos, consagrados no Regulamento Interno do Agrupamento, bem como no Estatuto do Aluno e Ética Escolar; envolver os pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, numa perspetiva de colaboração com vista ao seu desenvolvimento integral e holístico, e dotar todos os agentes educativos das competências e ferramentas necessárias para educar para a cidadania.

Sendo o Pré-escolar um nível educativo que assenta fortemente na Área da Formação Pessoal e Social, e “por excelência um espaço de vivência de cidadania”, esta área surge integrada no currículo de forma natural, através das vivências e rotinas diárias no jardim de infância, das iniciativas das crianças, ou das atividades/projetos propostos pelas educadoras e/ou pelas crianças. Poderá ser exemplo o projeto: “Eu e os Outros”, através do qual foram criadas situações promotoras de aprendizagens significativas inerentes ao conhecimento e aceitação das suas características individuais e à sua identidade social e cultural, situando-as em relação às dos outros; ao desenvolvimento de valores de solidariedade e respeito por si próprias e pelos

outros. Este projeto desenvolveu-se em articulação com outras atividades do Plano Anual e permitiu abordar de forma transversal todas as áreas de conteúdo do Pré-Escolar. Deste modo, as crianças experienciaram ativamente e de forma holística a cidadania.

No 1.º ciclo do ensino básico, a componente de cidadania foi integrada de forma transversal no currículo, sendo a sua abordagem da responsabilidade dos docentes titulares de turma. Os domínios a trabalhar e as competências a desenvolver foram definidos em sede de conselho de docentes e enquadrados na Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania. Neste ano letivo, os temas trabalhados no âmbito desta componente de cidadania foram: Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Educação Ambiental, Saúde, Literacia financeira e educação para o consumo, Risco, Segurança rodoviária e Bem-estar animal.

Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento integrou as matrizes curriculares do ensino básico e secundário, de acordo com a legislação referida, e foi lecionada por docentes dos departamentos de Ciências Sociais e Humanas e de Línguas.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, apesar de ser uma disciplina autónoma, tentou ser um espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível do conselho de turma, tendo-se verificado alguma interligação curricular com outra(s) disciplina(s), ao nível das aprendizagens.

Os domínios abordados e os projetos realizados nesta disciplina tiveram por base a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, tendo sido desenvolvidos, sempre que foi possível, em articulação com outras disciplinas e com outras estruturas da escola como o Clube de Teatro, o GAAF e a Biblioteca Escolar - estrutura de apoio privilegiada para o desenvolvimento de projetos. Existiram também parcerias com entidades externas à escola que, no desenvolvimento de projetos, assumem um papel fundamental, uma vez que os alunos aprendem através de desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, tomando consciência de que as suas decisões e ações contribuem não só para o seu futuro individual mas também para o futuro coletivo. Das parcerias com entidades externas à escola destacam-se a Fundação Oceano Azul, a Moura Salúquia - Associação de Mulheres, o CLDS-4G (Compromisso Local Desenvolvimento Social), o programa EPIS e a CPCJ de Moura. Deste modo, os principais objetivos para a operacionalização da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola foram globalmente atingidos.

Neste ano letivo, os temas trabalhados no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, no 2.º ciclo foram: Direitos Humanos, Direitos das Crianças, Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental, Saúde, Media,

Instituições e Participação Democrática, Literacia Financeira e Educação para o Consumo, Segurança Rodoviária, Risco e Sexualidade. No 3.º ciclo foram trabalhados todos os temas referidos anteriormente para o 2.º ciclo e ainda os seguintes temas: Voluntariado, Segurança, Defesa e Paz, Bem-Estar Animal, Empreendedorismo e Mundo do Trabalho.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, tal como toda a Estratégia de Cidadania, potencia igualmente o desenvolvimento das competências inscritas no PASEO contribuindo para a formação de cidadãos informados, críticos, interventivos, criativos, solidários, colaborativos, responsáveis, tolerantes e inclusivos.

Globalmente, o balanço da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola foi considerado bastante satisfatório, tendo em conta o trabalho realizado, as competências adquiridas e a evolução que as crianças e os alunos fizeram durante o ano letivo.

### **3.3. Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação**

#### **3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso**

No que concerne às práticas de ensino, o Agrupamento continua a privilegiar a inclusão educativa, o reforço das estratégias de diferenciação pedagógica e a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças/alunos.

#### **Educação Pré-Escolar**

No jardim de infância, recorreu-se a um conjunto de estratégias diversificadas geridas num processo que passa por etapas interligadas que se desenvolvem em ciclos sucessivos e interativos, nomeadamente: observar – registar – documentar - planear e avaliar o que as crianças fazem e aprendem.

A estratégia inicial é a constituição de grupos heterogéneos, porque possibilita a interação de crianças em momentos diferentes de desenvolvimento, com saberes diferentes, o que facilita o desenvolvimento de situações de aprendizagem a pares, em pequeno e em grande grupo.

Nas salas de jardim de infância, o saber é construído em interação, sendo as crianças sujeitos ativos no próprio processo de ensino-aprendizagem e por isso envolvidas, tanto quanto possível, desde a planificação até à avaliação. As crianças aprendem “fazendo”, sendo valorizadas metodologias ativas e experimentais, bem como o trabalho de projeto.

A riqueza da diversidade do grupo favorece o trabalho em equipa, a partilha, o desenvolvimento do espírito crítico e a resolução de desafios/problemas. Todas estas aprendizagens são

trabalhadas no dia a dia e em momentos instituídos, tais como as reuniões de grande grupo (conselho de grupo).

A organização do ambiente educativo inclui as diferentes áreas e domínios de conteúdo, bem como o seu funcionamento, onde as crianças têm oportunidade de fazer escolhas, concretizar e avaliar a gestão diária do trabalho educativo.

Para além do que foi referido, foram adotadas estratégias de diferenciação pedagógica de forma a proporcionar, tanto quanto possível, uma resposta a todas as crianças e a cada uma, em função das suas aprendizagens e nível de desenvolvimento, com vista ao sucesso educativo de cada criança no seio do grupo. A valorização dos progressos das crianças/reforço positivo é uma das estratégias a que se recorre na prática educativa. O registo dos progressos e aprendizagens de cada criança, em relatório individual, bem como o balanço da avaliação de grupo no final de cada período constituem-se como evidências desta diferenciação pedagógica.

A adequação das respostas educativas às crianças que beneficiam de medidas educativas ou abrangidas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce tem sido positiva, pela articulação entre os vários intervenientes no processo educativo das crianças (Família, Segurança Social, Autarquias, Centro de Saúde, CPCJ, Escola Segura), tendo em conta as especificidades das crianças e visando o seu progresso.

Na Educação Pré-Escolar, para a monitorização do plano E@D foi utilizado como instrumento de recolha de dados fundamental - o Diário de Grupo, que se considerou o mais adequado atendendo às especificidades deste nível educativo. Este instrumento de trabalho foi utilizado semanalmente pelas educadoras, famílias e crianças.

Através da operacionalização das propostas expressas no Diário de Grupo, foi possível recolher um conjunto de evidências acrescentadas por fotos, vídeos e produções das crianças. Os dados recolhidos sobre o funcionamento do ensino à distância foram reguladores de todo o processo e são apresentados no **Anexo IV**.

### **1.º Ciclo**

Ao longo do ano, foram implementadas medidas pedagógicas contempladas na lei, tendo em vista o sucesso educativo dos alunos. Estas incluíram: o plano de ação estratégica, a aplicação das medidas universais de acordo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, o programa EPIS, avaliações psicológicas e acompanhamento psicológico de alunos pela equipa do GAAF (Projeto “Talha de Emoções”), sinalizações para a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), o plano individual do aluno e o plano de atividades de recuperação das aprendizagens, o Projeto “A a Z – Ler melhor, saber mais”, apoio educativo e coadjuvações nas áreas das Ciências

Experimentais, no segundo ano, e Educação Física, em todos os anos de escolaridade, na escola sede.

No decurso das práticas letivas, os docentes recorreram a estratégias e metodologias diversificadas para a exploração dos conteúdos das várias áreas curriculares. No período de Ensino à Distância, foram privilegiados os recursos: sessões síncronas (em grupo e individualmente), através do *Google Meet*, disponibilização de documentos em suporte de papel e em suporte digital, apresentação de vídeos e exploração de atividades nos manuais/cadernos de fichas. As plataformas/ meios de comunicação mais usados no acompanhamento/contacto com os alunos foram o correio eletrónico, o telefone, o *WhatsApp* e o *Google Meet*.

Estabeleceram-se, também, contactos frequentes com os encarregados de educação, no sentido de os responsabilizar e acompanharem, efetivamente, os seus educandos no percurso escolar. Concluiu-se que, apesar de se terem registado alguns progressos, os esforços desenvolvidos por todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem nem sempre permitiram alcançar os objetivos delineados, havendo ainda um caminho sinuoso a percorrer rumo ao sucesso.

O departamento do 1.º ciclo identificou, ainda, um conjunto de fatores que condicionaram a prática letiva ao longo do ano, com base nas características específicas de cada escola/turma, que se apresentam de seguida:

- Poucos estímulos nos primeiros anos de vida e ausência de modelos nas competências de leitura e escrita, com maior evidência nas crianças de etnia cigana;
- Fraca frequência dos alunos de etnia cigana no ensino Pré-escolar, essencialmente no polo de Santo Aleixo da Restauração;
- Alguns alunos de etnia cigana, de matrícula obrigatória no primeiro ciclo, foram matriculados no primeiro ano fora dos prazos estipulados por lei;
- Existência de alunos matriculados no segundo ano, mas a realizar aprendizagens de primeiro ano, principalmente de etnia cigana;
- Dificuldades de atenção/concentração por parte de um número significativo de alunos;
- Existência de vários anos por turma, níveis de aprendizagem e ritmos de trabalho bastante distintos;
- Frequência de situações reveladoras de imaturidade por parte dos alunos no cumprimento de regras, sobretudo ao nível do saber estar e da participação ordenada nas tarefas de sala de aula;
- Dificuldades de compreensão e aplicação de alguns conteúdos mais complexos, na resolução de situações problemáticas em contextos específicos das diferentes áreas;

- Falta de hábitos e métodos de estudo por parte de alguns alunos e ausência de acompanhamento dos seus encarregados de educação, refletidos no pouco empenho manifestado pelas tarefas escolares;
- Fragilidades ao nível da assiduidade e pontualidade, principalmente por parte dos alunos de etnia cigana;
- Fraca expectativa da família em relação à escola;
- Constrangimentos no processo de ensino-aprendizagem, decorrentes da situação epidemiológica gerada pela Covid-19;
- Algumas disparidades no acesso aos meios tecnológicos;
- Dificuldades no acompanhamento dos alunos que não possuíam meios tecnológicos adequados (sobretudo os alunos de etnia cigana). Dez alunos receberam atempadamente os meios tecnológicos necessários através do Programa EPIS, mas os restantes só foram contemplados a partir do mês de abril, pelo Ministério da Educação;
- Dificuldade dos pais em conciliar a atividade profissional com o acompanhamento aos seus educandos.

Em função das dificuldades detetadas, foi elaborado pelo departamento do 1.º ciclo um conjunto de recomendações para próximo ano letivo, registado em documento próprio.

## **2.º e 3.º Ciclos**

No que diz respeito às práticas de ensino, ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, destaca-se a continuação da aplicação dos instrumentos de registo aplicados ao nível dos departamentos. Os docentes preencheram colaborativamente um documento síntese que contemplou o balanço da avaliação final em cada período e a enumeração das estratégias utilizadas ao longo do ano. Estes documentos foram analisados nos respetivos departamentos, permitindo averiguar a adequação das estratégias e a sua reformulação, sempre que necessário.

Durante o ano letivo foram adotadas estratégias diversificadas, que foram elencadas nos planos de turma, nas planificações anuais e trimestrais e nos planos individuais dos alunos.

Em termos globais, a melhoria dos resultados dos alunos foi um reflexo da conjugação das estratégias que foram sendo aplicadas e reforçadas ao longo do ano letivo, algumas das quais comuns às diferentes disciplinas, tais como: valorização da participação oral; reforço do controlo regular dos trabalhos de natureza autónoma realizados pelos alunos, dentro e fora da sala de aula; realização de atividades mais práticas; apoio individualizado em sala de aula; diversificação dos instrumentos de avaliação; promoção de vários momentos de auto e heteroavaliação;

elaboração e concretização do programa de mentorias; responsabilização do encarregado de educação no processo de ensino-aprendizagem.

A aposta numa metodologia ativa permitiu aos docentes valorizarem os conhecimentos, experiências e os recursos dos alunos através do desenvolvimento de trabalhos de projeto em que estes foram os intervenientes principais construindo, assim, o seu próprio conhecimento.

Ainda assim, destacamos alguns dos problemas e das dificuldades evidenciadas pelos alunos que têm vindo a condicionar as práticas de ensino: dificuldades na interpretação de enunciados; falta de capacidade de concentração e de hábitos e métodos de estudo e trabalho; interesses divergentes dos escolares; dificuldade em aplicar os conhecimentos escolares no quotidiano; pouco empenho na realização das atividades propostas e, em alguns casos, atitudes e posturas que inviabilizam o processo de aprendizagem. Prevalece, ainda, a falta de acompanhamento e envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino/aprendizagem dos discentes, durante a fase de ensino presencial.

Apesar dos constrangimentos registados ao nível de recursos humanos, a escola tem envidado esforços para abranger o maior número possível de alunos com necessidade de apoio diferenciado com vista a promover o sucesso escolar.

No contexto de E@D, foi feita uma adaptação das estratégias de ensino, fazendo-se o reforço de algumas estratégias já implementadas e colocando novas em prática. Neste processo, salienta-se a importância do papel desempenhado pelo diretor de turma nos contactos com os alunos, o *feedback* dos docentes aos alunos, o acompanhamento dos alunos no esclarecimento de dúvidas, a disponibilização de recursos digitais (vídeos, apresentações digitais, guiões de trabalho), a aplicação de questionários *online*, entre outros, que contribuíram para a diversificação das estratégias.

Neste ano letivo, foi criado um documento orientador para esta fase de E@D, designado “Código de Conduta do Agrupamento”. Os diretores de turma realizaram uma reunião com os encarregados de educação para lhes dar a conhecer as normas de conduta a ter em consideração nas aulas síncronas e assíncronas, tendo sido transmitidas também aos alunos. Além disso, as orientações disponibilizadas pelo Agrupamento foram bastante claras, permitindo organizar e uniformizar as estratégias a implementar. Para uma melhor articulação entre os docentes do conselho de turma, foi criada uma disciplina destinada a cada turma. Esta foi útil para facilitar a comunicação entre os docentes, bem como para o diretor de turma identificar os alunos que não realizavam as tarefas propostas ou não cumpriam os seus prazos de entrega.

O facto de a escola ter envidado esforços para disponibilizar meios tecnológicos à maior parte dos alunos facilitou-lhes o acesso às aulas síncronas e evitou que muitos perdessem a ligação à turma. De referir ainda a dinâmica criada para permitir que os alunos sem equipamento tecnológico tivessem acesso às tarefas propostas pelos docentes.

### **3.3.2. Promoção de equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos**

Ao nível das práticas de ensino associadas aos alunos com medidas educativas, considera-se que foram eficazes e diversificadas, atendendo às características e necessidades de cada aluno. A diversidade de problemáticas e necessidades específicas implicou uma planificação rigorosa, baseada em conhecimento científico, pedagógico e didático. Esta planificação foi feita de acordo com as competências centrais do PASEO, com o perfil de funcionalidade, as metas curriculares de ano, o ritmo de trabalho e capacidades de aprendizagem dos alunos. A metodologia de suporte à ação pedagógica seguiu os princípios de uma Escola Inclusiva, adequando o processo de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios e recursos. Desta forma, a prática letiva foi centrada no aluno, implicando um processo rigoroso, propondo-se a responder à diversidade das necessidades, potencialidades, interesses e preferências de cada um, promovendo o desenvolvimento pessoal, a equidade e a igualdade de oportunidades para todos, utilizando meios didáticos adequados e diferenciados, recorrendo também ao uso das tecnologias de informação e comunicação.

Foram definidas estratégias de intervenção em articulação com a equipa multidisciplinar do aluno e aplicadas práticas pedagógicas diferenciadas junto dos mesmos.

O apoio direto prestado ao aluno teve como prioridade o desenvolvimento de competências específicas tais como: atenção/concentração; memória de trabalho visual e auditiva; organização pessoal em relação aos materiais e ao espaço; organização e métodos de trabalho e de estudo; socialização; autonomia; comunicação; linguagem; leitura e escrita, bem como as aptidões ao nível da autonomia pessoal e social e o reforço às disciplinas curriculares. Foi proporcionado um ambiente sereno, disciplinado e benéfico para o processo de ensino/aprendizagem com rigor e qualidade.

A avaliação das aprendizagens foi contínua, sistemática e com recurso a diversos instrumentos de avaliação de forma a monitorizar, partilhar e refletir as evoluções dos alunos. Em todos os momentos de avaliação foi efetuada a avaliação das medidas educativas para a adequação de estratégias, meios e recursos, no sentido de proporcionar uma resposta educativa mais eficaz, equitativa e inclusiva.

Foram apontados, pelo Departamento de Educação Especial, os seguintes aspetos positivos da ação desenvolvida no presente ano letivo:

- Resposta da EMAEI e participação em todos os processos de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (artigo vigésimo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de seis de julho), com a respetiva elaboração da documentação por parte desta equipa;
- A articulação com os docentes dos conselhos de turma/titulares de turma, na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, definidas nos relatórios técnico-pedagógico (RTP) dos alunos;
- Boa articulação, envolvimento e disponibilidade de todos os intervenientes, nomeadamente os assistentes operacionais que acompanharam os alunos nas diversas tarefas;
- Disponibilidade e boa articulação com os parceiros, onde os alunos desenvolveram o plano individual de transição (PIT);
- Boa articulação com todos os intervenientes no processo educativo dos alunos apoiados;
- A continuidade do trabalho de reorganização dos processos dos alunos;
- Implementação de novas medidas organizacionais relativamente aos documentos dos alunos com vista à economia de recursos materiais;
- Boa articulação com todos os elementos pertencentes à direção da escola;
- Boa articulação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
- Resposta atempada dos assistentes técnicos e assistentes operacionais, que sempre se prontificaram para solucionar algumas dificuldades pontuais que foram surgindo.

Como pontos menos positivos foram apontados os seguintes aspetos:

- A dificuldade sentida na implementação de algumas das medidas educativas definidas no RTP dos alunos;
- A dificuldade de alguns docentes na definição de estratégias de diferenciação pedagógica e na gestão dos ambientes de sala de aula, principalmente para os alunos com medidas adicionais/adaptações curriculares significativas;
- A falta de higiene e a falta de assiduidade por parte de alguns alunos;
- Dificuldade de comunicação com algumas famílias, nomeadamente para tratar de assuntos relacionados com o percurso escolar dos seus educandos.

No que concerne aos alunos que usufruem de medidas adicionais e que permanecem menos de 60% em sala de aula, é-lhes prestado um apoio acrescido por parte dos assistentes operacionais e com a supervisão dos docentes de educação especial, participaram na maioria das atividades em que a turma estava envolvida, não se sentindo de forma alguma excluídos.

Manteve-se um trabalho colaborativo com os docentes titulares de turma e os diretores de turma sobre a adequação das metodologias de ensino e de aprendizagem, a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, a gestão dos ambientes de sala de aula, no reforço das aprendizagens, na identificação de múltiplos meios de motivação, na definição de percursos de melhoria das aprendizagens, na adaptação dos recursos e materiais e na monitorização da implementação de medidas de apoio à aprendizagem, nos diferentes contextos educativos, com o intuito de atingir as competências curriculares estabelecidas de acordo com o PASEO e contribuindo para o seu desenvolvimento biopsicossocial.

A escola valorizou o empenho dos alunos, contribuiu para o seu desenvolvimento, assegurou o seu sucesso educativo e a comunicação escola/família, influenciou o desenvolvimento do aluno e a sua inclusão nesta escola.

No que diz respeito à promoção da equidade e da inclusão das crianças da Educação Pré-Escolar, foi feito um trabalho de equipa com as assistentes operacionais, as técnicas da equipa de Intervenção Precoce, as famílias e os outros parceiros tais como Juntas de Freguesias, Câmara Municipal de Moura e Algarve Biomedical Center (ABC). Em conjunto reuniram-se esforços no sentido de assegurar a segurança e a inclusão de todas as crianças respeitando as normas da DGS.

Pretendeu-se capacitar as crianças para a cooperação, a autonomia e a responsabilidade, ficando a educadora mais disponível para o atendimento individualizado às crianças que mais necessitaram.

Dado que o Agrupamento tem um número elevado de crianças de etnia cigana, foram adotadas algumas medidas de prevenção do absentismo, tais como: articulação com a coordenadora da equipa de Mediadores Municipais e Interculturais de Moura, a sensibilização dos pais para a importância da frequência do jardim de infância, a motivação das crianças, a distribuição do almoço a todas, o pedido de colaboração da Assistente Social dos serviços da Segurança Social.

De forma a dar a conhecer a realidade da cultura cigana, o Agrupamento, em parceria com a Câmara Municipal, promoveu uma formação para toda a comunidade educativa acerca da “História e cultura cigana”. Realizou-se também uma sessão para alunos intitulada “Rostos de Esperança”, no âmbito de uma iniciativa desenvolvida pelo Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais de Moura – EMMI, organizada através de um trabalho de articulação entre o GAAF e a técnica de intervenção local.

## Programa EPIS

No presente ano letivo, no âmbito do Programa "**Geração de Sucesso**", destinado aos alunos do 1.º Ciclo, a mediadora EPIS deu continuidade às sessões de potenciação do Sucesso Escolar aos vinte e sete alunos que entraram em carteira nos anteriores anos letivos de 2018/2019 e 2019/2020. Destes, um abandonou a escola, outro foi transferido e duas integraram a Educação Inclusiva. Relativamente ao primeiro, foram desencadeados os procedimentos legais previstos para o abandono escolar.

Neste ano letivo, não entraram novos alunos para a carteira da mediadora, porque o número já existente era muito elevado. Por isso, não foram realizados rastreios de deteção precoce de dificuldades potenciadoras de insucesso.

No desenvolvimento deste projeto foram realizadas sessões de potenciação do Sucesso Escolar de acordo com as áreas constantes no Plano de Intervenção de cada aluno. As áreas de intervenção foram: Psicomotricidade, Atenção/Concentração, Comportamento, Numerosidade e Matemática, Aprendizagem e Desempenho Verbal, Capacidade de Abstração, Ansiedade e Recusa Escolar.

Nestas sessões de potenciação foram utilizados os respetivos Guiões de Potenciação Dirigida, materiais didáticos de leitura, escrita e de Matemática, produzidos pela mediadora, fichas de trabalho, jogos de diferenças, jogos para o controlo da concentração/atenção e da ansiedade, o programa Pré-Dotar, o programa Hypatiamat, etc. O uso destes recursos/instrumentos proporcionou a concretização de conceitos, a manipulação, o treino da motricidade, o suporte à pesquisa, a clarificação de ideias, a construção de saberes, a verificação de hipóteses, o incentivo à leitura e a facilitação da aprendizagem.

Estes trabalhos foram sempre planificados em articulação com as professoras titulares de turma e, no fim de cada sessão, era dado o *feedback* dos progressos/dificuldades dos alunos às professoras titulares de turma, para serem tidos em conta na planificação da sessão seguinte.

Foram realizadas sessões com as famílias dos alunos e assinados os Compromissos em articulação com os professores titulares de turma.

Com o objetivo de envolver a família na escola e nas aprendizagens dos seus educandos, foram promovidas sessões com os pais, presenciais e por telefone, para partilha dos progressos dos alunos, apoio nas aprendizagens em casa, informação/aconselhamento sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Os pais, de um modo geral, foram sempre muito disponíveis e colaborantes nas sessões.

Após a realização do questionário do Ensino Remoto a cada uma das famílias dos alunos em carteira, da auscultação às professoras titulares de turma, da apreciação da EPIS, foram doados, em dezembro de 2020, computadores a dez alunos de carteira. Esta doação alterou, no E@D, de modo significativo, a forma como estudam e como realizam as suas tarefas, permitindo-lhes aceder aos recursos e aos conteúdos das aulas em igualdade de circunstâncias com outros colegas.

Algumas famílias foram apoiadas pela mediadora EPIS, em articulação com os pais ou com os irmãos mais velhos, na criação de contas de *e-mail*, na utilização de plataformas de apoio ao ensino para poderem auxiliar os seus filhos nas tarefas escolares, nas sessões síncronas e na forma como participar nos Conselhos de Pais, entre outras.

Foram promovidos Conselhos de Pais e Professores no Agrupamento, por videoconferência, que abordaram os temas “Medo” e “Frustração, dinamizados pelo psicólogo David Fialho do Agrupamento de Escolas de Amareleja. Apesar de a sua realização ter sido à distância, foi possível uma interação muito positiva entre todos os intervenientes que demonstraram muito interesse e participação. Os temas abordados permitiram uma reflexão conjunta, sendo de grande importância para os nossos alunos e seus pais.

Verificou-se a participação de algumas famílias, alunos e professoras titulares em alguns Conselhos de Pais e Professores realizados a nível nacional, através da plataforma ZOOM.

Participaram, também, no encontro com os doadores dos computadores EPIS, a nível nacional, através da plataforma ZOOM. Nesse encontro, um aluno do polo de Póvoa de São Miguel e a sua mãe deram o seu testemunho, no qual referiram a importância de terem acesso a meios informáticos, pela primeira vez.

As turmas da escola de Póvoa de São Miguel participaram em várias atividades promovidas pela EPIS e seus parceiros, através da plataforma ZOOM, nomeadamente, numa sessão sobre “Higiene Oral”, “Aula de Energia” e, uma das turmas, participou no encontro com o Ex-Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva, no âmbito do “*Boot Camp EPIS*”.

Uma aluna de carteira, da escola de Póvoa de São Miguel, participou na Festa de Natal EPIS, realizada por videoconferência. A referida atividade permitiu a partilha de tradições natalícias vivenciadas pela família da aluna de etnia cigana com alunos de carteira, mediadores e empresários a nível nacional. É de referir a importante colaboração dos seus pais na transmissão dessas tradições.

No E@D foi possível realizar com doze alunos as sessões de potenciação através da plataforma *Google Meet*. Os restantes alunos que, na altura, não possuíam equipamento tecnológico, as

sessões de potenciação foram realizadas por *Messenger* com duas alunas e, por telefone, com oito alunos.

No E@D, o trabalho a desenvolver nas sessões de potenciação foi planejado em articulação com a professora titular de turma, nas reuniões semanais, realizadas durante o período de oito de fevereiro a doze de março. Nestas reuniões, foi, também, realizado o balanço das sessões de potenciação, referindo os progressos/dificuldades demonstrados pelos alunos.

Foram, também, realizadas sessões e contactos, à distância, com as famílias dos alunos, com o objetivo de apoiá-las nas aprendizagens em casa e na partilha das aprendizagens e progressos dos seus educandos e apoio na resolução de algumas necessidades da família.

Para além das sessões com os alunos foi feito o trabalho de introdução de dados e atualização dos mesmos na plataforma EPIS, através da introdução de informação relativa a todas as sessões de potenciação realizadas com os alunos, às sessões com os pais, às reuniões relacionadas com o Programa EPIS e, ainda, todas as informações solicitadas. No final de cada período, foram introduzidas as avaliações dos alunos das turmas onde estão integrados os alunos de carteira.

Em reunião de departamento, por período, foi apresentado o balanço do desenvolvimento do Programa EPIS e o Relatório de Atividades EPIS, onde constam o número de sessões realizadas por aluno, os domínios trabalhados, a adesão, assiduidade dos alunos e o envolvimento da família.

A nível global, os alunos em carteira demonstraram evolução na aprendizagem, na atenção/concentração, persistência e motivação.

No final do ano letivo, foi aplicado o questionário aos pais e professores titulares de turma, enviado pela EPIS, a fim de aferir a satisfação dos mesmos relativamente ao projeto desenvolvido. Após análise dos questionários aos pais, concluímos que eles consideraram o projeto muito bom.

O programa “**Mediadores para o Sucesso Escolar**” aposta numa intervenção de capacitação personalizada, “fora da sala de aula”, com o objetivo de dotar estes alunos de risco com as competências não-cognitivas mínimas que lhe permitam enfrentar as dificuldades da sua vida, estabelecer objetivos pessoais e organizar os seus estudos, de modo a atingirem o sucesso escolar. Sendo uma abordagem holística de capacitação em torno de cada aluno, o modelo prevê ainda, quando necessária, a capacitação da família (pais e/ou encarregados de educação), dos professores e assistentes operacionais das escolas e a cooperação com as entidades da comunidade local que sejam chamadas a intervir em áreas fora da competência da escola e da EPIS.

A metodologia de capacitação assenta em mais duas partes fundamentais:

1. Um portefólio de métodos de capacitação específicos para cada um dos eixos: aluno, família, escola e território. Este portefólio permite a construção de planos individuais de intervenção.
2. Um sistema de monitorização de resultados quantitativos, todos os períodos e no final de cada ano letivo.

A intervenção com os alunos envolve técnicas individuais (gestão de reforços e punições, contrato comportamental, treino auto-instrucional, debate de crenças disfuncionais, entrevista motivacional, identificação de erros de pensamento, automonitorização de emoções, métodos de estudo, treino de atenção e da memória, resolução de problemas, etc.) e de grupo (métodos de estudo, gestão do tempo e da ansiedade, treino de competência sociais, etc.).

No presente ano letivo, deu-se continuidade ao programa com o acompanhamento de 20 alunos, 6 alunos do 2.º ciclo e 14 alunos do 3.º ciclo, com risco de insucesso escolar.

No 2.º ciclo, deu-se continuidade ao acompanhamento de 4 alunos, e entraram 2 novos alunos em carteira. Dos 6 alunos acompanhados, 2 frequentaram o 5.º ano e 4 o 6.º ano. Contudo, devido a uma situação de abandono escolar um dos alunos do 5.º ano não foi acompanhado. No 3.º ciclo, deu-se continuidade ao acompanhamento de 12 alunos e entraram 2 novos alunos em carteira. Dos 14 alunos acompanhados, 4 frequentaram o 7.º ano, 2 frequentaram o 8.º ano e os restantes o 9.º ano de escolaridade. Todos os alunos acompanhados nos dois ciclos de ensino transitaram de ano.

O trabalho realizado nas sessões com os alunos foi dado a conhecer aos diretores de turma, em reuniões formais ou, quando tal não era possível, em reuniões informais e na forma de relatório apresentado aos conselhos de turma no final de cada período. Algumas estratégias foram aplicadas em articulação com os diretores de turma e com professores dos conselhos de turma a que os alunos pertenciam.

Foram ainda promovidas algumas sessões com os pais ou estabelecidos contactos por telefone, para partilha dos progressos dos alunos e informação/aconselhamento sobre as dificuldades e evolução dos mesmos.

De um modo geral, os alunos envolveram-se nas sessões, mostrando interesse e motivação em superar as suas dificuldades.

À semelhança do programa “Geração de Sucesso”, também foi feito o trabalho de introdução de dados e atualização dos mesmos na plataforma EPIS. Este trabalho visava introduzir informação relativa a todas as sessões de capacitação realizadas com os alunos, às sessões com

os pais, às reuniões realizadas no âmbito do Programa EPIS e, ainda, todas as informações solicitadas pela Coordenadora EPIS. No final dos períodos, foram introduzidas as notas de todos os alunos do 2.º e 3.º ciclos do Agrupamento, para monitorização dos resultados. Foi ainda recolhida informação para o questionário de “ensino remoto” (i.e., meios de acesso informático aos conteúdos escolares, grau de conforto com esta metodologia de ensino, outras preocupações relacionadas com a pandemia) e para as candidaturas a atribuição de PC, das quais resultaram a atribuição de três computadores a alunos do 3.º ciclo.

No final de cada período, foi produzido um relatório do projeto e uma apresentação de resultados, por ciclo, que foi enviada à Direção.

No final do ano letivo, foi também aplicado um questionário a alunos, encarregados de educação e diretores de turma para avaliação da implementação do projeto.

No período de regime não presencial de ensino, foi possível dar continuidade à intervenção EPIS com os alunos acompanhados. Foram realizadas sessões síncronas por videoconferência semanalmente. As sessões de capacitação decorreram de acordo com o plano individual de cada aluno, adaptado em função das dificuldades de cada um face a este período conturbado.

Foram também realizadas sessões com as famílias para promoção de estratégias adaptativas face às novas rotinas e feita a recolha de *feedback* sobre as atividades realizadas pelos alunos, entre outras.

### **Apoios**

O Apoio Educativo no 1.º Ciclo foi distribuído pelos alunos dos 1.º ao 4.º anos de escolaridade, ajustado ao longo do ano letivo, de acordo com as necessidades de cada turma. De uma forma geral, o apoio prestado foi benéfico para os alunos ao nível da melhoria da autoestima, concentração/atenção e das aprendizagens.

A coadjuvação com docentes dos 2.º e 3.º ciclo nas áreas de Ciências Experimentais e Educação Física, constituiu uma estratégia de articulação entre ciclos e permitiu enriquecer o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e as metodologias para exploração dos diferentes conteúdos.

O Projeto EPIS “Geração de Sucesso” permitiu o acompanhamento de alunos dos 2.º e 3.º anos de escolaridade, em risco de insucesso escolar, tendo sido implementado um conjunto de estratégias e técnicas para treinar competências cognitivas e não cognitivas.

O projeto de leitura “A a Z, Ler Melhor, Saber Mais” também permitiu apoiar alguns alunos do 2.º ano de escolaridade com dificuldades na leitura e escrita na escola sede e no polo de Safara.

No 2.º ciclo, a medida de Apoio ao Estudo funcionou como reforço curricular de 45 minutos nas disciplinas de Português e de Matemática. Esta medida contribuiu para um apoio mais individualizado ao aluno, para recuperar unidades em atraso, colmatar dificuldades, reforçar a resolução de exercícios, reforçar a leitura de obras obrigatórias e promover o uso de tecnologias.

No 3.º ciclo, uma das estratégias implementadas foi o reforço curricular de 45 minutos na disciplina de Matemática, no 9.º ano de escolaridade, fundamental para a consolidação das aprendizagens dos alunos e para o cumprimento dos programas curriculares. No 9.º ano, foi criada a disciplina de Educação Literária como Oferta Complementar, facilitando a articulação com a disciplina de Português, nomeadamente no que diz respeito ao estudo de algumas obras e à consolidação de competências relacionadas com a leitura e a escrita.

A avaliação da eficácia destas medidas foi feita trimestralmente em conselho de turma.

### **Tutorias e Apoio Tutorial Específico**

No que se refere às Tutorias e ao Apoio Tutorial Específico, considera-se que são medidas importantes para promover um acompanhamento mais individualizado dos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem ou que possuem características específicas que requerem um acompanhamento individualizado, para a melhoria do processo de aprendizagem e para a promoção do sucesso escolar.

Foram implementadas 21 tutorias (4 alunos do 2.º ciclo e 17 alunos do 3.º ciclo). No 2.º ciclo, os 4 alunos propostos realizaram alguns progressos, enquanto que, no 3.º ciclo, 1 não realizou qualquer progresso por falta de assiduidade e os restantes realizaram progressos (10 alguns e 6 muitos progressos).

Dada a importância deste acompanhamento, deve ser dada continuidade ao trabalho conjunto entre professores tutores no planeamento e articulação de estratégias e ao reforço da articulação com os conselhos de turma no próximo ano letivo.

No que concerne a esta medida de apoio, o balanço geral foi bastante satisfatório.

Foram também implementados 13 Apoios Tutoriais Específicos, todos eles a alunos do 2.º ciclo. Assim, 5 alunos acompanhados não realizaram qualquer progresso (falta de assiduidade), 1 realizou poucos, 2 alguns e 5 realizaram muitos progressos.

O balanço geral desta medida foi satisfatório, continuando a verificar-se como grande constrangimento a falta de assiduidade/abandono escolar de alguns alunos.

No presente ano letivo, continuaram a implementar-se algumas práticas que têm sido adotadas no âmbito da medida Apoio Tutorial Específico, tais como:

- ✓ A divulgação da medida e o envolvimento das diferentes estruturas educativas na sua preparação;
- ✓ A sensibilização de encarregados de educação e alunos para a importância da frequência do ATE e das tutorias;
- ✓ O envolvimento dos encarregados de educação, nomeadamente através das reuniões com os diretores de turma, mantendo-os devidamente informados;
- ✓ A partilha de documentos e materiais de apoio aos docentes envolvidos;
- ✓ A elaboração dos horários das sessões com os alunos, de modo a evitar a sua falta de assiduidade, embora tenham existido alguns constrangimentos neste âmbito devido às indicações dadas para a elaboração de horários, em geral, devido à pandemia de Covid-19;
- ✓ O trabalho desenvolvido junto dos alunos no que concerne à elaboração de planos individuais para cada um, ao acompanhamento que lhes é prestado e às relações de confiança e de empatia estabelecidas com os tutorandos;
- ✓ A avaliação regular efetuada acerca dos progressos e dificuldades de cada aluno.

Com vista ao aperfeiçoamento do trabalho na implementação desta medida, foram desenvolvidos esforços no sentido de adequar estratégias; de atribuir uma sala específica (sala da turma) para a realização das sessões com os tutorandos, de modo evitar focos de distração; de corresponsabilizar os alunos pelo seu desempenho, envolvendo-os mais no planeamento do seu trabalho, e de reforçar a sua autorregulação acerca dos progressos efetuados.

### **3.3.3. Avaliação para e das aprendizagens**

Os critérios de avaliação das áreas curriculares disciplinares e os perfis de desempenho foram definidos, no início do ano letivo, em departamento curricular e aprovados em Conselho Pedagógico, constituindo referenciais comuns no Agrupamento.

No que diz respeito à Educação Pré-Escolar, os procedimentos de avaliação, as dimensões a avaliar/critérios e as técnicas e instrumentos de avaliação que integram o documento intitulado “Práticas de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Pré-Escolar” foram apresentados e aprovados no início do ano letivo.

Tendo por base as OCEPE, foi usado o documento intitulado “Referencial para as Aprendizagens a promover em cada Área de Conteúdo na Educação Pré-Escolar”. Com base neste referencial, é realizado um relatório descritivo que refere os progressos das aprendizagens de cada criança nas várias áreas de conteúdo. No final de cada período, realiza-se uma troca de informação descritiva com cada encarregado de educação sobre o percurso das crianças. A mesma serve

para regular e reajustar a prática educativa à evolução das crianças, aferir com os encarregados de educação os progressos do respetivo educando e definir, em conjunto, estratégias para minimizar dificuldades.

No final deste ano ou no início do ano letivo seguinte, as educadoras reúnem-se com os docentes do 1.º ciclo de forma a partilhar informação relevante sobre as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças que transitam para o 1.º ano. Esta partilha de informação é complementada pela entrega do processo individual de cada criança, de modo a contribuir para a continuidade do processo educativo.

Para a monitorização e avaliação das aprendizagens, a criança tem um papel ativo. Neste processo contempla-se a avaliação diagnóstica e formativa. Todas as educadoras fazem uma reflexão periódica, em departamento, acerca dos resultados das crianças e são elaboradas propostas de melhoria, dando, assim, visibilidade a alguns dados possíveis de quantificar num nível educativo onde a avaliação é essencialmente formativa. Os resultados, por sua vez, são divulgados em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral.

Em relação ao 1.º ciclo, foram aplicadas as grelhas para sistematização dos resultados das avaliações efetuadas ao longo do ano, o que permitiu uniformizar procedimentos e facilitar a recolha e tratamento dos resultados obtidos neste nível de ensino. Estas grelhas, à semelhança do que já acontecia no 2.º e 3.º ciclos, foram entregues à Coordenadora de Departamento, trimestralmente, e os resultados dos alunos foram analisados em sede de departamento.

Relativamente aos 2.º e 3.º ciclos, tem existido um esforço crescente no sentido de promover a utilização de instrumentos diversificados para a avaliação das aprendizagens dos alunos, adaptando as estratégias às características dos mesmos. As estratégias adotadas são analisadas e reformuladas, sempre que se considera necessário, em conselhos de turma e em reuniões de departamento, sendo que as grelhas referentes às avaliações dos alunos, nas quais constam os instrumentos utilizados e/ou as competências a avaliar, são entregues trimestralmente aos diretores de turma e ao diretor do Agrupamento.

Os docentes trabalham colaborativamente na produção de materiais pedagógicos, de instrumentos de avaliação e na uniformização de critérios de correção dos mesmos. São aplicados instrumentos de avaliação diversificados, adaptados às características e especificidades dos alunos e são promovidos, ao longo do ano letivo, momentos de auto e heteroavaliação. A análise dos resultados obtidos é feita com regularidade, de modo a avaliar a adequação das estratégias utilizadas e a aferir as aprendizagens realizadas, envolvendo o aluno no seu processo de avaliação, numa perspetiva formativa.

O acompanhamento e a reformulação das dinâmicas de turma são operacionalizados pelos conselhos de turma trimestralmente, sendo que, no final de cada ano letivo, se procede à avaliação final das mesmas.

As planificações são igualmente analisadas nos departamentos curriculares, sendo prática comum entre a maioria dos docentes proceder à adequação/reformulação sistemática das mesmas.

É prática do Agrupamento, nas várias estruturas, proceder à monitorização das práticas de avaliação, do cumprimento das planificações e da monitorização dos níveis de sucesso dos alunos. Procede-se, periodicamente, a uma reflexão acerca dos resultados dos alunos nas diferentes estruturas e dessa reflexão resultam propostas de melhoria.

Tem-se verificado que as medidas de promoção do sucesso escolar influenciam positivamente os resultados obtidos pelos alunos nas várias disciplinas.

No período de E@D houve necessidade de fazer pequenos ajustamentos ao processo de avaliação e adaptar os critérios de avaliação das diferentes disciplinas a esta nova realidade, conforme já tinha acontecido no ano letivo anterior. Verificou-se um reforço da avaliação formativa e uma diversificação dos instrumentos de avaliação, com recurso aos meios tecnológicos.

#### **3.3.4. Recursos educativos**

Na Educação Pré-Escolar, em função das necessidades educativas de cada grupo, todos os anos são adquiridos materiais pedagógicos de qualidade, de forma a diversificar e enriquecer o ambiente dos jardins de infância. Verifica-se que, em todos os jardins de infância do Agrupamento, há necessidade de intervenção de forma a colmatar algumas falhas na área das TIC.

A escola sede possui um conjunto de recursos educativos à disposição da comunidade educativa, como a Sala de Aula do Futuro, a Biblioteca Escolar, o Centro de Apoio à Aprendizagem, a Sala Mais, o pavilhão desportivo, entre outros. No entanto, na Educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo dos Polos, habitualmente o acesso aos recursos existentes no Agrupamento é dificultado pelo transporte que medeia a ida das crianças/alunos à escola sede. Para colmatar esta dificuldade, algumas atividades são realizadas fazendo uso dos recursos educativos disponíveis nas comunidades locais, como as Bibliotecas Escolares, e a Ludoteca em Amareleja. Devido à situação pandémica estas dificuldades tornaram-se mais acentuadas.

Durante o período de E@D, foram utilizados recursos, tais como: documentos em suporte digital, questionários, utilizando diferentes ferramentas tecnológicas, vídeos, apresentações eletrónicas, assim como o manual/caderno de atividades. As aulas síncronas foram realizadas através do *Google Meet* e o *Google Classroom* foi útil para a disponibilização de materiais e recursos para as aulas e para a comunicação entre professores e alunos.

### **Biblioteca Escolar**

A Biblioteca Escolar da escola sede do Agrupamento possui um conjunto de livros de diversas áreas, materiais lúdicos e alguns equipamentos tecnológicos à disposição dos seus utilizadores. Este espaço é utilizado para diversos fins, como por exemplo para a realização de reuniões, visualização de filmes, representação de peças de teatro, dinamização de palestras, realização de atividades letivas, entre outras.

Muitas das atividades promovidas na Biblioteca Escolar resultam da articulação com as várias disciplinas e outras fazem parte de projetos que integram o plano anual desta estrutura, tais como: o projeto “Clássicos em Rede”, em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e o Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; o concurso “Leituras na Planície”, em parceria com o Plano Nacional de Leitura e com a Comunidade Interconcelhia do Alto Alentejo; o projeto “À descoberta do prazer de ler através da Magia do Conto”; projeto “Crescer a Ler+2027” e “10 minutos a Ler”.

A ação da Biblioteca Escolar tem um impacto consistente e positivo, apresentando os seguintes pontos fortes:

- Trabalho de intervenção no apoio ao currículo e à ação pedagógica;
- Impacto na progressão das aprendizagens;
- Desenvolvimento de estratégias e atividades de leitura;
- Contributo para o enriquecimento do papel formativo, visibilidade e integração da escola na comunidade;
- Integração na escola e cooperação com as estruturas e serviços de gestão pedagógica;
- Liderança e condições de espaço, equipamento e funcionamento;
- Coleção impressa e digital;
- Uso da coleção.

### **Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)**

O CAA é uma resposta educativa disponibilizada pela escola, cuja ação educativa complementa a ação desenvolvida com o aluno em sala de aula ou noutro contexto de aprendizagem, com

vista à inclusão. Conta com a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente os técnicos e os docentes de educação especial.

O CAA, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos:

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma;
- Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

No CAA são trabalhadas várias áreas em colaboração com toda a equipa técnica. Neste espaço são desenvolvidas as terapias da fala e ocupacional e a psicomotricidade, assim como o apoio por parte dos docentes de educação especial. A equipa técnica também planeia a hipoterapia, que se desenvolve em local próprio. Uma vez que o CAA é frequentado por alunos com medidas adicionais, que se encontram a desenvolver o seu Plano Individual de Transição e/ ou a usufruir da alínea e) desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social, as atividades desenvolvidas focam-se na prática de atividades de vida diária.

Em ambiente de CAA, foram desenvolvidas várias atividades, tais como: a dinamização e participação no “Dia Mundial da Alimentação”; comemoração do *Halloween*; dia de S. Martinho; decoração de Natal. Foi também elaborado um cartaz para assinalar o dia três de dezembro, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, para fazer parte de um concurso organizado pelo CAA. Também foram planeadas e desenvolvidas várias atividades durante a semana da inclusão, de dois a seis de dezembro, no CAA. Ao longo do 3.º período, o CAA envolveu-se em várias atividades para assinalar o mês da consciencialização para o autismo, conjuntamente com todos os ciclos do Agrupamento e com o Clube de Artes. Também no espaço do CAA foram dinamizadas atividades de psicomotricidade em parceria com a educação pré-escolar. Todas

estas atividades foram registadas fotograficamente e remetidas para o jornal “Cinco Estrelas”, acompanhadas de um pequeno texto que continha a descrição das mesmas.

Reitera-se que o CAA é um espaço agregador, de partilha e aberto a toda a comunidade educativa que planeie desenvolver e/ou articular alguma atividade e pretenda executá-la neste espaço.

### **Sala de estudo**

Este ano letivo, dadas as limitações decorrentes da pandemia por Covid-19 relacionadas com a impossibilidade de juntar alunos de turmas diferentes e dada a necessidade de rentabilizar espaços, o espaço onde funcionava a sala de estudo foi atribuído como sala de aula a uma turma.

### **3.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar**

Consciente de que a participação dos pais e encarregados de educação é crucial no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, a escola desenvolveu várias atividades que procuraram estreitar estas relações e promover o conhecimento dos pais/encarregados de educação relativamente ao percurso educativo dos seus educandos. As reuniões entre professores titulares/diretores de turma e pais continuaram a ser um espaço privilegiado de comunicação, sendo que se realizaram periodicamente, em momentos de avaliação intercalar e de avaliação do final de período.

As atividades que visam promover a interação escola-família abarcam todos os ciclos de ensino deste estabelecimento, desde a educação pré-escolar ao terceiro ciclo, conforme se pode constatar no Plano Anual de Atividades. A escola procurou sempre fortalecer o vínculo com as famílias, criar mecanismos para facilitar o acompanhamento escolar dos alunos e fomentar momentos de efetiva colaboração.

Numa perspetiva de promover a interação escola - família - comunidade envolvente, foram desenvolvidas ao longo do ano diversas atividades de articulação e parceria entre estruturas e entidades locais, nas quais foi essencial a participação dos encarregados de educação. Apresentam-se, de seguida, alguns exemplos:

- Envolvimento nas propostas de atividades apresentadas durante o período de Ensino/aprendizagem à distância (Educação Pré-Escolar);
- Conselhos de Pais, no âmbito do programa EPIS (1.º Ciclo);
- Valorização da participação dos pais em reuniões, no âmbito do projeto “Vamos dar o nosso melhor” (2.º e 3.º ciclos);
- Campanhas de recolha de tampinhas, rolhas, pilhas, depositrão, resíduos...;

- Outras atividades promovidas pelo Eco-Escolas;
- Hora de Pais.

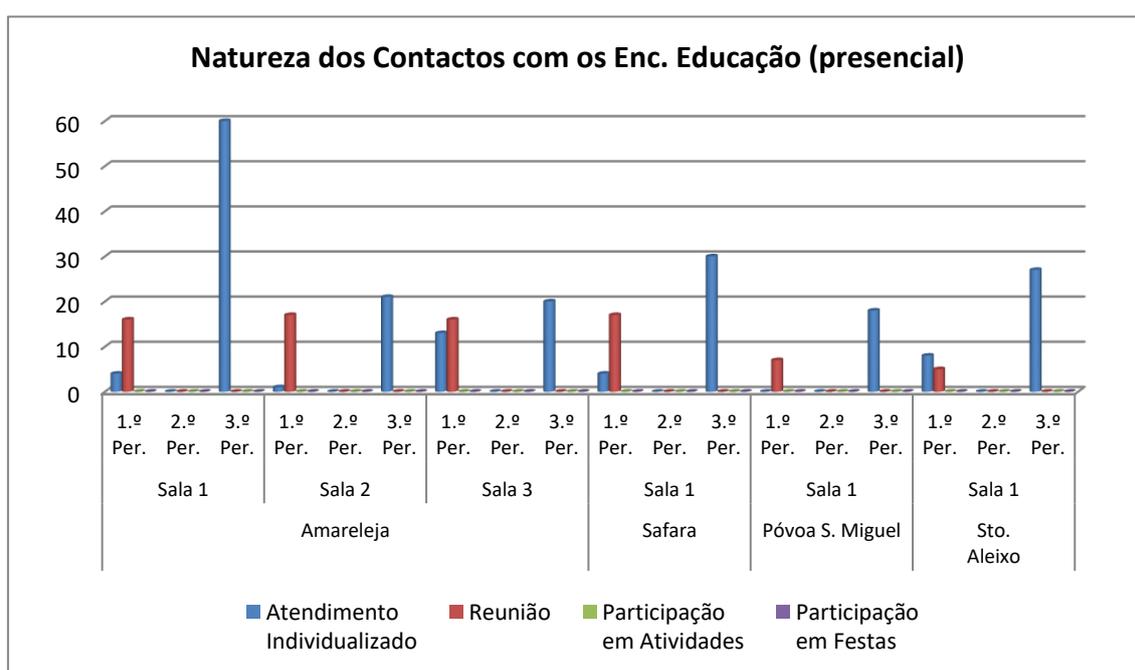
Este ano letivo, foi possível dinamizar novamente a "Hora de Pais", sendo esta a 4.<sup>a</sup> edição na escola sede e a 6.<sup>a</sup> no Agrupamento. O programa teve como objetivo trabalhar competências parentais e questões associadas ao desenvolvimento infantil e juvenil, promovendo melhores práticas educativas, favorecendo a adoção de melhores atitudes e respostas perante diferentes desafios e problemáticas e patrocinando a presença de cuidados potenciadores de um adequado desenvolvimento, com mais saúde, melhores comportamentos, melhores aprendizagens, melhor confiança e segurança pessoal e um melhor ajustamento emocional. Neste programa, procurou-se também promover um melhor acompanhamento do percurso escolar dos alunos. Para o efeito, foi criado um grupo de Pais e Encarregados de Educação. Nestas sessões, foram abordadas questões relacionadas com o comportamento; o acompanhamento escolar e ao estudo; o impacto negativo de uma exposição excessiva e viciante dos alunos ao ecrã; a importância do sono; as emoções dos alunos (sugestões para uma adequada diferenciação, expressão e regulação emocional de crianças e jovens) e a confiança pessoal (estratégias e atitudes facilitadoras de uma melhor autoestima e de uma autoeficácia mais positiva e segura). Durante o período de confinamento, as sessões foram desenvolvidas *online*, trabalhando-se, sobretudo, as dificuldades que os pais e encarregados de educação colocaram e tentando favorecer a presença de um melhor convívio com o contexto de pandemia por Covid-19, enaltecendo-se a importância da implementação de rotinas adequadas. Foi trabalhado o acompanhamento escolar neste contexto, analisadas diferentes alterações comportamentais, emocionais e de trabalho escolar, por forma a encontrar melhores respostas para estes novos desafios. O medo, a ansiedade e a preocupação foram algumas das emoções abordadas, tendo sido transmitidas estratégias para a redução da sua frequência e da sua intensidade. Ao longo deste percurso, privilegiou-se o trabalho colaborativo, incentivando-se a participação dos pais, de modo a que estes pudessem expor dificuldades, dúvidas, mas, também, boas práticas, bons exemplos e sucessos.

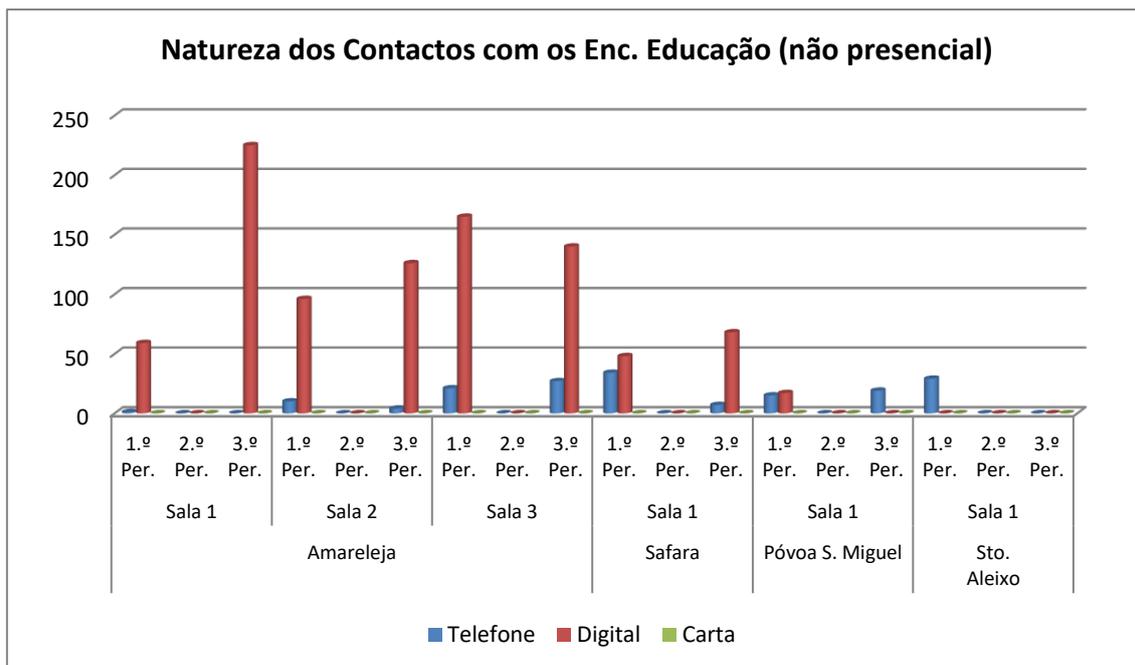
### **Educação Pré-Escolar**

Considerando que o envolvimento das famílias na vida do jardim de infância é crucial, as educadoras apresentaram, desde o início do ano, estratégias para o envolvimento das famílias, como por ex.: articulação através dos meios digitais, contactos telefónicos e atendimentos individualizados presenciais esporádicos. Os pais corresponderam de uma forma muito positiva, tiveram uma boa receptividade às metodologias adotadas e a comunicação entre o jardim de infância e as famílias foi constante.

No presente ano letivo, deu-se continuidade à monitorização dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação, durante o 1.º e 3.º período, nos jardins de infância do Agrupamento, que se apresentam na tabela e gráficos seguintes. Durante um tempo do 2.º período foi feito um maior número de contactos com os encarregados de educação devido ao Ensino à Distância.

			N.º de Contactos			
			Nunca	Uma vez	Duas a Três Vezes	Mais de três vezes
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	5,3%	5,3%	21,1%	68,4%
		2.º Per.	-	-	-	-
		3.º Per.	9,5%	0,0%	4,8%	85,7%
	Sala 2	1.º Per.	0,0%	0,0%	11,1%	88,9%
		2.º Per.	-	-	-	-
		3.º Per.	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Sala 3	1.º Per.	0,0%	0,0%	17,6%	82,4%
		2.º Per.	-	-	-	-
		3.º Per.	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Safara	Sala 1	1.º Per.	5,0%	5,0%	10,0%	80,0%
		2.º Per.	-	-	-	-
		3.º Per.	0,0%	14,3%	0,0%	85,7%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	13,0%	26,1%	47,8%	13,0%
		2.º Per.	-	-	-	-
		3.º Per.	17,4%	0,0%	73,9%	8,7%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	20,0%	40,0%	20,0%	20,0%
		2.º Per.	-	-	-	-
		3.º Per.	0,0%	46,2%	38,5%	15,4%





Na educação Pré-escolar de Amareleja e Safara, o número de contactos com os encarregados de educação aconteceu mais de 3 vezes. Na Póvoa de S. Miguel a maioria dos contactos estabelecidos foram duas a três vezes e em S.to Aleixo predominaram os contactos estabelecidos uma vez.

No que diz respeito à natureza dos contactos presenciais com os Encarregados de educação, devido à crise pandémica estes limitaram-se, no 1.º Período, a uma reunião de início de ano letivo acrescida de atendimento individualizado em alguns grupos. No 3.º Período, os contactos presenciais foram ainda mais restritos, apenas existiu atendimento individualizado no final do ano letivo e outros que se consideraram importantes, mas que aconteceram esporadicamente.

Os contactos não presenciais foram estabelecidos por meios digitais, essencialmente por *WhatsApp* e correio eletrónico. O telefone foi outro recurso usado. Cada educadora recorreu aos meios de comunicação que considerou mais adequados para estabelecer contacto com os encarregados de educação do grupo.

### 1.º Ciclo

Neste ano letivo, continuou a ser feita a monitorização dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação dos alunos do 1.º ciclo, durante o ensino presencial e não presencial, que se apresentam na tabela seguinte.

		Presenças de E.E. em Reuniões									
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ºP	3.ª Reunião	4.ª Reunião	Média de presenças 2.ºP	5.ª Reunião	6.ª Reunião	Média de presenças 3.ºP	% média de EE em reuniões
<b>1.º Ciclo - Amareleja</b>	1.º A	95%	90%	93%	90%	90%	90%	86%	86%	86%	90%
	2.º A	82%	82%	82%	82%	82%	82%	88%	88%	88%	84%
	3.º A	100%	100%	100%	100%	90%	95%	85%	100%	93%	96%
	4.º A	78%	78%	78%	82%	82%	82%	88%	-	88%	83%
	<b>Total</b>	89%	88%	88%	89%	86%	88%	87%	91%	88%	88%
<b>1.º Ciclo - Safara</b>	Turma 1	92%	92%	92%	58%	-	58%	100%	100%	100%	83%
	Turma 2	100%	82%	91%	36%	-	36%	64%	100%	82%	70%
	<b>Total</b>	96%	87%	91%	47%	-	47%	82%	100%	91%	77%
<b>1.º Ciclo - Póvoa de S. Miguel</b>	Turma 1	100%	100%	100%	88%	-	88%	94%	-	94%	94%
	Turma 2	91%	82%	86%	73%	-	73%	100%	-	100%	86%
	Turma 3	85%	-	85%	85%	-	85%	100%	-	100%	90%
	<b>Total</b>	92%	91%	90%	82%	-	82%	98%	-	98%	90%
<b>1.º Ciclo - Santo Aleixo</b>	Turma 1	71%	79%	75%	83%	92%	88%	100%	100%	100%	88%
	Turma 2	70%	90%	80%	67%	89%	78%	100%	100%	100%	86%
	<b>Total</b>	71%	84%	78%	75%	-	83%	100%	100%	100%	87%

Após a leitura e devida análise da tabela acima apresentada, podemos constatar que a participação dos encarregados de educação em reuniões, na escola sede, é bastante satisfatória sendo que a média de participações por reunião aproxima-se dos 90%. De salientar uma percentagem de 100% na turma do 3.º ano, em quatro das seis reuniões realizadas.

No que se refere ao polo de Safara, a média de participação de encarregados de educação nas reuniões é bastante satisfatória, sendo que apresenta uma percentagem final de 77% e há a registar uma percentagem de 100% em reuniões realizadas quer no 1.º quer no 3.º períodos. A exceção verifica-se nas reuniões que decorreram durante o 2.º período, tendo participado apenas 47% dos encarregados de educação (estas reuniões realizaram-se no período de ensino à distância).

No caso do polo de Póvoa de São Miguel, verifica-se que a média de participação de encarregados de educação nas reuniões é bastante satisfatória, sendo que apresenta uma percentagem final de 90%. Constata-se que, no presente ano letivo, houve um aumento considerável de presenças dos encarregados de educação nas reuniões, comparativamente ao

ano letivo transato. De salientar também que, nas três turmas, houve reuniões onde estiveram presentes todos os encarregados de educação.

No polo de Santo Aleixo da Restauração, a participação de encarregados de educação é bastante satisfatória (87%), tendo-se registado um aumento relativamente ao ano letivo anterior. Há a registar uma percentagem de 100% na quinta e sexta reuniões de ambas as turmas.

À semelhança dos restantes ciclos, foi efetuada a recolha de dados relativos a outras formas de contacto, que não apenas as que se referem às presenças de encarregados de educação em reuniões. Assim, relativamente aos contactos estabelecidos com os encarregados de educação nas escolas de 1.º ciclo do Agrupamento, constata-se que, apesar de alguns contactos presenciais, quer por iniciativa própria quer por iniciativa do professor titular, e de contactos por caderneta (estes últimos bastante utilizados na turma do 3.º ano da escola sede), os contactos telefónicos continuam a ser o meio de comunicação mais utilizado pelos professores titulares de turma e por alguns pais/encarregados de educação. De referir que alguns pais/encarregados de educação têm contactado os professores titulares de turma por iniciativa própria.

## 2.º e 3.º Ciclos

À semelhança da Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo, procedeu-se ao levantamento sistemático dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação, durante o ensino presencial e não presencial, que se apresenta na tabela seguinte.

		Presenças de E.E. em Reuniões								
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ª op	3.ª Reunião	4.ª Reunião	Média de presenças 2.ª op	5.ª Reunião	Média de presenças 3.ª op	Percentagem média de E. Educ. em Reuniões
2.º Ciclo	5.º A	80%	13%	47%	7%	33%	20%	86%	86%	50,8%
	5.º B	47%	80%	63%	100%	100%	100%	100%	100%	87,8%
	5.º C	87%	40%	63%	47%	47%	47%	40%	40%	50,0%
	5.º Ano	71%	44%	58%	48%	57%	52%	73%	73%	60,9%
	6.º A	88%	71%	79%	88%	76%	82%	65%	65%	75,5%
	6.º B	15%	0%	8%	38%	46%	42%	42%	42%	30,6%
	6.º C	25%	13%	19%	100%	100%	100%	100%	100%	72,9%
	6.º Ano	46%	30%	38%	78%	76%	77%	71%	71%	62,1%
	<b>Total</b>	<b>58%</b>	<b>37%</b>	<b>48%</b>	<b>64%</b>	<b>67%</b>	<b>65%</b>	<b>72%</b>	<b>72%</b>	<b>61,6%</b>

		Presenças de E.E. em Reuniões								
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.º ep	3.ª Reunião	4.ª Reunião	Média de presenças 2.º ep	5.ª Reunião	Média de presenças 3.º ep	Porcentagem média de E. Educ. em Reuniões
<b>3.º Ciclo</b>	7.º A	53%	47%	50%	68%	68%	68%	74%	74%	64,0%
	7.º B	50%	50%	50%	29%	50%	39%	36%	36%	41,7%
	7.º Ano	52%	48%	50%	52%	61%	56%	58%	58%	54,5%
	8.º A	43%	38%	40%	70%	90%	80%	45%	45%	55,2%
	8.º B	85%	25%	55%	65%	50%	58%	50%	50%	54,2%
	8.º Ano	63%	32%	48%	68%	70%	69%	48%	48%	54,6%
	9.º A	70%	75%	73%	70%	90%	80%	75%	75%	75,8%
	9.º B	47%	27%	37%	43%	36%	39%	50%	50%	42,0%
	9.º Ano	60%	54%	57%	59%	68%	63%	65%	65%	61,7%
	<b>Total</b>	59%	44%	51%	60%	66%	63%	56%	56%	56,8%

No que respeita à presença de encarregados de educação dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos em reuniões, observa-se uma diminuição face aos dados do 1.º ciclo. De realçar também que, este ano letivo, os índices de participação em reuniões foram relativamente semelhantes nos 2.º e 3.º ciclos (62% e 57%, respetivamente). Enquanto que, no 2.º ciclo, se verificou uma maior afluência às reuniões realizadas no 3.º período, no 3.º ciclo, a maior afluência registou-se nas reuniões realizadas durante o 2.º período.

O Agrupamento tem procurado incentivar a participação dos encarregados de educação no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos, de forma ativa, procedendo os diretores de turma a um significativo número de contactos (telefónicos e presenciais) com os encarregados de educação. O número de contactos (presenciais e/ou telefónicos) levados a cabo ao longo do ano letivo, por parte dos encarregados de educação, embora não sejam os desejados, aumentaram relativamente a dados recolhidos em anos letivos anteriores. As formas de contacto mais utilizadas pelos diretores de turma são, em primeiro lugar, o telefone e, em segundo lugar, o contacto presencial, tanto a nível do 2.º como do 3.º ciclos, tendo-se registado um maior número de contactos nas turmas mais problemáticas. O número de contactos através da caderneta ou por *email*, embora mais elevado, corresponde, na sua maioria, a informações gerais a transmitir aos encarregados de educação.

No que concerne às turmas do PIEF, os contactos foram efetuados maioritariamente por telefone e resultaram da iniciativa dos diretores de turma. A prevalência deste tipo de contacto deve-se ao facto de, neste ano letivo, as reuniões habitualmente presenciais terem sido realizadas por videoconferência e os encarregados de educação não possuem os meios

tecnológicos necessários para poderem estar presentes. A partir dos dados obtidos, é possível constatar que foi realizada uma reunião por período e os restantes contactos foram estabelecidos individualmente, via telefone. De referir que a presença dos encarregados de educação é consideravelmente superior na turma do PIEF2.

De uma forma global, constata-se que o acompanhamento escolar feito pelos encarregados de educação aos seus educandos ainda continua a estar aquém do desejável. Com o intuito de modificar esta realidade, o Agrupamento tem desenvolvido iniciativas que visam aproximar os pais/encarregados de educação da escola, nomeadamente através da promoção de ações de sensibilização, quer por entidades externas quer pelos Serviços de Psicologia e Orientação quer também pelo GAAF, da manutenção do horário de atendimento individual dos diretores de turma, da divulgação de eventos em diversos suportes (página *web*, panfletos, página da escola, etc.), bem como da disponibilização de informação diversa na plataforma GIAE, para além das outras iniciativas que já foram mencionadas anteriormente.

Durante a fase de E@D, foi igualmente efetuada a monitorização dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação, tendo estes sido uma constante ao longo do processo. De salientar que o número de contactos telefónicos e de mensagens de *email* foi manifestamente superior nesta fase.

#### **3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva**

No Agrupamento, são adotados mecanismos de autorregulação, de modo a que tudo seja gerido num processo cíclico, onde os dados recolhidos na avaliação são tidos em linha de conta na planificação. Assim, numa perspetiva formativa, tenta-se ajustar o planeamento/intervenção pedagógica com vista à progressão desafiante para cada criança/aluno e para os grupos/turmas. A reflexão sobre a prática letiva permite ajustar/reformular as planificações e estratégias de intervenção que, posteriormente, passam novamente pela avaliação e conseqüente reflexão.

Para além da autorregulação, existe também a regulação por parte dos pares concretizada através da colaboração/cooperação sistemáticas no planeamento, desenvolvimento e avaliação das estratégias, durante as reuniões das várias estruturas.

As planificações são elaboradas em departamento e organizadas por ano e por trimestre, de acordo com os normativos legais em vigor e com os documentos estruturantes do Agrupamento.

As metodologias de ensino e aprendizagem são analisadas regularmente nos diferentes departamentos e, em particular, nos grupos disciplinares, permitindo reajustar atempadamente as estratégias implementadas em sala de aula.

Para efeitos de articulação curricular, elaboração de planificações, definição de estratégias e didáticas, os departamentos organizam-se por disciplinas e/ou grupos disciplinares de modo a facilitar a troca de experiências e o trabalho colaborativo. Os departamentos curriculares mantêm dossiês digitais atualizados com os materiais produzidos por cada docente, que são harmonizados e partilhados entre todos.

De realçar que a partilha de informações, materiais e troca de experiências é facilitada pelo facto de todos os docentes e técnicos especializados utilizarem eficazmente os meios de comunicação interna do Agrupamento.

Neste ano letivo, devido às restrições resultantes da pandemia de Covid-19, não foi possível dar continuidade ao acompanhamento do trabalho dos docentes, que vinha a ser desenvolvido nos últimos anos, com vista a criar mecanismos sólidos de regulação por pares. Em anos anteriores, foi possível a realização de ações de formação subordinadas ao tema “Observação e análise das práticas de ensino” e a adoção de procedimentos da observação da prática letiva entre os docentes, numa perspetiva de identificação e partilha de boas práticas e de desenvolvimento profissional. No próximo ano letivo, se estiverem reunidas as condições necessárias, espera-se poder dar continuidade a esta ação, uma vez que possibilita a recuperação da observação de aulas enquanto metodologia de promoção e monitorização das práticas letivas, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos docentes nela envolvidos.

Salienta-se, ainda, que no Agrupamento existem sólidas e contínuas práticas de regulação pelas lideranças, que contribuem para a melhoria da prática letiva. Ao longo do ano letivo, a ação pedagógica foi coordenada e regulada pelo Conselho Pedagógico. A coordenação e supervisão dos conteúdos programáticos e das estratégias implementadas para o desenvolvimento do currículo e cumprimento dos programas foram feitas periodicamente pelas coordenadoras dos departamentos. Para além dos momentos formais de reunião, este acompanhamento é, também, realizado individualmente sempre que se deteta que não estão a ser cumpridas as orientações definidas e/ou sempre que, numa perspetiva formativa, se considera que um docente pode melhorar as suas práticas letivas. A monitorização do cumprimento das planificações curriculares foi também feita nos conselhos de turma e a eficácia das estratégias implementadas, bem como das medidas adotadas de suporte à aprendizagem e à inclusão, foram analisadas regularmente.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. Resultados Académicos

#### 4.1.1. Resultados do ensino básico geral

Durante o ano letivo, a equipa deu continuidade ao trabalho de monitorização dos resultados escolares do Agrupamento, produzindo, no final de cada período, relatórios circunstanciados com a evolução de resultados por turma/ano e disciplina ao longo do ciclo e a evolução das taxas de retenção por ano de escolaridade. Estes relatórios serviram de base à análise das várias estruturas de gestão e supervisão do Agrupamento.

#### Educação Pré-Escolar

A avaliação na educação Pré-escolar não envolve a classificação da aprendizagem das crianças. É uma avaliação formativa que incide no desenvolvimento do processo e na descrição das aprendizagens, valoriza as formas de aprender e os progressos, bem como a coerência entre os processos de avaliação e os princípios de gestão do currículo definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Cada criança é um ser único com o seu próprio ritmo de aprendizagem e por isso só pode ser comparada consigo própria. Esta avaliação contextualizada baseia-se nos registos da observação (funcionamento no jardim de infância, envolvimento, comunicações, autoavaliação...) e na recolha de dados noutras fontes de documentação, tais como produções das crianças, fotografias, instrumentos de trabalho da sala, tendo como principal finalidade regular e reajustar a intervenção educativa e definir, em conjunto com os encarregados de educação, estratégias para minimizar dificuldades com vista ao progresso.

Dadas as características deste ano letivo, devido à Covid-19, o 2.º período decorreu praticamente todo em contexto de educação à distância, à semelhança do que aconteceu no resto do País. O Jardim de Infância de Amareleja encerrou mais cedo devido a um surto na comunidade. Durante este tempo, os pais tiveram um papel crucial na implementação e desenvolvimento do processo educativo à distância que, aliás, só foi exequível com o seu grande empenho.

De forma a facilitar a transição e a garantir o acompanhamento pedagógico das crianças que nos são confiadas, as educadoras deste Agrupamento procedem à transmissão de informação

pertinente e entrega do processo individual aos professores do 1.º ciclo do ensino básico que vão receber as crianças, antes do início do próximo ano letivo.

A seguinte tabela apresenta o número de crianças que transitam para o 1.º ciclo, considerando as variáveis sexo e anos de frequência no Jardim de Infância, sendo a segunda variável fundamental para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar do Agrupamento	Sexo	N.º de crianças que transitam para o 1.º Ciclo com <b>matrícula obrigatória</b>				N.º de crianças que pretendem transitar para o 1.º Ciclo com <b>matrícula facultativa</b>		
		N.º de anos de frequência na Educação Pré-Escolar				N.º de anos de frequência na Educação Pré-Escolar		
		1	2	3	4	1	2	3
JI de Amareleja	F		1**	5+1**				1+1**
	M	1		6+1**	3+1**			
JI de Póvoa de S. Miguel	F			3	1*			1
	M							2
JI de S.to Aleixo da Restauração	F			1+2				
	M			3				1
JI de Safara	F			1				1
	M		1	4				2
<b>Subtotal</b>	F		<b>1</b>	<b>13</b>	<b>1</b>			<b>4</b>
	M	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>14</b>	<b>4</b>			<b>5</b>
<b>Total</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>27</b>	<b>5</b>			<b>9</b>

Notas:

\* Um menino incluído no Jardim de Infância da Póvoa está integrado ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho.

\*\*No Jardim de Infância de Amareleja há 5 crianças com acompanhamento (3 com Terapia da Fala do Agrupamento e 2 com Terapia da Fala da Intervenção Precoce).

### Observações:

- No quadro acima referido existem 11 crianças de etnia cigana, sendo 8 de matrícula obrigatória e 3 de matrícula facultativa que estão condicionados à existência de vaga. A assiduidade de todas estas crianças, de etnia cigana, foi insatisfatória e sofreu oscilações ao longo do tempo de matrícula.

Das 11 crianças acima mencionadas, referimos que:

- 1 menino frequentou o Jardim de Infância da Amareleja durante 1 ano;

- 1 menina frequentou o Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel, durante 3 anos, e outra menina frequentou o mesmo Jardim de Infância durante 4 anos, estando ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018. 2 meninos com matrícula facultativa frequentaram também este Jardim de Infância durante 3 anos;

- 2 meninas e 3 meninos, com matrícula obrigatória, frequentaram durante três anos o Jardim de Infância de S.to Aleixo da Restauração; 1 menino, com matrícula facultativa também esteve matriculado 3 anos no mesmo Jardim de Infância.

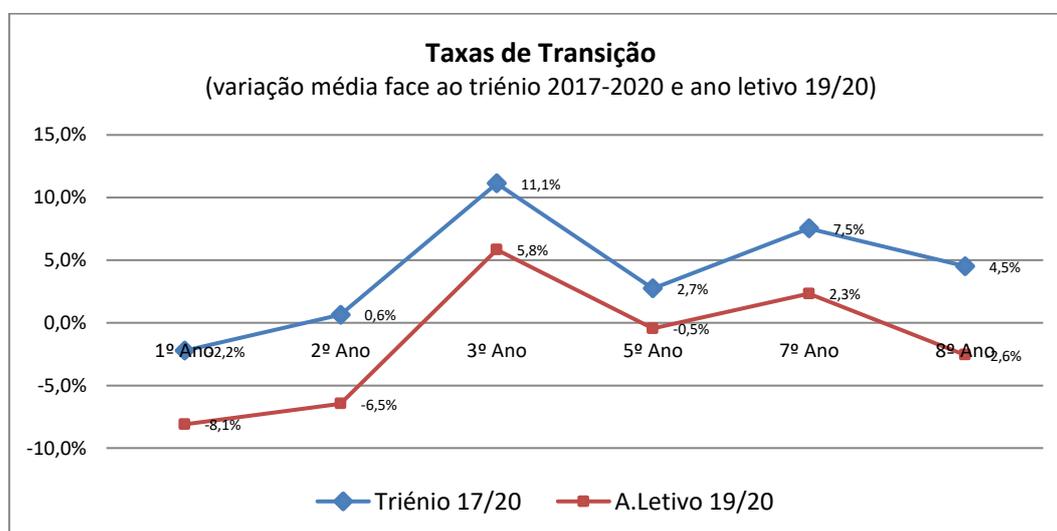
- No Jardim de Infância de Safara não há crianças de etnia a transitar para o Primeiro Ciclo.

Para além dos dados referidos no quadro anterior, havia 1 menino de etnia matriculado no Jardim de Infância de Amareleja que nunca frequentou a educação Pré-escolar e que mudou de residência no final de maio.

Através da análise da tabela anteriormente apresentada, verificamos que transitam para o 1.º ano do 1.º ciclo 35 crianças com matrícula obrigatória. Verifica-se que a maioria das crianças com matrícula obrigatória frequentou o Jardim de Infância 3 anos letivos, assim como as 9 crianças com matrícula facultativa. Relativamente ao género, a diferença é significativa, existindo 19 meninas e 25 meninos.

#### Taxas de transição por ano de escolaridade

Taxas de Transição					
	17/18	18/19	19/20	Média Triénio	20/21
<b>1.º Ano</b>	87,5%	94,9%	100,0%	94,1%	91,9%
<b>2.º Ano</b>	72,0%	66,0%	79,6%	72,5%	73,2%
<b>3.º Ano</b>	87,0%	81,0%	91,9%	86,6%	97,7%
<b>5.º Ano</b>	91,8%	89,5%	95,5%	92,3%	95,0%
<b>7.º Ano</b>	94,0%	85,7%	97,7%	92,5%	100,0%
<b>8.º Ano</b>	96,2%	82,6%	100,0%	92,9%	97,4%



Na tabela anterior apresentam-se as taxas de transição relativas ao triénio 2017/2020 para os anos não terminais de ciclo. Pode verificar-se que, no presente ano letivo, com exceção do 2.º ano, a globalidade das taxas de transição se situa acima dos 90%.

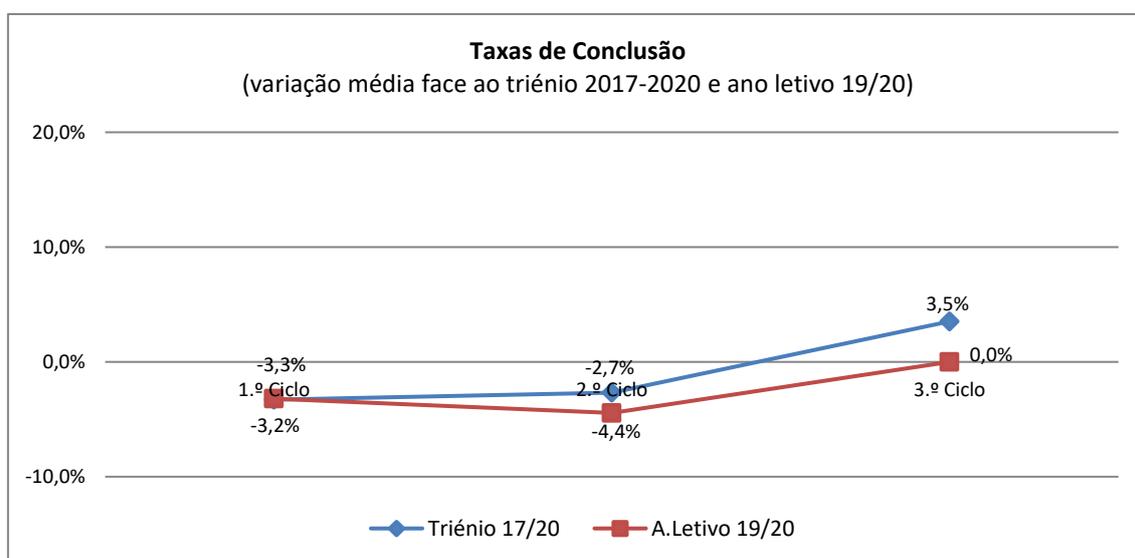
No gráfico está representado o desvio das taxas de transição do presente ano letivo, relativamente à média do triénio 2017/2020 e ao ano letivo transato (19/20), com vista a uma melhor compreensão da evolução de resultados do Agrupamento.

Pela análise dos dados podemos concluir que apenas no 3.º e 7.º anos houve uma subida de 5,8% e 2,3%, respetivamente, em relação ao ano letivo 19/20. O 1.º e 2.º anos foram os anos em que ocorreu um maior desvio relativamente ao ano transato, sendo que os restantes anos também sofreram desvios negativos, mas menos expressivos.

Apesar desta descida quase generalizada relativamente ao ano anterior, a análise dos desvios relativamente à média do triénio mostra que se mantém uma tendência de subida generalizada, com maior expressão, mais uma vez, nos 3.º e 7.º anos para os quais foram registados desvios positivos superiores a 7%. Apenas no 1.º ano houve uma descida de 2,2% relativamente aos dados do triénio.

### Taxas de conclusão por ciclo

Taxas de Conclusão					
	17/18	18/19	19/20	Média do Triénio	20/21
1.º Ciclo	90,0%	100,0%	94,9%	95,0%	91,7%
2.º Ciclo	97,0%	97,7%	100,0%	98,2%	95,6%
3.º Ciclo	91,4%	98,0%	100,0%	96,5%	100,0%



A tabela apresentada acima contém as taxas de conclusão relativas ao triénio 2017/2020, para os anos terminais de ciclo. No gráfico está representado o desvio das taxas de conclusão do presente ano letivo, relativamente à média do triénio 2017/2020 e ao ano letivo transato.

No que concerne à taxa de conclusão do 1.º ciclo, pode verificar-se, a partir da tabela e do gráfico, que houve uma descida em relação à média do triénio 2017/2020 e ao ano letivo anterior, na ordem dos 3%.

No 2.º ciclo registaram-se também desvios negativos face à média do triénio e ao ano letivo 19/20, onde tinha sido atingido o sucesso pleno.

Para o 3.º ciclo, manteve-se a taxa de conclusão nos 100%, não havendo desvios em relação ao ano anterior, mas registou-se uma subida de 3,5% relativamente à média do triénio 2017/2020.

De salientar ainda que os valores das taxas de conclusão para os três ciclos se situam, há vários anos, acima dos 90% e na maior parte dos anos muito próximas dos 100%.

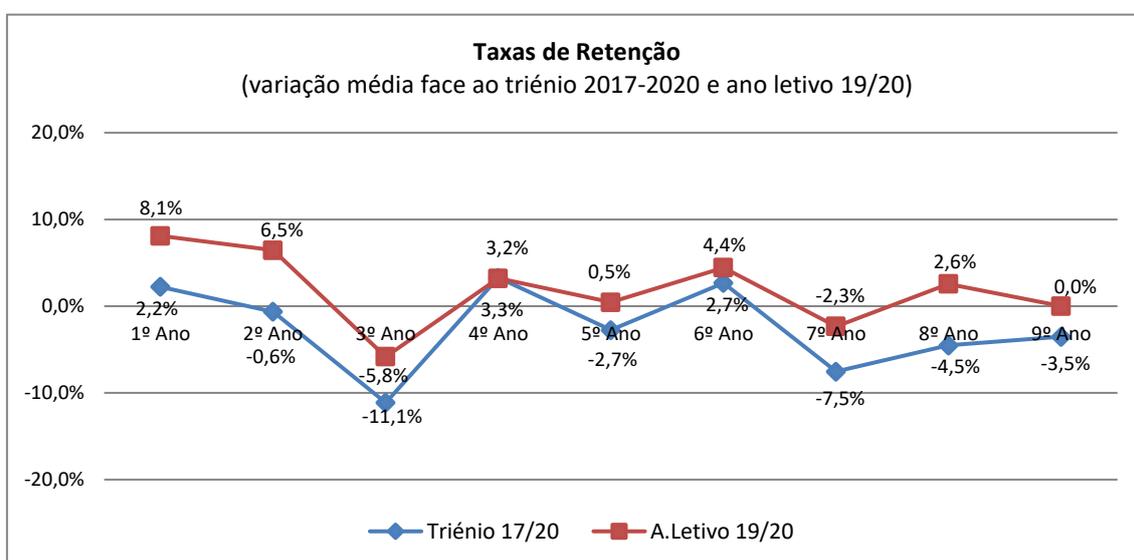
#### **Percursos diretos de sucesso**

<b>Percentagem de alunos sem retenções ao longo de cada ciclo</b>		
	<b>19/20</b>	<b>20/21</b>
<b>1.º Ciclo</b>	76%	58%
<b>2.º Ciclo</b>	94%	89%
<b>3.º Ciclo</b>	78%	88%

O quadro acima apresentado refere-se aos alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos sem retenções ao longo dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, respetivamente. Depreende-se da leitura dos dados que, neste ano letivo, se regista uma descida bastante acentuada relativamente aos alunos que concluíram o 1.º ciclo sem retenções. Também no 2.º ciclo se pode constatar uma ligeira descida na percentagem de alunos que cumpre o percurso escolar nos dois anos letivos previstos. Este facto não se verifica no 3.º ciclo, onde a percentagem dos alunos que o conclui sem retenções é consideravelmente superior comparativamente ao do ano letivo transato, tendo-se registado uma melhoria de 10%.

## Taxas de retenção por ano de escolaridade

Taxas de retenção					
	17/18	18/19	19/20	Média Triénio	20/21
1.º Ano	12,5%	5,1%	0,0%	5,9%	8,1%
2.º Ano	28,0%	34,0%	20,4%	27,5%	26,8%
3.º Ano	13,0%	19,0%	8,1%	13,4%	2,3%
4.º Ano	10,0%	0,0%	5,1%	5,0%	8,3%
5.º Ano	8,2%	10,5%	4,5%	7,7%	5,0%
6.º Ano	3,0%	2,3%	0,0%	1,8%	4,4%
7.º Ano	6,0%	14,3%	2,3%	7,5%	0,0%
8.º Ano	3,8%	17,4%	0,0%	7,1%	2,6%
9.º Ano	8,6%	2,0%	0,0%	3,5%	0,0%



Na tabela apresentada acima apresentam-se as taxas de retenção relativas ao triénio 2017/2020, para todos os anos do 1.º ao 3.º ciclo. No gráfico está representado o desvio das taxas de retenção do presente ano letivo relativamente à média do triénio 2017/2020, ao ano letivo transato.

À semelhança dos anos anteriores, os maiores valores de taxa de retenção registaram-se no 2.º ano de escolaridade.

Nos restantes anos, as taxas de retenção subiram, relativamente ao ano letivo anterior, confirmando uma pioria dos resultados, já confirmada na análise das taxas de transição e de conclusão. Deste modo, apenas no 3.º e 7.º anos se registou uma descida nas taxas de retenção. No 9.º ano não foi registado desvio, uma vez que a taxa de retenção se manteve nos 0,0%. Para os restantes anos, verificou-se a tendência de subida, que foi mais acentuada no 1.º ano com um desvio de 8,1% relativamente ao ano anterior.

Fazendo a análise da variação da taxa de retenção do presente ano letivo face à média do triénio 2017/2020, verifica-se que apenas no 1.º ano houve um aumento de 2,2%. Nos restantes anos de escolaridade, todos os desvios são negativos, assumindo uma maior expressão no 3.º e 7.º anos com desvios de -11,1% e -7,5%, respetivamente.

De um modo geral, registou-se um decréscimo nos resultados académicos dos alunos face ao ano letivo anterior, no qual houve uma subida generalizada, contudo, com exceção do 1.º ano, continuam acima da média do triénio e com taxas de transição e conclusão acima dos 90%.

Continua, ainda assim, a verificar-se a necessidade de haver um maior envolvimento dos alunos e dos encarregados de educação na construção do seu processo de aprendizagem para que as medidas implementadas possam refletir-se, de forma consistente, no sucesso académico e na qualidade do sucesso dos alunos que frequentam este Agrupamento.

### **Evolução do sucesso escolar por disciplina**

Nos quadros seguintes, apresentam-se os dados do sucesso por disciplina para os três ciclos, tendo em conta resultados obtidos nos últimos anos letivos. Calcula-se também, para cada disciplina, a diferença entre os valores registados no presente ano letivo e os valores atingidos no ano letivo transato.

<b>Sucesso escolar no 1.º Ciclo</b>					
		<b>PORT</b>	<b>MAT</b>	<b>E. MEIO</b>	<b>EXP</b>
<b>1.º Ano</b>	2017/2018	62,5%	65,0%	65,0%	85,0%
	2018/2019	64,0%	77,0%	87,0%	100,0%
	2019/2020	81,0%	81,0%	87,0%	87,0%
	2020/2021	62,2%	75,7%	89,2%	89,2%
	<b>Evolução face a 19/20</b>	<b>-18,8%</b>	<b>-5,3%</b>	<b>2,2%</b>	<b>2,2%</b>
<b>2.º Ano</b>	2017/2018	68,0%	66,0%	80,0%	94,0%
	2018/2019	53,0%	51,0%	77,0%	96,0%
	2019/2020	80,0%	83,0%	96,0%	96,0%
	2020/2021	84,2%	92,1%	100,0%	100,0%
	<b>Evolução face a 19/20</b>	<b>4,2%</b>	<b>9,1%</b>	<b>4,0%</b>	<b>4,0%</b>

Sucesso escolar no 1.º Ciclo						
		PORT	MAT	E. MEIO	EXP	ING
3.º Ano	2017/2018	78,3%	73,9%	84,8%	97,8%	71,7%
	2018/2019	81,0%	74,0%	81,0%	98,0%	83,0%
	2019/2020	84,0%	92,0%	92,0%	100,0%	78,0%
	2020/2021	93,2%	90,9%	100,0%	100,0%	97,7%
	Evolução face a 19/20	9,2%	-1,1%	8,0%	0,0%	19,7%
4.º Ano	2017/2018	90,0%	80,0%	87,5%	100,0%	87,5%
	2018/2019	95,0%	77,0%	97,0%	100,0%	87,0%
	2019/2020	87,0%	87,0%	87,0%	100,0%	82,0%
	2020/2021	94,4%	83,3%	100,0%	100,0%	100,0%
	Evolução face a 19/20	7,4%	-3,7%	13,0%	0,0%	18,0%

No 1.º ano, houve um retrocesso em Matemática e Português, sendo este mais acentuado nesta última (18,8%); no Estudo do Meio e nas Expressões verificou-se uma melhoria em comparação a anos anteriores.

No que diz respeito ao 2.º ano, houve melhorias em todas as áreas comparativamente ao ano transato, com valores compreendidos entre os 4,0% e 9,1%, sendo a Matemática a disciplina que verificou a melhor taxa de melhoria (9,1%).

No 3.º ano, verificou-se uma melhoria em todas as áreas à exceção da Matemática, cuja evolução foi negativa (1,1%) e Expressões, onde o sucesso se manteve nos 100%. De destacar a disciplina de Inglês, onde a taxa de evolução se situou nos 19,7%.

No 4.º ano, houve uma melhoria em todas as áreas à exceção da Matemática cuja evolução foi negativa (3,7%) e Expressões, onde o sucesso se manteve nos 100%. De destacar ainda, a evolução de 13,0% e 18,0% nas disciplinas de Estudo do Meio e Inglês, respetivamente.

Sucesso escolar no 2.º Ciclo													
		CN	EF	EM	EV	EC/CD	HGP	ING	PORT	MAT	ET	TIC	OC
5.º Ano	2017/2018	98,0%	98,0%	93,9%	100,0%	93,9%	91,8%	87,8%	98,1%	79,6%	100,0%	-	-
	2018/2019	100,0%	100,0%	97,4%	100,0%	97,4%	89,5%	100,0%	89,5%	73,7%	100,0%	97,4%	86,8%
	2019/2020	95,5%	95,5%	97,7%	95,5%	93,2%	93,2%	79,5%	95,5%	84,1%	95,5%	97,7%	-
	2020/2021	90,0%	95,0%	92,5%	95,0%	95,0%	95,0%	95,0%	92,5%	95,0%	95,0%	95,0%	95,0%
	Evolução face a 19/20	-5,5%	-0,5%	-5,2%	-0,5%	1,8%	1,8%	15,5%	-3,0%	10,9%	-0,5%	-2,7%	-
6.º Ano	2017/2018	97,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	93,9%	97,0%	75,8%	100,0%	-	-
	2018/2019	100,0%	97,7%	100,0%	100,0%	100,0%	97,7%	100,0%	95,5%	95,5%	100,0%	-	-
	2019/2020	96,8%	100,0%	100,0%	96,8%	100,0%	100,0%	93,5%	93,5%	93,5%	100,0%	96,8%	-
	2020/2021	97,7%	100,0%	88,6%	93,2%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	93,2%	93,2%	100,0%	97,7%
	Evolução face a 19/20	0,9%	0,0%	-11,4%	-3,6%	0,0%	0,0%	6,5%	6,5%	-0,3%	-6,8%	3,2%	-

No que concerne ao 2.º ciclo, nomeadamente no 5.º ano, pode verificar-se que as disciplinas de Ciências Naturais (5,5%), Educação Física (0,5%), Educação Musical (5,2%), Educação Visual (0,5%), Português (3,0%), Educação Tecnológica (0,5%) e Tecnologias da Informação e da Comunicação (2,7%) foram aquelas que apresentaram um decréscimo face ao ano letivo transato; as disciplinas de Inglês (15,5%), Matemática (10,9%) foram as que apresentaram melhorias mais significativas. No 6.º ano, pode verificar-se que as disciplinas de Educação Musical (11,4%), Educação Visual (3,6%), Matemática (0,3%) e Educação Tecnológica (6,8%) apresentaram um pequeno decréscimo face ao ano letivo anterior, enquanto que as disciplinas de Português (6,5%) e de Inglês (6,5%) apresentaram as melhorias mais significativas, atingindo o sucesso pleno tal como as disciplinas de Educação Física, Cidadania e Desenvolvimento, História e Geografia de Portugal, Tecnologias da Informação e da Comunicação e Educação Tecnológica.

Globalmente, podemos referir que os resultados obtidos este ano, seguindo a tendência de anos anteriores, continuam a aproximar-se dos desejáveis. Salvo algumas exceções, as percentagens de sucesso nas várias disciplinas encontram-se acima dos 90%.

No que diz respeito ao 3.º ciclo (quadro abaixo), no 7.º ano apenas as disciplinas de Educação Física, Educação Tecnológica e Tecnologias da Informação e da Comunicação registaram uma pequena regressão (0,8%), já a disciplina de Educação Visual registou a maior regressão (9,5%). As restantes disciplinas apresentaram melhorias comparativamente com o ano letivo transato, com valores compreendidos entre os 1,6% e os 4,7%, tendo as disciplinas de Espanhol, Francês e Oferta Complementar mantido o sucesso pleno.

No 8.º ano, as disciplinas de Educação Física (12,8%), Educação Tecnológica (5,1%), Educação Visual (4,6%), História (5,1%), Francês (7,7%) e Matemática (4,9) registaram uma regressão do sucesso. As restantes disciplinas mantiveram o sucesso pleno do ano letivo transato, à exceção de Físico-Química que apresentou a melhor taxa de melhoria (7,4%).

No 9.º ano, apenas as disciplinas de Físico-Química (3,0%) e História (0,4%) apresentam regressão comparativamente ao ano letivo transato; as restantes disciplinas apresentaram melhorias, com valores compreendidos entre os 2,6% e os 12,8%. Pode verificar-se que as disciplinas de Matemática (12,8%) e Educação Visual (10,2%) são aquelas que apresentaram a melhoria mais significativa. As disciplinas de Ciências Naturais, Educação Física, Geografia, Espanhol, Francês e Cidadania e Desenvolvimento mantiveram o sucesso pleno.

Globalmente, podemos referir que os resultados obtidos este ano aproximaram-se mais dos desejáveis. Salvo algumas exceções, as percentagens de sucesso nas várias disciplinas melhoraram em relação ao ano anterior.

Sucesso escolar no 3.º Ciclo																	
		FQ	CN	EF	ET/EArt	EV	GEO	HIST	ING	ESP	FRA	PORT	MAT	TIC	EC/CD	OC	
7.º Ano	2017/2018	90,0%	96,0%	100,0%	100,0%	86,0%	94,0%	94,0%	74,0%	100,0%	95,0%	98,0%	60,0%	98,0%	100,0%	-	
	2018/2019	85,7%	82,9%	94,3%	90,6%	82,9%	88,6%	82,9%	88,6%	94,1%	88,9%	85,7%	74,3%	94,3%	91,4%	100,0%	
	2019/2020	97,7%	97,7%	97,7%	97,7%	81,4%	97,7%	95,3%	97,7%	100,0%	100,0%	95,3%	88,4%	97,7%	97,7%	100,0%	
	2020/2021	100,0%	100,0%	96,9%	96,9%	71,9%	100,0%	96,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	90,6%	96,9%	100,0%	100,0%
	Evolução face a 19/20	2,3%	2,3%	-0,8%	-0,8%	-9,5%	2,3%	1,6%	2,3%	0,0%	0,0%	4,7%	2,2%	-0,8%	2,3%	0,0%	
8.º Ano	2017/2018	100,0%	98,1%	98,1%	98,1%	90,4%	100,0%	96,2%	96,2%	100,0%	87,0%	92,3%	53,8%	100,0%	100,0%	-	
	2018/2019	76,1%	87,0%	95,7%	89,1%	84,8%	87,0%	84,8%	91,3%	100,0%	95,2%	78,3%	58,7%	95,6%	95,7%	-	
	2019/2020	87,5%	100,0%	100,0%	100,0%	96,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	84,4%	100,0%	100,0%	-	
	2020/2021	94,9%	100,0%	87,2%	94,9%	92,3%	100,0%	94,9%	100,0%	100,0%	92,3%	100,0%	79,5%	100,0%	100,0%	97,4%	
	Evolução face a 19/20	7,4%	0,0%	-12,8%	-5,1%	-4,6%	0,0%	-5,1%	0,0%	0,0%	-7,7%	0,0%	-4,9%	0,0%	0,0%	-	
9.º Ano	2017/2018	80,0%	100,0%	100,0%	-	88,6%	100,0%	97,1%	97,1%	100,0%	87,5%	94,3%	45,7%	-	100,0%	-	
	2018/2019	100,0%	94,0%	94,0%	-	98,0%	98,0%	96,0%	98,0%	100,0%	100,0%	98,0%	46,0%	-	100,0%	-	
	2019/2020	100,0%	100,0%	100,0%	-	86,8%	100,0%	97,4%	97,4%	100,0%	100,0%	94,7%	84,2%	-	100,0%	-	
	2020/2021	97,0%	100,0%	100,0%	97,0%	97,0%	100,0%	97,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	97,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	Evolução face a 19/20	-3,0%	0,0%	0,0%	-	10,2%	0,0%	-0,4%	2,6%	0,0%	0,0%	5,3%	12,8%	-	0,0%	-	

### Resultados externos: provas de aferição e provas finais do Ensino Básico

Atendendo às circunstâncias excecionais relacionadas com a evolução da situação epidemiológica da doença Covid-19, foram tomadas algumas medidas por parte do Governo, as quais se encontram expressas no decreto-lei n.º 22-D 2021, de 22 de março. Uma delas surge no artigo 3.º-A, e diz respeito ao cancelamento da realização das provas de aferição dos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade, assim como das provas finais do 9.º ano de escolaridade.

Desta forma, este ano letivo, devido à situação acima mencionada, foram canceladas as seguintes provas:

- no 2.º ano de escolaridade, as provas de aferição de Português e Estudo do Meio, Matemática e Estudo do Meio e Expressões Artísticas e Educação Física;
- no 5.º ano, as provas de aferição de Português e de Inglês;
- no 8.º ano, as provas de aferição de Matemática e de Inglês;
- no 9.º ano, as provas finais de Português e de Matemática e as provas a nível de escola equivalentes às provas finais do ensino básico.

Não obstante, face ao impacto decorrente da suspensão das atividades educativas e letivas em regime presencial, foi realizado a nível nacional um Estudo Amostral aos alunos dos 2.º, 5.º e 8.º

anos de escolaridade, utilizando os instrumentos de avaliação construídos para a realização das referidas provas, com vista à aferição do desenvolvimento das aprendizagens. O nosso Agrupamento foi um dos selecionados para a implementação do Estudo Amostral aos alunos do 8.º ano, tendo sido utilizadas, para este efeito, as provas de Matemática e de Inglês, referidas na alínea a) do artigo 3.º-A do decreto-lei acima mencionado.

#### 4.1.2. Resultados de outras ofertas formativas

##### Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

No presente ano letivo, dando continuidade a um projeto iniciado no ano letivo 2011/2012, funcionaram no Agrupamento duas turmas PIEF (PIEF1 e PIEF2). A turma PIEF1, com 14 alunos inscritos, provenientes dos 2.º e 3.º ciclos e a turma PIEF2, com 13 alunos inscritos, provenientes do 3.º ciclo. Os principais motivos que levaram à sinalização, encaminhamento e integração dos jovens na medida, assentam no insucesso, interesses divergentes dos do ensino regular, absentismo escolar e/ou comportamentos de risco/desviantes.

Apresentam-se, de seguida, as taxas de sucesso, por disciplina, dos alunos que beneficiaram desta medida e que foram bastante satisfatórias, com todas as taxas de sucesso superiores a 66%.

Percentagem de Sucesso/Insucesso por disciplina											
		Viver Português	Espanhol	H. Amb. C. Nat.	H. Amb. C. Sociais	Educação Artística	Educação Física	TIC	Matemática Realidade	C. Físicas Naturais	Formação Vocacional
PIEF1	P. Suc.	100,0%	66,7%	88,9%	88,9%	100,0%	88,9%	88,9%	77,8%	85,7%	77,8%
	P. Insuc.	0,0%	33,3%	11,1%	11,1%	0,0%	11,1%	11,1%	22,2%	14,3%	22,2%
PIEF2	P. Suc.	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-	91,7%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	P. Insuc.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-	8,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Avaliação Final por Ciclo				
	Certificação de Competências		Em processo de avaliação	
	N.º Alunos	%	N.º Alunos	%
<b>2.º Ciclo</b>	2	67%	1	33%
<b>3.º Ciclo</b>	8	42%	11	58%

No conjunto das duas turmas, num total de 27 alunos, podemos verificar que:

- Dos 7 alunos que iniciaram a frequência do 2.º ciclo, 3 anularam a matrícula e 1 foi transferido, sendo que dos 3 alunos que terminaram a frequência no 2.º ciclo, 2 obtiveram certificação de competências, o que corresponde a 67%, e 1 continua em processo de avaliação, o que corresponde a 33%.

- Dos 20 alunos que iniciaram a frequência do 3.º ciclo, 1 foi transferido, 8 obtiveram certificação de competências, o que corresponde a 42%, e 11 continuam em processo de avaliação, o que corresponde a 58%.

A aquisição de competências pessoais e sociais destes alunos pode ser comprovada pela participação em diversas atividades de interesse social e comunitário e ainda pela realização de atividades formativas neste âmbito. No entanto, é importante referir que se verifica uma assiduidade irregular por parte de alguns alunos.

#### **4.1.3. Resultados para a equidade, inclusão e excelência**

##### **Taxas de transição de alunos com RTP, PEI e/ou PIT**

No presente ano letivo, foram aplicadas medidas universais à quase totalidade dos alunos pelas educadoras, no pré-escolar, pelos docentes titulares de turma do 1.º ciclo e pelos docentes dos conselhos de turma de 2.º e 3.º ciclos, ao abrigo do decreto-lei n.º 54/2018, art.º 8.º. Estas medidas foram registadas em todas as reuniões de avaliação no documento “Dinâmica da Turma”, que é parte integrante do Plano de Turma.

Sempre que as medidas universais aplicadas não foram consideradas suficientes para auxiliar um aluno nas suas dificuldades, foram aplicadas medidas seletivas e/ou adicionais de acordo com o nível de medida de suporte à aprendizagem e à inclusão mais adequado para o aluno, depois de avaliado pela EMAEI. A fundamentação da mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais consta do RTP. Para todos os alunos com adaptações curriculares significativas, o seu RTP foi acompanhado do programa educativo individual (PEI) e, no caso dos alunos com 15 anos, o PEI foi complementado pelo PIT, destinado a promover a sua transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional.

Registou-se um aumento do número de alunos para os quais foi elaborado um RTP, bem como do número de alunos com PEI, no entanto o número de alunos com PIT diminuiu relativamente ao ano letivo transato.

Nas tabelas que se seguem apresentam-se as taxas de transição destes alunos.

### Taxas de Transição de alunos com RTP

	18/19		19/20		20/21	
	N.º Alunos com RTP	% Transição	N.º Alunos com RTP	% Transição	N.º Alunos com RTP	% Transição
<b>Pré-Esc</b>	3	-	2	-	1	-
<b>1.º Ano</b>	2	50%	3	100%	3	100%
<b>2.º Ano</b>	8	38%	15	80%	14	93%
<b>3.º Ano</b>	13	77%	8	63%	14	93%
<b>4.º Ano</b>	6	100%	12	83%	8	63%
<b>5.º Ano</b>	8	100%	7	100%	11	91%
<b>6.º Ano</b>	5	100%	8	88%	8	100%
<b>7.º Ano</b>	5	80%	7	100%	6	100%
<b>8.º Ano</b>	4	75%	2	100%	5	100%
<b>9.º Ano</b>	8	88%	4	100%	3	100%
<b>PIEF</b>	-	-	1	100%	3	100%
<b>Totais</b>	61	71%	69	81%	76	92%

### Taxas de Transição de alunos com PEI

	18/19		19/20		20/21	
	N.º Alunos com PEI	% Transição	N.º Alunos com PEI	% Transição	N.º Alunos com PEI	% Transição
<b>Pré-Esc</b>	-	-	-	-	-	-
<b>1.º Ano</b>	0	-	0	-	0	-
<b>2.º Ano</b>	1	100%	0	-	4	100%
<b>3.º Ano</b>	8	100%	1	0%	3	100%
<b>4.º Ano</b>	2	100%	7	86%	1	100%
<b>5.º Ano</b>	4	100%	2	100%	6	83%
<b>6.º Ano</b>	1	100%	4	100%	1	100%
<b>7.º Ano</b>	4	75%	2	100%	4	100%
<b>8.º Ano</b>	1	100%	1	100%	1	100%
<b>9.º Ano</b>	5	80%	2	100%	1	100%
<b>PIEF</b>	-	-	0	-	0	-
<b>Totais</b>	26	92%	19	89%	21	95%

### Taxas de Transição de alunos com PIT

	18/19		19/20		20/21	
	N.º Alunos com PIT	% Transição	N.º Alunos com PIT	% Transição	N.º Alunos com PIT	% Transição
<b>Pré-Esc</b>	-	-	-	-	-	-
<b>1.º Ano</b>	-	-	-	-	-	-
<b>2.º Ano</b>	-	-	-	-	-	-
<b>3.º Ano</b>	-	-	-	-	-	-
<b>4.º Ano</b>	-	-	-	-	-	-
<b>5.º Ano</b>	0	-	0	-	0	-
<b>6.º Ano</b>	0	-	1	100%	0	-
<b>7.º Ano</b>	3	67%	1	100%	2	100%
<b>8.º Ano</b>	1	100%	0	-	0	-
<b>9.º Ano</b>	4	75%	2	100%	0	-
<b>PIEF</b>	-	-	0	-	0	-
<b>Totais</b>	8	75%	4	100%	2	100%

Da análise efetuada às tabelas anteriores, verificamos que a taxa de transição de alunos com RTP foi de 100% nos 1.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade; a taxa de transição mais baixa ocorreu no 4.º ano (63%). Em relação aos alunos com PEI, a maioria transitou, sendo as taxas de transição bastante elevadas em todos os anos de escolaridade, à exceção do 5.º ano, onde um aluno com PEI não transitou. No que respeita aos alunos com PIT, todos eles transitaram e irão continuar o trabalho desenvolvido no âmbito desta medida no próximo ano letivo.

Globalmente, a não progressão dos alunos é justificada pela falta de assiduidade de alguns, desinteresse pelas atividades letivas e uma postura de não querer superar as dificuldades apresentadas, apesar de todos os esforços feitos pelos docentes nesse sentido.

Na tabela abaixo apresenta-se o número de alunos que usufruíram de medidas seletivas e/ou de medidas adicionais por ano de escolaridade, bem como a tipologia de medidas aplicadas.

Ano letivo 2019/2020	Medidas Seletivas						Medidas Adicionais					
	N.º de Alunos	N.º de alunos por tipologia de medidas					N.º de Alunos	N.º de alunos por tipologia de medidas				
		a)	b)	c)	d)	e)		a)	b)	c)	d)	e)
Pré-Escolar	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
1.º ano	3	0	3	2	3	0	0	0	0	0	0	0
2.º ano	8	0	4	6	8	0	4	0	4	0	1	1
3.º ano	14	0	12	5	14	0	3	0	3	0	0	1
4.º ano	7	0	7	2	7	0	1	0	1	0	0	1
5.º ano	11	0	10	5	11	0	6	0	6	0	0	1
6.º ano	8	0	6	1	7	4	2	0	1	0	0	2
7.º ano	2	0	2	1	2	0	4	0	4	2	1	4
8.º ano	4	0	3	3	4	0	1	0	1	0	1	1
9.º ano	2	0	1	2	2	0	1	0	1	0	1	1
PIEF	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>3</b>	<b>49</b>	<b>28</b>	<b>59</b>	<b>5</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>21</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>12</b>

**Legenda relativa à tipologia de medidas (D.L. 54/2018, art. 9.º e 10.º):**

- Medidas seletivas:

- a) Percursos curriculares diferenciados;
- b) Adaptações curriculares não significativas;
- c) Apoio psicopedagógico;
- d) Antecipação e reforço das aprendizagens;
- e) Apoio tutorial.

- Medidas adicionais:

- a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas;
- b) Adaptações curriculares significativas;
- c) Plano individual de transição;
- d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;
- e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

No presente ano letivo, 63 alunos usufruíram de medidas seletivas e 22 usufruíram de medidas adicionais.

Relativamente às medidas seletivas, beneficiaram de percursos curriculares diferenciados (alínea a) 3 alunos do Agrupamento; de adaptações curriculares não significativas (alínea b) 49 alunos do Agrupamento; de apoio psicopedagógico (alínea c) 28 alunos, de antecipação e reforço das aprendizagens (alínea d) 59 alunos e apoio tutorial (alínea e) 5 alunos. Quanto às

medidas adicionais, usufruíram de adaptações curriculares significativas (alínea b) 21 alunos do Agrupamento; de plano individual de transição (alínea c) 2 alunos; de desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado (alínea d) 4 alunos e de desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social (alínea e) 12 alunos.

Pode concluir-se que, de um modo global, a maioria dos alunos acompanhados usufruíram de adaptações curriculares não significativas e de antecipação e reforço das aprendizagens, no âmbito das medidas seletivas, e que um número elevado de alunos beneficiou de adaptações curriculares significativas, no âmbito das medidas adicionais.

Salienta-se ainda que, para além das medidas descritas, alguns destes alunos usufruíram de apoios suplementares, tais como: terapia da fala, terapia ocupacional, hipoterapia e acompanhamento psicológico.

### **Alunos de excelência**

O reconhecimento do sucesso escolar dos alunos faz parte da cultura da escola. Esta prática pretende valorizar as capacidades, o empenho e o trabalho desenvolvido pelos alunos e é concretizada através do Quadro de Excelência.

Nele, faz-se o reconhecimento dos alunos que, no final de cada ano escolar e no âmbito da avaliação interna e externa, se distinguem pelo seu desempenho escolar.

São integrados no Quadro de Excelência todos os alunos do 2.º e 3.º ciclos que tenham uma média final de nível 5, sem que tenham sido alvo de participações disciplinares.

A partir do ano letivo 2012/2013, os alunos do 1.º ciclo passaram também a integrar o Quadro de Excelência, tendo sido definidos em sede de Conselho de Docentes os respetivos critérios de atribuição. O mesmo conselho decidiu que a atribuição do Quadro de Excelência não deveria contemplar o 1.º ano de escolaridade, em virtude de não haver lugar a retenções, salvo ultrapassado o limite de faltas (Disp. Normativo n.º 24-A/2012).

No quadro seguinte, apresentam-se os dados relativos aos alunos integrados no Quadro de Excelência, nos dois últimos anos letivos, por ano de escolaridade.

<b>Percentagem de alunos de Quadro de Excelência</b>		
	<b>19/20</b>	<b>20/21</b>
<b>2.º Ano</b>	4%	10%
<b>3.º Ano</b>	0%	16%
<b>4.º Ano</b>	3%	6%
<b>1.º Ciclo</b>	2%	11%
<b>5.º Ano</b>	20%	18%
<b>6.º Ano</b>	6%	22%
<b>2.º Ciclo</b>	15%	20%
<b>7.º Ano</b>	9%	9%
<b>8.º Ano</b>	9%	8%
<b>9.º Ano</b>	8%	15%
<b>3.º Ciclo</b>	9%	11%
<b>GLOBAL</b>	8%	13%

Pela análise dos resultados da tabela, podemos verificar que ainda é pequena a percentagem de alunos que integra este quadro.

Nos 1.º e 3.º ciclos, apesar de haver um aumento considerável relativamente ao ano anterior, só 11% dos alunos consegue obter resultados de excelência. No 2.º ciclo, à semelhança do ano anterior, é onde houve uma maior percentagem de alunos com resultados de excelência, que neste momento se situa nos 20%.

Fazendo uma análise dos resultados do 1.º ciclo, verifica-se que houve um aumento para mais do dobro em todos os anos de escolaridade, com especial destaque para o 3.º ano onde houve uma subida de 0% para 16%.

No 2.º ciclo, destaca-se o facto de que, apesar de haver uma ligeira descida na percentagem de alunos que integraram o Quadro de Excelência no 5.º ano em relação ao ano letivo anterior, houve uma subida significativa no 6.º ano, em que a percentagem de alunos mais do que triplicou.

No 3.º ciclo, é de assinalar a melhoria ocorrida no 9.º ano, no entanto, os resultados são bem menos expressivos do que no 2.º ciclo.

Podemos assim concluir que, apesar de continuar a haver resultados bastante positivos obtidos em todos os ciclos, e que já foram analisados em pontos anteriores do relatório, apenas 13% dos alunos da escola conseguiu atingir a excelência. Verificou-se, contudo, uma melhoria em relação ao ano anterior.

Deste modo, a promoção do sucesso como modelo positivo de desempenho e o reconhecimento do trabalho e esforço dos alunos na obtenção de resultados de excelência deve continuar a ser uma das áreas trabalhadas na escola com vista à melhoria da qualidade do sucesso.

### **Alunos em situação de retenção repetida**

De acordo com o estabelecido no ponto 2, do artigo 29.º, do decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho, pode ser determinada a retenção de um aluno, excecionalmente, caso o mesmo “não desenvolva as aprendizagens definidas para um ano não terminal de ciclo que, fundamentadamente, comprometam o desenvolvimento das aprendizagens definidas para o ano de escolaridade subsequente”.

Para estes casos, segundo o ponto 4, do artigo 29.º, do decreto-lei citado anteriormente, devem ser definidas as “estratégias de ensino e aprendizagem e os recursos educativos adequados ao desenvolvimento pleno das aprendizagens”.

Os dados que a seguir se apresentam poderão constituir-se, a par da análise qualitativa feita ao nível dos Conselhos de Docentes e Conselhos de Turma, como um instrumento auxiliar na avaliação da eficácia das referidas estratégias e da adequação dos recursos ao nível do Agrupamento.

Na tabela seguinte, constam os valores relativos à evolução da situação dos alunos que, nos dois últimos anos letivos, se encontraram em situação de retenção repetida.

<b>Percentagem de alunos em situação de retenção repetida</b>		
	<b>19/20</b>	<b>20/21</b>
<b>1.º Ano</b>	0%	0%
<b>2.º Ano</b>	13%	9%
<b>3.º Ano</b>	13%	0%
<b>4.º Ano</b>	0%	0%
<b>1.º Ciclo</b>	12%	6%
<b>5.º Ano</b>	0%	0%
<b>6.º Ano</b>	0%	0%
<b>2.º Ciclo</b>	0%	0%
<b>7.º Ano</b>	0%	0%
<b>8.º Ano</b>	0%	0%
<b>9.º Ano</b>	0%	0%
<b>3.º Ciclo</b>	0%	0%
<b>GLOBAL</b>	7%	5%

Da análise da tabela e relativamente ao 1.º ciclo, podemos verificar que houve uma diminuição da percentagem de alunos em situação de retenção repetida comparativamente ao ano letivo anterior. Neste ano letivo, apenas se registou uma situação de retenção repetida no 2.º ano (9,0%), correspondente a um aluno em abandono escolar. De referir ainda, que neste 2.º ano 5 dos alunos que se encontravam em situação de retenção no ano letivo anterior foram transferidos.

Para os 2.º e 3.º ciclos, não se verificaram, à semelhança do ano letivo anterior, alunos em situação de retenção repetida.

De um modo geral, para os três ciclos, pode verificar-se que apenas 5% dos alunos retidos no ano letivo anterior voltaram a estar em situação de retenção no presente ano letivo, dando a indicação da adequação das estratégias definidas, dos recursos utilizados e dos apoios implementados em todos os ciclos.

## **4.2. Resultados Sociais**

### **4.2.1. Participação na vida da escola, solidariedade e cidadania**

O papel da escola não se resume à transmissão de saberes e à construção de conhecimento, pois é de suma importância que ela ajude os seus alunos a assumirem atitudes responsáveis, solidárias, a serem interventivos, terem espírito crítico e de iniciativa. Neste sentido, o nosso Agrupamento, em articulação com as parcerias estabelecidas, continua a proporcionar aos seus alunos a oportunidade de desenvolverem uma cidadania ativa através da participação em projetos e atividades variadas. A diversidade de ações e atividades realizadas no âmbito dos clubes/projetos existentes e outras estruturas da escola demonstra claramente essa preocupação. A título de exemplo, referimos as seguintes:

No âmbito da formação pessoal e da cidadania, foram desenvolvidas algumas atividades:

- realização de peças de teatro subordinadas a temas como a Liberdade (“Lutar pela Liberdade”) e Educação Ambiental (“Uma questão de energia”) pelo Clube de Teatro;
- criação de um estendal dos direitos, no âmbito da comemoração da Convenção dos Direitos da Criança pelas turmas PIEF;
- realização de ações de sensibilização subordinadas a temas diversos: Educação Ambiental (“Proteger os oceanos não é uma questão de género”), Sexualidade (“Relações com nota positiva”), Segurança na Internet, Redes Sociais, *Bullying* e *Cyberbullying*, Alimentação Saudável, Atividade Física, entre outras;

- desafios promovidos no âmbito do Projeto *Eco-Escolas* e promoção de outras atividades relacionadas com a educação ambiental.

No âmbito do trabalho voluntário e de ações de solidariedade, algumas das atividades foram as seguintes:

- realização de dois simulacros organizados pela docente responsável pelo Clube da Proteção Civil, com a colaboração dos alunos pertencentes ao clube e por outros alunos que, não tendo horário compatível com o clube, se voluntariaram para ajudar. As restrições que decorreram do contexto de pandemia dificultaram a realização de outras do âmbito deste clube;
- participação voluntária de alunos em campanhas de solidariedade, como a recolha de alimentos para o Banco Alimentar e para os cabazes de Natal;
- participação numa campanha de recolha de brinquedos;
- participação na campanha solidária “Operação Nariz Vermelho” através da aquisição de alguns produtos;
- implementação de uma medida promotora do sucesso escolar – mentorias – que consiste na ajuda entre pares (os alunos disponibilizam-se para orientar os seus pares e acompanham-nos no desenvolvimento das aprendizagens, no esclarecimento de dúvidas, na preparação dos momentos de avaliação, entre outros);
- realização de um workshop com os alunos designados “Influencers” com vista à sensibilização para a ação a desenvolver com os pares. A implementação desta medida visa a melhoria do comportamento em que, voluntariamente, os alunos que revelam melhores atitudes tentam promover nos seus pares comportamentos mais ajustados.

No que diz respeito ao apoio à inclusão, desenvolveram-se ações como:

- incentivo à participação dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no clube de artes e no desporto escolar, nomeadamente na modalidade *Boccia*;
- organização de atividades de sensibilização à inclusão no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência;
- atividades de articulação com o pré-escolar que permitiram aos mais novos o contacto com os alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e com o trabalho de psicomotricidade desenvolvido no CAA.

No que concerne à participação democrática, foram promovidas algumas atividades, como por exemplo:

- realização de três sessões de turma e duas sessões de escola no âmbito do Parlamento Estudantil;

- participação dos alunos no Orçamento Participativo e realização de todo o processo eleitoral.

### **Abandono/Falta de Assiduidade Prolongada**

No presente ano letivo, foram registadas algumas situações de elevado absentismo, discriminadas na tabela seguinte.

<b>N.º de Alunos com Elevado Absentismo/Falta de Assiduidade Prolongada</b>										
<b>Ano Letivo</b>	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PIEF
<b>2017/2018</b>	3	1	1	0	1	0	0	0	0	0
<b>2018/2019</b>	3	0	5	0	2	11	10	6	9	5
<b>2019/2020</b>	0	0	0	3	1	0	1	0	0	1
<b>2020/2021</b>	2	3	0	0	2	0	0	1	0	3

De referir que, relativamente ao ano letivo transato, se verifica um ligeiro aumento de alunos com um elevado número de faltas, nomeadamente no 1.º e 2.º anos de escolaridade, no 5.º ano e nas turmas PIEF. Contudo, o número de alunos nesta situação é significativamente inferior ao do ano letivo de 2018/19, em que os números se apresentaram demasiado elevados.

Os professores titulares de turma/diretores de turma adotaram as estratégias previstas na lei, nomeadamente contactos com os encarregados de educação, sinalização para a CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens), articulação com a Escola Segura e elaboração de Planos de Atividades de Recuperação das Aprendizagens. Os docentes puderam contar também com a colaboração do GAAF e das mediadoras EPIS no trabalho desenvolvido com os alunos e respetivas famílias, a fim de os sensibilizar para o dever de assiduidade e para a valorização da escola.

Relativamente ao PIEF, perante as situações de assiduidade irregular ou mesmo de absentismo, foram efetuadas as diligências consideradas adequadas, tais como a realização de contactos por parte das diretoras de turma e da TIL (Técnica de Intervenção Local) com a Segurança Social, com a CPCJ de Moura, com o PESIM (Plano Educativo para o Sucesso e Inovação em Moura) e com a equipa da Escola Segura. Foram também estabelecidos contactos regulares com os encarregados de educação e efetuadas visitas domiciliárias, das quais resultou uma significativa melhoria da assiduidade.

Atendendo às especificidades dos alunos que apresentam elevado absentismo escolar/falta de assiduidade prolongada, alguns de etnia cigana, sugere-se a continuação da atuação conjunta entre escola, Escola Segura, CPCJ e/ou Segurança Social, no sentido de continuar a resolver estas situações de forma célere. De realçar que a existência de um mediador poderá revelar-se muito benéfica, dado que a sua permanência contribuirá para que alunos e famílias se sintam mais

confiantes e, conseqüentemente, além de permitir tratar mais facilmente questões de assiduidade poderá incentivar estes jovens a continuarem a escolaridade. De referir que, este ano, não foi destacado para o Agrupamento um Mediador de Etnia Cigana.

#### 4.2.2. Cumprimento das regras e disciplina

Ao longo do ano, a equipa do Observatório da Qualidade fez um levantamento dos dados relacionados com comportamentos desajustados/atos de indisciplina dentro e fora da sala de aula. Neste sentido, procedeu à recolha trimestral do número de participações e medidas corretivas e/ou sancionatórias. Estes dados encontram-se nas tabelas apresentadas abaixo.

#### Número de participações disciplinares

	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PIEF
2017/2018	13	15	73	26	10	3
2018/2019	7	38	93	46	41	7
2019/2020	18	46	35	9	7	19
2020/2021	23	20	4	16	10	8

No ano letivo 2020/2021, foi no 2º ciclo que se registou um maior número de participações (43, correspondentes a 19 alunos), seguido dos 8.º e 9.º anos e da turma PIEF, com 16, 10 e 8 participações, respetivamente. As turmas do 7.º ano são as que apresentam o número de participações disciplinares mais baixo. De salientar que, relativamente ao ano letivo anterior, embora o número total de participações seja ainda muito elevado, houve uma descida significativa, com uma redução de 53 participações. No 1.º ciclo, existiu apenas uma ocorrência disciplinar.

#### Medidas Corretivas e Sancionatórias

	5.º Ano		6.º Ano		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano		PIEF	
	M. Cor.	M. Sanc.										
2017/2018	10	0	12	2	63	7	46	4	11	1	0	0
2018/2019	13	0	53	0	90	1	59	1	50	0	2	0
2019/2020	18	0	27	1	26	11	18	0	9	0	10	3
2020/2021	26	5	21	5	5	0	16	14	7	1	9	0

Ano letivo 2020/2021	Medidas corretivas					Medidas sancionatórias				
	a)	b)	c)	d)	e)	a)	b)	c)	d)	e)
5.º ano	22	3	1	0	0	4	1	0	0	0
6.º ano	13	6	2	0	0	1	2	1	1	0
7.º ano	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0
8.º ano	15	1	0	0	0	14	0	0	0	0
9.º ano	4	3	0	0	0	0	0	1	0	0
PIEF	1	5	3	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>19</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

**Legenda:**

- Medidas corretivas: a) advertência; b) ordem de saída da sala de aula; c) realização de tarefas de integração; d) condicionamento no acesso a espaços escolares; e) mudança de turma.
- Medidas sancionatórias: a) repreensão registada; b) suspensão até 3 dias; c) suspensão entre 4 e 12 dias; d) transferência de escola; e) expulsão da escola.

No presente ano letivo, podemos observar que houve uma diminuição de medidas corretivas comparativamente ao ano anterior. Relativamente às medidas sancionatórias, verifica-se um aumento na sua aplicação, sobretudo nos 5.º, 6.º e 8.º anos de escolaridade.

Na última tabela apresentada, podemos verificar que a maior parte das medidas corretivas aplicadas correspondem a advertências e ordens de saída da sala de aula; registam-se seis medidas relativas a tarefas de integração. No que concerne às medidas sancionatórias aplicadas, estas correspondem essencialmente à medida de repreensão registada.

**Evolução durante o ano letivo**

Ano letivo 2019/20	N.º de participações disciplinares			N.º de medidas corretivas			N.º de medidas sancionatórias		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
5.º ano	3	0	20	5	0	21	3	0	2
6.º ano	12	0	8	8	0	11	0	0	5
7.º ano	0	0	4	0	0	5	0	0	0
8.º ano	14	0	2	14	0	2	14	0	0
9.º ano	8	1	1	4	2	1	0	0	1
PIEF	5	0	3	7	0	2	0	0	0
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>1</b>	<b>38</b>	<b>38</b>	<b>2</b>	<b>42</b>	<b>17</b>	<b>0</b>	<b>8</b>

Na maioria dos casos, o número de medidas corretivas é relativamente semelhante ao número de participações disciplinares.

Foi no 1.º e no 3.º períodos que se registou um maior número de participações disciplinares e de medidas corretivas. Este ano letivo, no 2.º período, o ensino decorreu exclusivamente à distância, pelo que a existência de situações de indisciplina foi praticamente nula (apenas se verificou uma situação numa turma de 9.º ano).

Como sugestões de melhoria, o Observatório da Qualidade continua a realçar a importância da uniformização de procedimentos a adotar pelos professores dos conselhos de turma e do cumprimento do esquema de intervenção disciplinar em vigor, assim como a aplicação rápida e eficaz das medidas corretivas/sancionatórias adequadas à natureza das participações disciplinares. Sugere-se ainda que se dê continuidade ao Grupo de Mediadores Comportamentais, que se reforce a sua ação na resolução das situações de indisciplina, dada a sua importância para resolver ou atenuar situações de comportamentos desajustados. É importante que se intensifique o trabalho de articulação entre esta estrutura e o GAAF.

#### 4.2.3. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

No sentido de compreender o impacto da formação dos alunos nas suas opções escolares futuras, tem sido recolhida informação acerca dos percursos escolares dos alunos que concluíram o ensino básico desde 2009/2010, apresentando-se essa informação relativa ao último quadriénio no quadro seguinte.

Ano letivo	Turma	Cursos C. Humanísticos			Cursos Profissionais					Outras Situações			Total
		E.S. Moura	Gabriel Pereira – Évora	E. S. Pragal	E.S. Moura	E.P. Moura	E.P. Serpa	EPRAL – Évora	E.P. Vidigueira	Trabalha	Em casa	Desconhecida	
2016/2017	A	8	-	-	1	3	2	-	-	1	-	1	16
	B	8	-	-	-	2	1	2	-	-	-	-	13
		4	-	-	-	2	1	1	1	-	-	-	9
	PIEF	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7	-	8
2017/2018	A	12	-	-	5	2	1	-	-	-	2	-	22
	B	9	-	-	2	1	-	2	-	-	1	-	15
	PIEF	-	-	-	-	2	1	-	-	-	4	-	7
2018/2019	A	8	-	-	7	3	-	-	-	-	2	-	20
	B	9	-	-	2	3	1	1	-	-	-	-	17
		13	-	-	1	1	-	1	1	-	-	-	17
	PIEF	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	3
2019/2020	A	14	1	1	-	2	-	2	-	-	-	-	20
	B	15	-	-	1	2	1	-	-	1	-	-	20
	PIEF	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	3
Total		100	1	1	19	29	8	9	2	3	16	1	189
		102			67					20			
		53,96			35,44%					10,58%			

A partir da análise do quadro, pode concluir-se que, durante o período de estudo 2016/2020, os alunos têm optado por frequentar cursos científico-humanísticos, apesar de existir uma percentagem bastante elevada de alunos que se matriculam em cursos de carácter profissional. Relativamente ao ensino profissional, os alunos que concluíram o ensino básico no nosso Agrupamento optaram maioritariamente por frequentar cursos profissionais da Escola Secundária de Moura e da Escola Profissional de Moura.

No que concerne a outras situações, no ano letivo 2018/2019, o número de alunos cuja situação atual é descrita como “em casa” é substancialmente inferior ao dos anos letivos transatos e, no ano a que se reportam os últimos dados, não se verificam alunos nessa condição. De salientar ainda que todos os alunos da oferta formativa PIEF que têm prosseguido estudos optam por uma escola profissional.

### **4.3. Reconhecimento da Comunidade**

#### **4.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa**

Tal como já foi referido anteriormente, é prática comum da equipa do Observatório da Qualidade auscultar a comunidade educativa sobre temas em que são detetadas fragilidades ou que se revelam pertinentes em determinada circunstância.

No presente ano letivo, pondo em prática uma ambição da equipa motivada pela adaptação dos documentos do Observatório ao novo referencial da IGEC, foi desenvolvido um estudo sobre o grau de satisfação da comunidade relativamente aos quatro domínios identificados no quadro de referência desta estrutura inspetiva: autoavaliação, liderança e gestão, prestação do serviço educativo e resultados.

Deste modo, dividiu-se o estudo em duas fases. Numa primeira fase foram elaborados, aplicados e tratados questionários sobre os dois primeiros domínios. Estes questionários foram aplicados a docentes e técnicos especializados, alunos, encarregados de educação e assistentes técnicos e operacionais. Os resultados foram divulgados e apreciados nas várias estruturas do agrupamento e já foram largamente analisados ao longo deste relatório.

No próximo ano serão aplicados questionários sobre os domínios da prestação do serviço educativo e dos resultados.

Como estratégia para os próximos anos, a equipa pensa voltar a repetir a aplicação destes questionários ao mesmo universo, como forma de medir a evolução nas opiniões dos inquiridos e, deste modo, identificar problemas e dificuldades e verificar a sua resolução.

Se se revelar necessário, poderão também ser realizados outros estudos pontuais sobre temas pertinentes para a comunidade educativa.

#### **4.3.2. Valorização dos sucessos dos alunos**

Está instituída na escola a valorização e reconhecimento do sucesso escolar dos alunos, não só através do Quadro de Excelência, mas também através do Quadro de Valor que visa distinguir os alunos que, durante o seu percurso escolar, revelem grandes capacidades ou atitudes exemplares, tenham desenvolvido iniciativas ou ações de benefício claramente social ou comunitário, ou de expressão de solidariedade dentro ou fora dos espaços escolares.

No quadro seguinte, apresenta-se a evolução do número de alunos que integraram o Quadro de Excelência no último quadriénio:

#### Quadro de Excelência

Ano letivo	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total
2017/2018	10	4	3	4	3	2	1	7	34
2018/2019	0	2	1	2	3	2	0	1	11
2019/2020	2	0	1	9	2	4	3	3	24
2020/2021	4	7	2	7	10	3	3	5	41

Da análise dos dados, pode verificar-se que o número de alunos integrados no Quadro de Excelência, no presente ano letivo foi o maior do quadriénio. Registou-se, novamente, uma subida quase para o dobro, em relação ao ano letivo transato.

Fazendo uma análise por ano de escolaridade, constata-se que apenas nos 5.º e 7.º anos houve um ligeiro decréscimo do número de alunos de excelência. Destaca-se, ainda, o aumento expressivo deste número no 3.º e 6.º anos.

Na tabela seguinte, apresentam-se os dados relativos ao Quadro de Valor para o quadriénio, por ano de escolaridade:

#### Quadro de Valor

Ano letivo	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total
2017/2018	-	1	1	1	1	6	4	14
2018/2019	-	17	0	2	0	2	11	32
2019/2020	1	0	16	2	1	3	9	32
2020/2021	0	0	9	16	1	5	6	37

Neste ano letivo, integraram o quadro de valor 37 alunos, maioritariamente do 6.º e 5.º anos, um número igual ao do ano anterior. No primeiro ciclo, não houve alunos propostos para integrar o quadro de valor.

Os principais motivos pelos quais os alunos foram propostos para este quadro foram a participação em ações de voluntariado e solidariedade (Recolha de alimentos para famílias carências), representação da escola em competições do Desporto Escolar, Concurso de Leitura, etc., em atividades de enriquecimento curricular. A atitude de superação excecional das suas dificuldades e o apoio prestado a outros alunos, muitos alunos no âmbito do Programa de Mentorias, também foi tida em consideração.

A partir do ano letivo 2013/2014, foi implementado o projeto “Vamos Dar o Nosso Melhor” no Agrupamento. Este projeto visa melhorar a responsabilidade dos alunos, bem como o seu comportamento e aproveitamento. Assim, sob a forma de concurso aberto a todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos, procura-se estimular a responsabilidade partilhada e comprometida, individual e coletiva, com o objetivo claro de melhorar os processos e os resultados no

Agrupamento. A turma que, ao longo dos três períodos, tem melhor comportamento e melhor aproveitamento é premiada.

A monitorização e acompanhamento deste projeto é feita ao longo dos três períodos, onde são contabilizadas as faltas, participações disciplinares, medidas sancionatórias, medidas corretivas, participação em atividades, clubes ou projetos, aproveitamento e, no presente ano letivo, a participação dos encarregados de educação em reuniões com o Diretor de Turma.

Desde o ano letivo 2013/2014 e até ao presente ano letivo, as turmas vencedoras têm variado entre os 2.º e 3.º ciclos. No presente ano letivo a turma vencedora foi o 6.º A.

Este projeto tem contribuído para que cada aluno dê o melhor de si próprio e ajude os colegas a darem o melhor de si próprios, de modo a que todos juntos possam fazer com que a sua turma seja a melhor.

Para além do reconhecimento interno, existem também iniciativas de entidades externas que visam reconhecer o mérito e a excelência dos alunos do Agrupamento.

Neste âmbito, são atribuídos aos alunos do 2.º e 3.º ciclos, pela Câmara Municipal de Moura, os prémios Municipal de Mérito Escolar Corino de Andrade e de Mérito Cívico.

O prémio de Mérito Escolar distingue o melhor aluno de cada ano de escolaridade.

O Prémio de Mérito Cívico visa promover a melhoria contínua dos desempenhos sociais e cívicos dos alunos, reconhecendo publicamente o valor das suas ações. O principal objetivo deste prémio é “reconhecer o trabalho dos alunos, em contexto de turma ou grupo, que se distingam pela sua participação em projetos cívicos e sociais dentro ou fora da escola”.

Para além do que foi referido, são distinguidos pela Junta de Freguesia de Póvoa de S. Miguel os três melhores alunos dos anos terminais de ciclo, residentes nesta localidade.

Para além do que foi referido, o desempenho e empenho dos alunos ainda é distinguido através da divulgação na *página web da escola*, *LCD*, *Jornal Escolar* e da exposição pública de trabalhos por eles produzidos, no âmbito das atividades em que participam.

#### **4.3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente**

Corroborando o que ficou registado no ponto 4.2.1. deste relatório, o Agrupamento tem privilegiado não só a concretização de projetos e atividades junto dos alunos, mas também ações dirigidas à comunidade envolvente e que contribuem para o seu desenvolvimento. Desta forma, as parcerias estabelecidas têm sido uma mais-valia para que a escola se defina como um

espaço aberto e têm possibilitado uma relação cada vez mais cimentada entre o Agrupamento e a comunidade local.

Ao longo do ano, foi possível concretizar algumas ações, apesar das restrições impostas pela pandemia, de entre as quais se apresentam a título de exemplo:

- concretização do “Projeto Intergeracional” (realização de vídeos com canções de natal para envio aos utentes dos lares e centros de dia);
- participação na fase intermunicipal do concurso de leitura expressiva “Leituras na Planície”, dinamizado pela Rede de Bibliotecas Escolares;
- participação na atividade Laço Azul, no âmbito do “Mês de Prevenção dos Maus Tratos na Infância”, dinamizada pela CPCJ de Moura, com a formação de laços azuis humanos e elaboração de laços azuis que integraram uma exposição de trabalhos realizados em todo o concelho;
- comemoração do Dia Eco-Escolas, no qual foi feita a pintura de uma sarjeta na escola e outra na localidade de Amareleja, no âmbito do projeto "O mar começa aqui" e dinamizado o "Webinar "Preservar os Oceanos não é uma questão de Género";
- participação na campanha “Livros com Valor”, promovida pela Câmara Municipal de Moura, através da qual foi feita a recolha de livros /revistas/jornais não usados para reciclagem, em troca de um valor destinado à aquisição de material escolar.

Estas atividades/ações de cariz solidário, informativo ou de sensibilização desenvolveram-se através de parcerias estabelecidas com instituições da comunidade local e permitiram à escola a criação de uma dinâmica de abertura ao exterior, envolvendo professores, alunos, encarregados de educação e toda a comunidade envolvente.

## 5. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA

No relatório de 2019/2020 foram formuladas sugestões de melhoria nos quatro domínios analisados: autoavaliação; liderança e gestão; prestação do serviço educativo e resultados.

Em termos gerais, as ações/medidas propostas foram implementadas e contribuíram para a melhoria do desempenho do Agrupamento. No quadro seguinte, elencamos as ações desenvolvidas e o seu grau de execução.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de execução	Evidências
Autoavaliação	Desenvolvimento	+ Reforço do processo de comunicação e reflexão acerca dos resultados da autoavaliação, nomeadamente das ações de melhoria elencadas.	Parcialmente	Os resultados da autoavaliação são apresentados à direção e enviados para o conselho geral. São também divulgados por <i>email</i> e na página eletrónica do Agrupamento.
	Consistência e impacto	+ Realização de questionários globais sobre o grau de satisfação da comunidade educativa relativamente à prestação do serviço educativo.	Executado	Estes questionários foram aplicados à comunidade educativa, a fim de os auscultar acerca do seu grau de satisfação relativamente à autoavaliação, liderança e gestão.  Posteriormente, foi efetuada a sua análise nas várias estruturas e foi divulgado na página eletrónica do Agrupamento.
Liderança e Gestão	Visão e estratégia	+ Continuação da revisão/atualização dos documentos estruturantes do Agrupamento em função das alterações legislativas.	Parcialmente	A equipa designada para o efeito concluiu o trabalho de revisão/atualização do Regulamento Interno do Agrupamento.  No próximo ano, será feita a revisão do Projeto Educativo.
	Liderança			
	Gestão	+ Atribuição de tempos comuns no horário dos docentes para desenvolvimento de trabalho colaborativo.  + Criação de <i>emails</i> institucionais para os alunos a partir do 5.º ano, com vista a agilizar os circuitos de comunicação interna.	Parcialmente  Executado	Devido aos constrangimentos decorrentes das limitações impostas pela pandemia, foi atribuído o menor tempo de horário em comum para evitar o contacto presencial entre os docentes. Ainda assim, houve algumas estruturas onde existiu a atribuição desse tempo em comum.  Todos os alunos possuem <i>email</i> institucional com a devida autorização dos encarregados de educação.

Prestação Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	<p>+ Desenvolvimento mais consistente de atividades no âmbito do projeto Educação para a Saúde.</p> <p>+ Reforço da ação do Grupo de Mediadores Comportamentais na prevenção de comportamentos de risco e da articulação com o GAAF.</p> <p>+ Reforço da articulação com o mediador intercultural para melhoria da assiduidade das crianças da educação pré-escolar e dos alunos do 1.º ciclo de etnia cigana.</p>	<p>Parcialmente</p> <p>Executado</p> <p>Não executado</p>	<p>Foram desenvolvidas algumas ações no âmbito da Educação para a Saúde. Será necessária uma melhor articulação para um trabalho mais consistente.</p> <p>Verificou-se este reforço através da ação do GAAF, da técnica de intervenção local, das mediadoras EPIS, da dinamização da Hora de Pais e da intervenção das educadoras, professores titulares e diretores de turma, durante o E@D.</p> <p>A partir do 2.º período, por razões alheias à escola, não foi possível contar com o acompanhamento do mediador intercultural. Este trabalho de articulação com as famílias, no Pré-escolar, foi feito pela TIL e assistente social da Segurança Social e, no 1.º ciclo, foi feito pela assistente social do GAAF, TIL e mediadora EPIS.</p>
	Oferta educativa e gestão curricular	<p>+ Continuação da atribuição de tempos semanais de Português e língua estrangeira em simultâneo, de modo a possibilitar o desenvolvimento da oralidade e da produção escrita.</p> <p>+ Desenvolvimento mais consistente de trabalhos de projeto no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) que envolvam crianças do pré-escolar e alunos de vários ciclos, aglutinados por temas comuns e pertinentes para o Agrupamento.</p> <p>+ Desenvolvimento de projetos e parcerias no âmbito do <i>eTwinning</i>.</p> <p>+ Diversificação da Oferta Complementar, através da integração das vertentes cultural, científica, artística e desportiva no currículo.</p> <p>+ Desenvolvimento de uma articulação mais consistente</p>	<p>Executado</p> <p>Parcialmente</p> <p>Parcialmente</p> <p>Executado</p>	<p>Tempo comum atribuído aos docentes de Português e de Inglês de 7.º e 8.º anos para o desdobramento da turma.</p> <p>Foram desenvolvidas atividades no âmbito do DAC “Eu e a minha terra” pelos alunos do 2.º e 3.º ciclos. No âmbito do Pré-escolar foi desenvolvido o projeto “Eu e os outros” que teve a sua origem na área de Formação Pessoal e Social, tendo-se estendido às outras áreas de conteúdo da OCEPE.</p> <p>Foi iniciado o projeto “A nossa voz: das palavras à ação”.</p> <p>Foram integradas no currículo dos alunos diferentes disciplinas que constituíram a Oferta Complementar da escola.</p>

		entre o departamento da Educação Pré-Escolar e o departamento do 1.º ciclo através de conceção e operacionalização de um projeto comum.	Parcialmente	Foram desenvolvidas atividades em articulação, embora não tenha havido a operacionalização de um projeto comum.
	Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	+ Reforço da articulação da Biblioteca com a Sala+, com vista à realização de trabalhos com apoio/orientação de docentes.  + Continuação da utilização do <i>email</i> , e das plataformas <i>Google Classroom</i> e <i>Google Meet</i> em contexto presencial e/ou não presencial.  + Dinamização de formação para os alunos sobre a plataforma <i>Google Classroom</i> .  + Atualização dos recursos/meios tecnológicos disponíveis no Agrupamento.	Não executado  Executado  Executado  Parcialmente	Devido às limitações impostas pela pandemia, não foi possível fazer esta articulação para evitar o contacto entre alunos de diferentes turmas.  Estes meios foram utilizados quer no ensino presencial quer no ensino à distância, tornando-se ferramentas comuns no Agrupamento.  Esta formação teve lugar nas aulas de TIC e na disciplina de OC – Educação Digital.  Os meios tecnológicos do Agrupamento não foram atualizados. No entanto, foram atribuídos computadores do Ministério da Educação a alunos e docentes.
	Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	+ Continuação da implementação da observação de aulas entre docentes, adaptando os objetivos da observação às necessidades do Agrupamento.	Não executado	A fim de evitar a presença de mais docentes, para além dos estritamente necessários à turma, esta medida não foi implementada.
Resultados	Resultados académicos	+ Implementação de tutorias entre pares.  + Reativação da oficina da Matemática nas turmas do 1.º ciclo.	Executado  Não executado	Foram implementadas o programa de mentorias nas turmas de 2.º e 3.º ciclos.  A fim de evitar a presença de mais docentes, para além dos estritamente necessários à turma, esta medida não foi implementada.
	Resultados sociais			
	Reconhecimento da comunidade	+ Sensibilização dos encarregados de educação para a importância da participação nas atividades do PAA.	Executado	Foram implementadas diversas ações para pais que tiveram alguma adesão, especialmente pelos encarregados de educação do 1.º ciclo.

Salienta-se que as medidas em execução deverão ter continuidade no próximo ano letivo. Verifica-se, no entanto, que algumas destas medidas não foram implementadas na sua totalidade, pelo que se reiteram para o próximo ano letivo.

No quadro seguinte são elencadas algumas recomendações de melhoria, nos domínios/áreas analisadas pela equipa do Observatório da Qualidade ao longo do ano:

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
Autoavaliação	Desenvolvimento	+ Reforço do processo de comunicação e reflexão acerca dos resultados da autoavaliação, nomeadamente das ações de melhoria elencadas, no Conselho Pedagógico e respetiva monitorização.
	Consistência e impacto	+ Realização de questionários globais sobre o grau de satisfação da comunidade educativa relativamente à prestação do serviço educativo e resultados (continuação da ação iniciada neste ano letivo).
Liderança e Gestão	Visão e estratégia	+ Revisão/atualização do Projeto Educativo.
	Liderança	+ Reforço dos circuitos de comunicação entre a direção e os assistentes operacionais. + Dinamização de sessões de formação destinada a docentes no âmbito das ferramentas digitais utilizadas no Agrupamento, em articulação com o Plano de Formação Interna.
	Gestão	+ Atribuição de tempos comuns no horário dos docentes para desenvolvimento de trabalho colaborativo. + Atualização dos recursos/meios tecnológicos disponíveis no Agrupamento. + Auscultação dos assistentes operacionais para a definição da oferta formativa do Plano de Formação Interna. + Criação de <i>emails</i> institucionais para assistentes operacionais.
Prestação do Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	+ Desenvolvimento mais consistente de atividades no âmbito do projeto Educação para a Saúde. + Reforço da ação do GAAP na prevenção do absentismo, nomeadamente por parte dos alunos de etnia cigana.
	Oferta educativa e gestão curricular	+ Desenvolvimento mais consistente de trabalhos de projeto no âmbito dos DAC que envolvam alunos de vários ciclos, aglutinados por temas comuns e pertinentes para o Agrupamento. + Desenvolvimento de projetos e parcerias no âmbito do <i>eTwinning</i> de forma mais consolidada. + Desenvolvimento de uma articulação mais consistente entre o departamento da Educação Pré-Escolar e o departamento do 1.º ciclo através de conceção e operacionalização de um projeto comum.
	Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	+ Reforço da articulação da Biblioteca com a Sala+, com vista à realização de trabalhos com apoio/orientação de docentes. + Dinamização de sessões de apoio e formação para os alunos sobre a plataforma <i>Google Classroom</i> , <i>email</i> , <i>Google Meet</i> e sobre navegação segura na Internet. + Intensificação da utilização de recursos educativos digitais quer nas estratégias de ensino quer na avaliação de alunos. + Reforço da avaliação formativa, utilizando diferentes elementos de recolha de informação e dando um <i>feedback</i> de qualidade, envolvendo mais os alunos no processo de aprendizagem.

		<ul style="list-style-type: none"> <li>+ Rentabilização da Sala de Aula do Futuro para o desenvolvimento das atividades letivas e de projetos.</li> <li>+ Intensificação da divulgação de atividades dinamizadas na página <i>Web</i>, no LCD e no Jornal 5 Estrelas.</li> </ul>
	Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>+ Continuação da implementação da observação de aulas entre docentes, adaptando os objetivos da observação às necessidades do Agrupamento.</li> <li>+ Rentabilização do trabalho colaborativo utilizando tempos comuns no horário.</li> </ul>
Resultados	Resultados académicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>+ Continuação da implementação do programa de mentorias.</li> <li>+ Continuação da implementação da oficina da Matemática, alargando a todas as turmas do 1.º ciclo.</li> </ul>
	Resultados sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>+ Reforço da ação do GAAF na prevenção de comportamentos de risco e de indisciplina.</li> </ul>
	Reconhecimento da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>+ Sensibilização dos encarregados de educação para a importância da participação mais ativa nas atividades da escola.</li> <li>+ Dinamização de sessões de apoio e formação aos encarregados de educação no âmbito das ferramentas digitais utilizadas no Agrupamento.</li> </ul>

# Anexos

# **Anexo I**

**Estudo sobre a Autoavaliação e a  
Liderança e Gestão do Agrupamento:  
Questionários Aplicados**

# Questionário sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão do Agrupamento (Docentes/Técnicos Especializados)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão do Agrupamento de Escolas de Amareleja no presente ano letivo.

Agradecemos a sua colaboração!

**\*Obrigatório**

1. Selecione o Departamento a que pertence. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Departamento do Pré-Escolar
- Departamento do 1.º Ciclo
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas
- Departamento de Expressões
- Departamento de Línguas
- Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
- Departamento de Educação Especial

2. Qual a função que desempenha? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Docente
- Técnico Especializado

A) AUTOAVALIAÇÃO

Para responder às questões sobre as práticas e procedimentos ao nível da Autoavaliação do Agrupamento, tenha em consideração a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente

3. 1- O Agrupamento aplica procedimentos sistemáticos de autoavaliação. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. 2- As práticas de autoavaliação concretizam-se num processo participado pelos diferentes intervenientes da comunidade educativa. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. 3- As práticas de autoavaliação concretizam-se num processo articulado com o projeto educativo e outros documentos estruturantes. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. 4- A autoavaliação do Agrupamento é feita em articulação com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. 5- As estratégias de comunicação com a comunidade educativa relativas aos resultados da autoavaliação funcionam adequadamente. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. 6- É feita a reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. 7- O processo de recolha de dados é abrangente. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. 8- O processo de análise de dados é rigoroso. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. 9- Os documentos (relatórios trimestrais, relatório anual, entre outros) produzidos pela equipa de autoavaliação são apresentados atempadamente para posterior análise e reflexão nas diferentes estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. 10- Os documentos (relatórios trimestrais, relatório anual, entre outros) produzidos pela equipa de autoavaliação são analisados nas diferentes estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. 11- A monitorização, avaliação e reorientação das ações de melhoria decorrentes da autoavaliação realizada são feitas de forma sistemática. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. 12- Disponibilizam-se regularmente instrumentos de recolha de dados que permitem a construção de autoconhecimento da organização. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. Sugestões de melhoria ao nível das práticas e procedimentos de Autoavaliação:

---

---

---

---

---

## B) LIDERANÇA E GESTÃO

Para responder às questões sobre as práticas e procedimentos ao nível da Liderança e Gestão do Agrupamento, tenha em consideração a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente

16. 1- Existe clareza e coerência entre os documentos orientadores da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. 2- As opções curriculares da escola são relevantes para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. 3- A Direção é correta e transparente no exercício das suas funções. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. 4- A Direção está acessível, mostrando-se disponível para ouvir os docentes/técnicos especializados e resolver problemas. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. 5- A Direção fomenta a participação na escola dos diferentes agentes educativos com vista ao cumprimento das metas e objetivos educacionais. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. 6- A Direção define as funções, responsabilidades e autonomias para cada nível de gestão. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22. 7- A Direção promove a imagem da escola junto da comunidade educativa. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. 8- O trabalho dos diferentes agentes educativos é reconhecido pela escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. 9- A opinião dos diferentes agentes educativos é tida em consideração na tomada de decisões nas várias estruturas. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

25. 10- A escola valoriza o desenvolvimento profissional dos diferentes agentes educativos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. 11- Os conflitos que surgem na escola são resolvidos com justiça e eficácia. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

27. 12- A escola fomenta o desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. 13- A escola procura estabelecer protocolos e parcerias com as diferentes entidades/instituições locais. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

29. 14- Os critérios relativos à aplicação de medidas disciplinares aos alunos são consistentes e devidamente divulgados à comunidade educativa. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

30. 15- A escola promove atividades / desenvolve ações no sentido de envolver as crianças e alunos na vida da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

31. 16- O ambiente escolar é seguro, saudável e ecológico. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

32. 17- Na escola, existe um ambiente socialmente acolhedor, inclusivo e cordial. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

33. 18- A gestão de recursos humanos é feita de acordo com as necessidades das crianças e alunos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

34. 19- A formação contínua tem em consideração as necessidades identificadas e as prioridades pedagógicas. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

35. 20- Os recursos materiais existentes têm resultado num impacto positivo na qualidade das aprendizagens. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

36. 21- As opções tomadas relativamente à gestão dos recursos materiais são monitorizadas e ajustadas quando necessário. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

37. 22- Os circuitos de comunicação interna e externa são diversificados e eficazes. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

38. 23- A divulgação da comunicação respeita os princípios éticos e deontológicos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

39. Sugestões de melhoria ao nível das práticas e procedimentos de Liderança e Gestão:

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

# Questionário sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão do Agrupamento (Alunos)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão do Agrupamento de Escolas de Amareleja.

Agradecemos a tua colaboração!

**\*Obrigatório**

1. Indica a turma/ano de escolaridade que frequentas. \*

*Marcar apenas uma oval.*

5.º A

5.º B

5.º C

6.º A

6.º B

6.º C

7.º A

7.º B

8.º A

8.º B

9.º A

9.º B

PIEF1 - 2.º Ciclo

PIEF2 - 3.º Ciclo

A) AUTOAVALIAÇÃO

Para responder às questões sobre as práticas e procedimentos ao nível da Autoavaliação do Agrupamento, tem em consideração a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente

2. 1- O Agrupamento faz a avaliação do seu modo de funcionamento. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

3. 2- Os alunos participam no processo de avaliação do Agrupamento através da resposta a questionários. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

4. 3- Os resultados dos questionários de avaliação do Agrupamento são divulgados na sua página eletrónica. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

5. Sugestões de melhoria ao nível das práticas e procedimentos de Autoavaliação:

---

---

---

---

---

## B) LIDERANÇA E GESTÃO

Para responder às questões sobre as práticas e procedimentos ao nível da Liderança e Gestão do Agrupamento, tem em consideração a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente

6. 1- Conheço os documentos orientadores da escola (Projeto Educativo, Regulamento Interno, ...). \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

7. 2- A disciplina de Oferta Complementar (OC) é importante para o desenvolvimento das competências dos alunos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

8. 3- A Direção toma as decisões corretas para o bom funcionamento da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

9. 4- A Direção mostra disponibilidade para ouvir os alunos e resolver problemas. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

10. 5- A Direção incentiva a participação dos alunos nas atividades da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

11. 6- A comunidade educativa tem uma boa imagem da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

12. 7- O trabalho dos alunos é valorizado pela escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

13. 8- A escola tem em conta a opinião dos alunos na tomada de decisões. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

14. 9- Os conflitos que surgem na escola são resolvidos rapidamente e de forma justa.  
\*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

15. 10- Na escola são desenvolvidos projetos inovadores. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

16. 11- Na escola são desenvolvidos projetos e atividades que envolvem instituições locais (junta de freguesia, câmara municipal, centro social, ...). \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

17. 12- As medidas disciplinares (participações disciplinares, ordem de saída da sala de aula, realização de tarefas de integração, ...) são aplicadas de forma igual para todos os alunos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

18. 13- Os alunos têm uma participação ativa nas atividades desenvolvidas pela escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

19. 14- O ambiente escolar é seguro, saudável e ecológico. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

20. 15- Na escola existe um bom ambiente entre todos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

21. 16- Os recursos materiais (material informático, livros, Ginásio, Laboratórios, Biblioteca...) que existem na escola ajudam a melhorar as aprendizagens dos alunos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

22. 17- A divulgação das informações escolares é feita de forma diversificada (email, página eletrónica do Agrupamento, ordens de serviço, ...) e chega a todos atempadamente. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

23. Sugestões de melhoria ao nível das práticas e procedimentos de Liderança e Gestão:

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

# Questionário sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão do Agrupamento (Enc. Educação)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão do Agrupamento de Escolas de Amareleja.

Agradecemos a sua colaboração!

**\*Obrigatório**

1. Selecione o nível educativo / ano de escolaridade que o seu educando frequenta. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Pré Escolar

1.º Ano

2.º Ano

3.º Ano

4.º Ano

5.º Ano

6.º Ano

7.º Ano

8.º Ano

9.º Ano

PIEF

## A) AUTOAVALIAÇÃO

Para responder às questões sobre as práticas e procedimentos ao nível da Autoavaliação do Agrupamento, tenha em consideração a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente

2. 1- O Agrupamento faz a avaliação do seu modo de funcionamento. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4

---

Discordo totalmente             Concordo totalmente

---

3. 2- Os pais/encarregados de educação participam no processo de avaliação do Agrupamento através da resposta a questionários. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4

---

Discordo totalmente             Concordo totalmente

---

4. 3- Os resultados dos questionários de avaliação do Agrupamento são divulgados na sua página eletrónica. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4

---

Discordo totalmente             Concordo totalmente

---

5. Sugestões de melhoria ao nível das práticas e procedimentos de Autoavaliação:

---

---

---

---

---

Para responder às questões sobre as práticas e procedimentos ao nível da Liderança e Gestão do Agrupamento, tenha em consideração a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente

6. 1- Conheço os documentos orientadores da escola (Projeto Educativo, Regulamento Interno, ...). \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

7. 2- As opções curriculares da escola são importantes para o desenvolvimento das aprendizagens/competências das crianças/alunos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

8. 3- A Direção toma as decisões corretas para o bom funcionamento da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

9. 4- A Direção mostra disponibilidade para ouvir os pais/encarregados de educação e resolver problemas. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

10. 5- A Direção incentiva a participação dos pais/encarregados de educação nas atividades da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

11. 6- A comunidade educativa tem uma boa imagem da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

12. 7- O trabalho desenvolvido pelas crianças/alunos é valorizado pela escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

13. 8- A escola tem em conta a opinião dos pais/encarregados de educação na tomada de decisões. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

14. 9- Os conflitos que surgem na escola são resolvidos rapidamente e de forma justa. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

15. 10- Na escola são desenvolvidos projetos inovadores. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

16. 11- Na escola são desenvolvidos projetos e atividades que envolvem instituições locais (junta de freguesia, câmara municipal, centro social, ...). \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

17. 12- As regras de funcionamento dos Jardins de Infância e os critérios relativos à aplicação de medidas disciplinares aos alunos são devidamente divulgados à comunidade educativa. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

18. 13- A escola promove atividades / desenvolve ações no sentido de envolver as crianças/alunos na vida da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

19. 14- O ambiente escolar é seguro, saudável e ecológico. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

20. 15- Na escola existe um bom ambiente entre todos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

21. 16- Os recursos materiais (material informático, livros, jogos didáticos, material desportivo, material de laboratório, biblioteca, ...) que existem na escola ajudam a melhorar as aprendizagens das crianças/alunos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

22. 17- A divulgação das informações escolares é feita de forma diversificada (email, página eletrónica do Agrupamento, caderneta escolar, ...) e chega a todos atempadamente. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

23. Sugestões de melhoria ao nível das práticas e procedimentos de Liderança e Gestão:

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

# Questionário sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão do Agrupamento (Assistentes Técnicos e Operacionais)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão do Agrupamento de Escolas de Amareleja.

Agradecemos a sua colaboração!

**\*Obrigatório**

1. Qual a função que desempenha? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Assistente técnico
- Assistente operacional

## A) AUTOAVALIAÇÃO

Para responder às questões sobre as práticas e procedimentos ao nível da Autoavaliação do Agrupamento, tenha em consideração a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente

2. 1- O Agrupamento faz a avaliação do seu modo de funcionamento. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

3. 2- Os assistentes técnicos / assistentes operacionais participam no processo de avaliação do Agrupamento através da resposta a questionários. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

4. 3- As estratégias de comunicação com a comunidade educativa relativas aos resultados da autoavaliação funcionam adequadamente. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

5. Sugestões de melhoria ao nível das práticas e procedimentos de Autoavaliação:

---

---

---

---

---

## B) LIDERANÇA E GESTÃO

Para responder às questões sobre as práticas e procedimentos ao nível da Liderança e Gestão do Agrupamento, tenha em consideração a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente

6. 1- Conheço os documentos orientadores da escola (Projeto Educativo, Regulamento Interno, ...). \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

7. 2- A Direção toma as decisões corretas para o bom funcionamento da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

8. 3- A Direção mostra disponibilidade para ouvir os assistentes técnicos / assistentes operacionais e resolver problemas. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

9. 4- A Direção incentiva a participação dos assistentes técnicos / assistentes operacionais na escola, com vista ao cumprimento das metas e objetivos educacionais. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

10. 5- A Direção define as funções, responsabilidades e autonomias para cada serviço. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

11. 6- A comunidade educativa tem uma boa imagem da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

12. 7- O trabalho dos assistentes técnicos / assistentes operacionais é valorizado pela escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

13. 8- A escola tem em conta a opinião dos assistentes técnicos / assistentes operacionais na tomada de decisões. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

14. 9- A escola valoriza o desenvolvimento profissional dos assistentes técnicos / assistentes operacionais. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

15. 10- Os conflitos que surgem na escola são resolvidos rapidamente e de forma justa. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

16. 11- Na escola são desenvolvidos projetos inovadores. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

17. 12- Na escola são desenvolvidos projetos e atividades que envolvem instituições locais (junta de freguesia, câmara municipal, centro social, ...). \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

18. 13- Os critérios relativos à aplicação de medidas disciplinares aos alunos são devidamente divulgados à comunidade educativa. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

19. 14- O ambiente escolar é seguro, saudável e ecológico. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

20. 15- Na escola existe um bom ambiente entre todos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

21. 16- A gestão de recursos humanos é feita de acordo com as necessidades da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

22. 17- A formação contínua tem em consideração as necessidades e prioridades identificadas. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

23. 18- A divulgação das informações escolares é feita de forma diversificada (email, página eletrónica do Agrupamento, ordens de serviço, ...) e chega a todos atempadamente. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

24. Sugestões de melhoria ao nível das práticas e procedimentos de Liderança e Gestão:

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

# **Anexo II**

**Estudo sobre a Autoavaliação e a  
Liderança e Gestão do Agrupamento:  
Resultados Obtidos**



Agrupamento de Escolas de Amareleja  
Escola Básica de Amareleja

# Questionário sobre a Autoavaliação e a Liderança e Gestão

Ano Letivo: 2020/2021

Observatório da Qualidade



## Introdução

Este estudo incidiu sobre as práticas e procedimentos ao nível da **Autoavaliação** e da **Liderança e Gestão** do Agrupamento de Escolas de Amareleja.

Foram aplicados inquéritos por questionário a:

- ❖ todos os docentes e técnicos especializados do Agrupamento (72);
- ❖ todos os alunos das turmas dos 2.º e 3.º ciclos (215);
- ❖ uma amostra de cinco encarregados de educação de cada grupo/turma (160);
- ❖ todos os assistentes técnicos e assistentes operacionais (37).

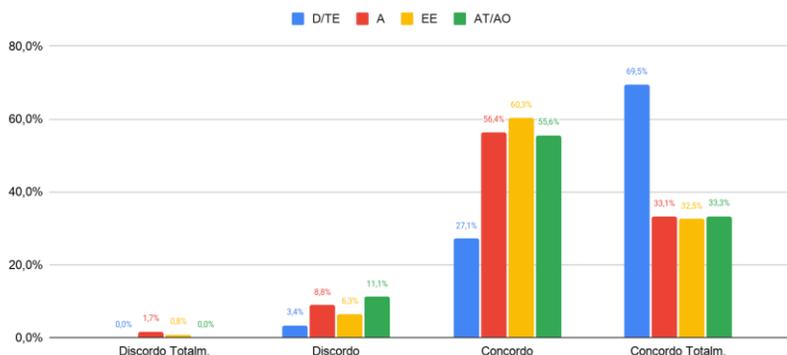
A aplicação dos questionários decorreu durante os meses de março e abril de 2021, por via eletrónica, através da aplicação Google Forms.

Foram obtidos 402 inquéritos válidos, correspondendo às seguintes taxas de retorno:

- 81,9% - docentes e técnicos especializados (D/TE);
- 84,2% - alunos (A);
- 78,8% - encarregados de educação (EE);
- 97,3% - assistentes técnicos e assistentes operacionais (AT/AO).

## A) Autoavaliação: Desenvolvimento

O Agrupamento aplica procedimentos sistemáticos de autoavaliação.



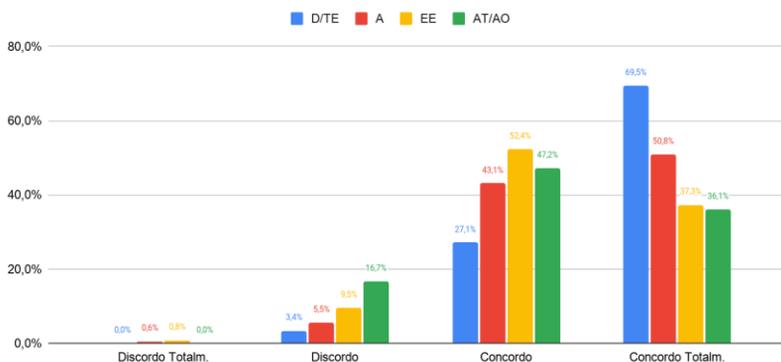
	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	3	1	0
Discordo	2	16	8	4
Concordo	16	102	76	20
Concordo Totalm.	41	60	41	12

A maioria dos inquiridos reconhece que o Agrupamento aplica procedimentos sistemáticos de autoavaliação, sendo o grupo dos docentes/técnicos especializados o que manifesta maior grau de concordância.

3

## A) Autoavaliação: Desenvolvimento

As práticas de autoavaliação concretizam-se num processo participado pelos diferentes intervenientes da comunidade educativa.



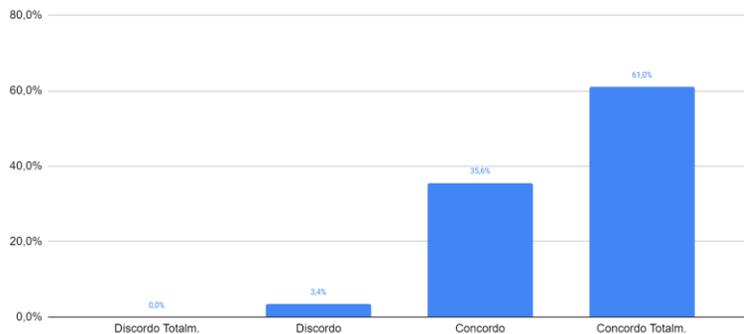
	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	1	1	0
Discordo	2	10	12	6
Concordo	16	78	66	17
Concordo Totalm.	41	92	47	13

A maioria dos inquiridos considera que as práticas de autoavaliação se concretizam num processo participado por todos.

4

## A) Autoavaliação: Desenvolvimento

As práticas de autoavaliação concretizam-se num processo articulado com o projeto educativo e outros documentos estruturantes.



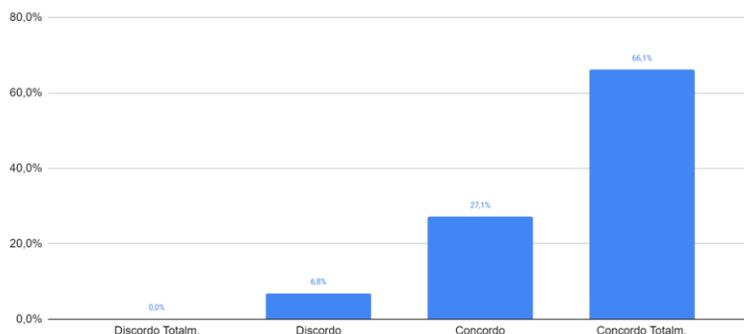
	D/TE
Discordo Totalm.	0
Discordo	2
Concordo	21
Concordo Totalm.	36

A maioria dos inquiridos considera que as práticas de autoavaliação se concretizam num processo articulado com os diferentes documentos estruturantes da escola.

5

## A) Autoavaliação: Desenvolvimento

A autoavaliação do Agrupamento é feita em articulação com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola.



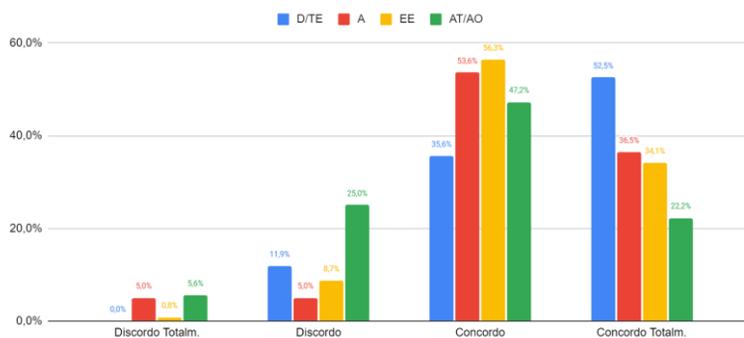
	D/TE
Discordo Totalm.	0
Discordo	4
Concordo	16
Concordo Totalm.	39

A maioria dos inquiridos manifesta total concordância no que diz respeito à articulação existente entre o processo de autoavaliação do Agrupamento e os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola.

6

## A) Autoavaliação: Desenvolvimento

As estratégias de comunicação com a comunidade educativa relativas aos resultados da autoavaliação funcionam adequadamente.



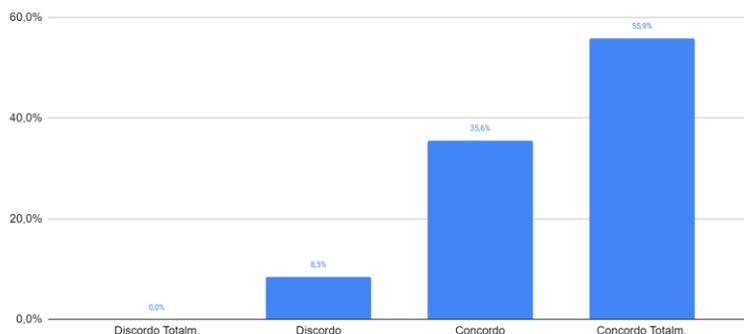
	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	9	1	2
Discordo	7	9	11	9
Concordo	21	97	71	17
Concordo Totalm.	31	66	43	8

A maioria dos inquiridos é unânime em considerar que as estratégias de comunicação com a comunidade educativa relativas aos resultados da autoavaliação funcionam adequadamente, apesar de se verificar alguma discordância por parte dos assistentes técnicos e operacionais.

7

## A) Autoavaliação: Desenvolvimento

É feita a reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.



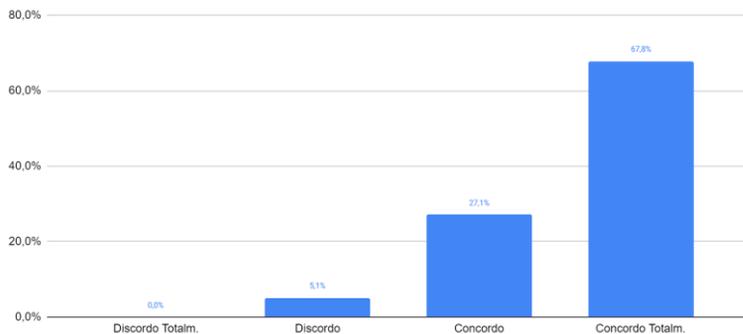
	D/TE
Discordo Totalm.	0
Discordo	5
Concordo	21
Concordo Totalm.	33

A maioria dos inquiridos considera que a comunidade educativa reflete acerca dos resultados da autoavaliação.

8

## A) Autoavaliação: Consistência e impacto

O processo de recolha de dados é abrangente e a sua análise é rigorosa.



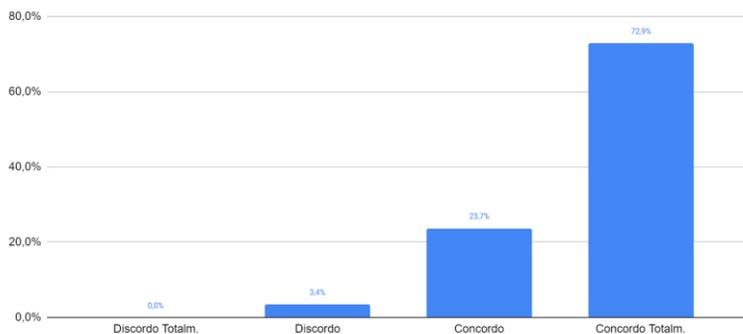
	D/TE
Discordo Totalm.	0
Discordo	3
Concordo	16
Concordo Totalm.	40

A quase totalidade dos inquiridos considera que o processo de recolha de dados é abrangente e a sua análise é feita de forma rigorosa, verificando-se que uma percentagem significativa manifesta a sua total concordância.

9

## A) Autoavaliação: Consistência e impacto

Os documentos produzidos pela equipa de autoavaliação são apresentados atempadamente e analisados nas diferentes estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica.



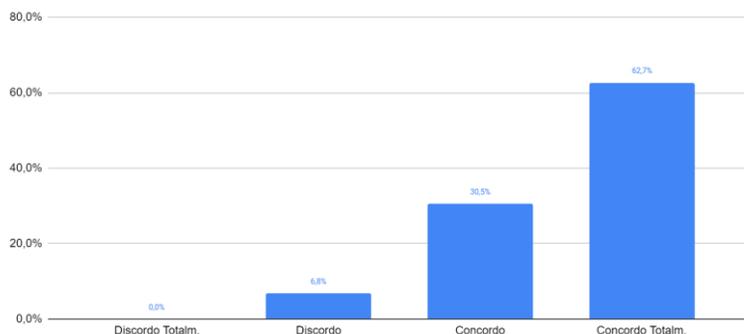
	D/TE
Discordo Totalm.	0
Discordo	2
Concordo	14
Concordo Totalm.	43

É bastante significativa a percentagem de docentes e técnicos especializados que considera que os documentos produzidos pela equipa de autoavaliação são apresentados e analisados nas diferentes estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica.

10

## A) Autoavaliação: Consistência e impacto

A monitorização, avaliação e reorientação das ações de melhoria decorrentes da autoavaliação realizada são feitas de forma sistemática.



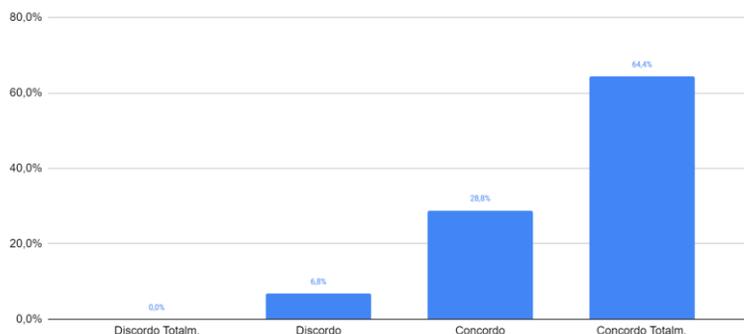
	D/TE
Discordo Totalm.	0
Discordo	4
Concordo	18
Concordo Totalm.	37

A maioria dos inquiridos manifesta um grau de concordância significativo relativamente à monitorização, avaliação e reorientação das ações de melhoria que consideram ser feitas de forma sistemática.

11

## A) Autoavaliação: Consistência e impacto

Disponibilizam-se regularmente instrumentos de recolha de dados que permitem a construção de autoconhecimento da organização.



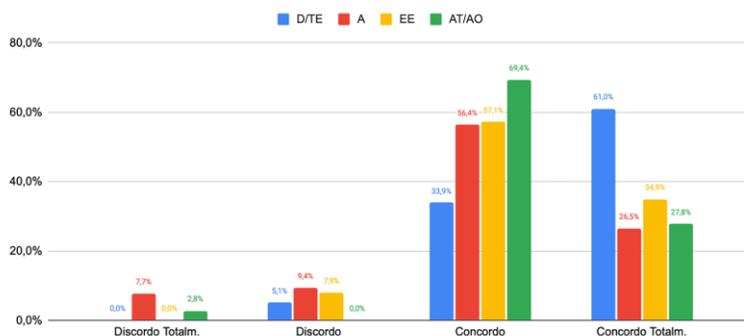
	D/TE
Discordo Totalm.	0
Discordo	4
Concordo	17
Concordo Totalm.	38

A maioria dos docentes e técnicos especializados considera que são disponibilizados com regularidade instrumentos de recolha de dados que permitem a construção do autoconhecimento da organização.

12

## B) Liderança e Gestão: Visão e estratégia

Existe clareza e coerência entre os documentos orientadores da escola.



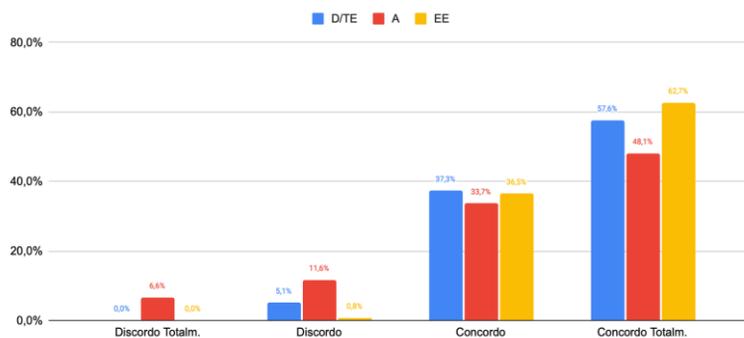
	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	14	0	1
Discordo	3	17	10	0
Concordo	20	102	72	25
Concordo Totalm.	36	48	44	10

A maioria dos inquiridos considera que os documentos orientadores da escola são claros e coerentes.

13

## B) Liderança e Gestão: Visão e estratégia

As opções curriculares da escola são relevantes para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).



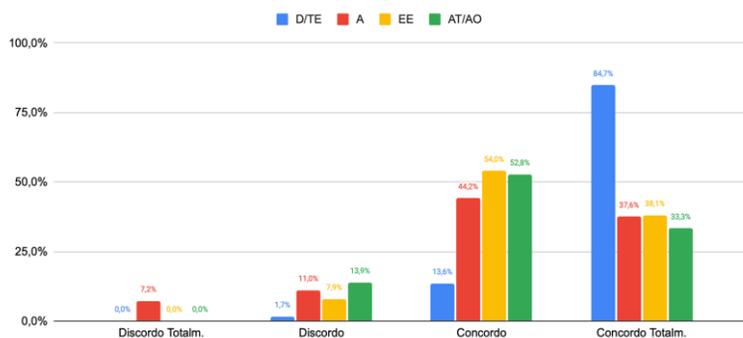
	D/TE	A	EE
Discordo Totalm.	0	12	0
Discordo	3	21	1
Concordo	22	61	46
Concordo Totalm.	34	87	79

De um modo geral, todos os grupos de inquiridos consideram que as opções curriculares tomadas pela escola são relevantes para o desenvolvimento das áreas de competência consideradas no PASEO.

14

## B) Liderança e Gestão: Liderança

A Direção é correta e transparente no exercício das suas funções.



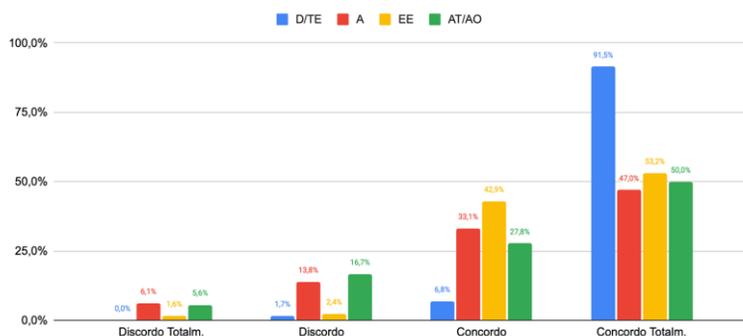
	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	13	0	0
Discordo	1	20	10	5
Concordo	8	80	68	19
Concordo Totalm.	50	68	48	12

Na opinião da maioria dos inquiridos, a Direção atua com correção e transparência no exercício das suas funções. Destaca-se a elevada percentagem de docentes e técnicos especializados que concorda totalmente com esta afirmação (84,7%).

15

## B) Liderança e Gestão: Liderança

A Direção está acessível, mostrando-se disponível para ouvir os diferentes agentes educativos e resolver problemas.



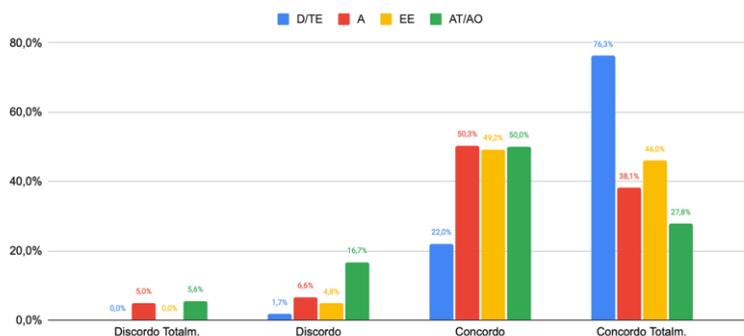
	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	11	2	2
Discordo	1	25	3	6
Concordo	4	60	54	10
Concordo Totalm.	54	85	67	18

A maioria dos inquiridos considera que a Direção se mostra acessível, disponível para ouvir os diferentes agentes educativos e resolver problemas. Desta análise destaca-se uma percentagem significativa de docentes e técnicos especializados (91,5%) que concorda totalmente com esta afirmação. Contudo, existe uma percentagem considerável de assistentes técnicos e operacionais (22,3%) e de alunos (19,9%) que manifesta uma opinião diferente.

16

## B) Liderança e Gestão: Liderança

A Direção fomenta a participação na escola dos diferentes agentes educativos com vista ao cumprimento das metas e objetivos educacionais.



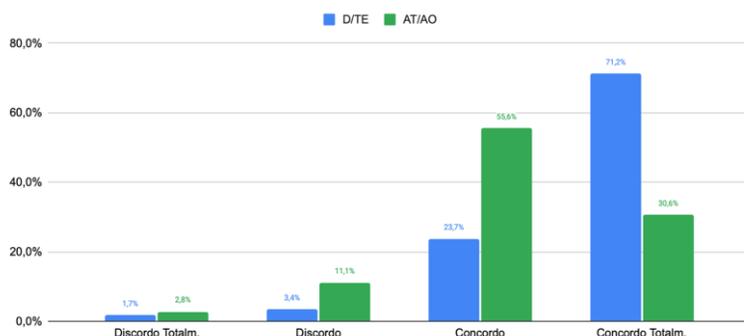
	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	9	0	2
Discordo	1	12	6	6
Concordo	13	91	62	18
Concordo Totalm.	45	69	58	10

A maioria dos grupos inquiridos considera que a Direção fomenta a participação na escola dos diferentes agentes educativos. Destaca-se, mais uma vez, uma percentagem elevada de docentes e técnicos especializados (76,3%) que manifesta total concordância com esta afirmação e uma percentagem também considerável de assistentes técnicos e operacionais (22,3%) que se mostra discordante.

17

## B) Liderança e Gestão: Liderança

A Direção define as funções, responsabilidades e autonomias para cada nível de gestão.



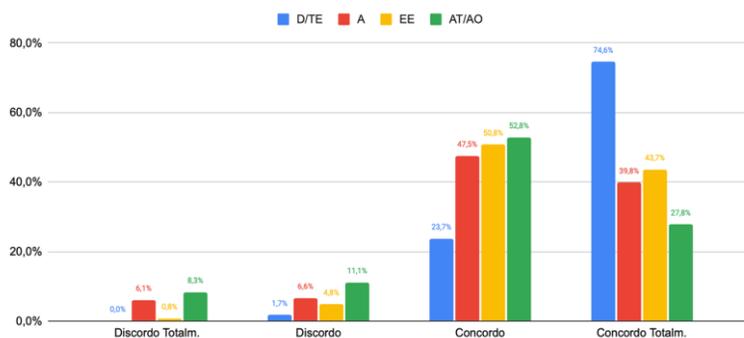
	D/TE	AT/AO
Discordo Totalm.	1	1
Discordo	2	4
Concordo	14	20
Concordo Totalm.	42	11

A generalidade dos inquiridos considera que a Direção define funções, responsabilidades e autonomias para cada nível de gestão. A maioria dos docentes e técnicos especializados manifesta total concordância com esta afirmação (71,2%), enquanto que a maioria dos assistentes técnicos e operacionais mostra concordância (55,6%).

18

## B) Liderança e Gestão: Liderança

A Direção promove a imagem da escola junto da comunidade educativa.



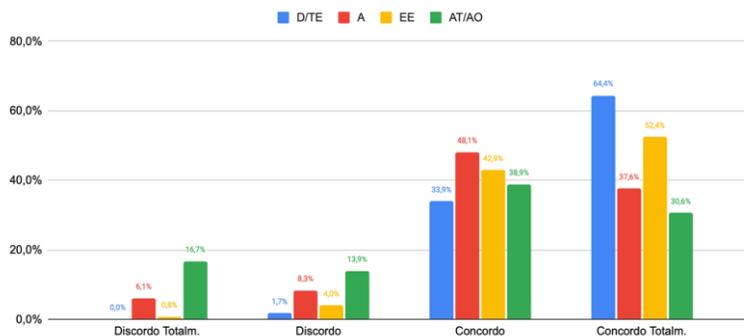
	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	11	1	3
Discordo	1	12	6	4
Concordo	14	86	64	19
Concordo Totalm.	44	72	55	10

A maioria dos inquiridos concorda que a Direção do Agrupamento promove a imagem junto da comunidade educativa, sendo o grupo dos docentes e técnicos especializados o que manifesta maior grau de concordância. De salientar, novamente, uma percentagem de cerca de 20% de assistentes técnicos e operacionais que manifesta opinião contrária.

19

## B) Liderança e Gestão: Liderança

O trabalho dos diferentes agentes educativos é reconhecido pela escola.



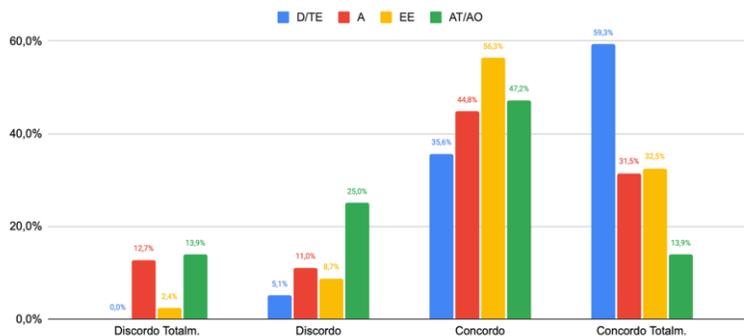
	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	11	1	6
Discordo	1	15	5	5
Concordo	20	87	54	14
Concordo Totalm.	38	68	66	11

A maioria dos inquiridos concorda que o trabalho dos diferentes agentes educativos é reconhecido pela escola, no entanto, no grupo dos assistentes técnicos e operacionais verifica-se um menor grau de concordância.

20

## B) Liderança e Gestão: Liderança

A opinião dos diferentes agentes educativos é tida em consideração na tomada de decisões nas várias estruturas.



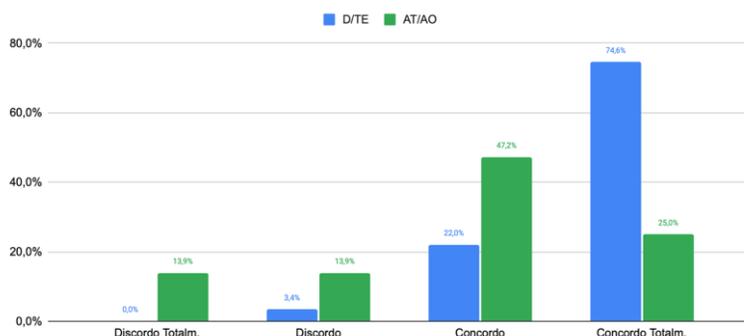
	D/TE	A	EE	AT/AO
Discreto Totalm.	0	23	3	5
Discreto	3	20	11	9
Concordo	21	81	71	17
Concordo Totalm.	35	57	41	5

A maioria dos inquiridos concorda que a opinião dos diferentes agentes educativos é tida em consideração na tomada de decisões. No entanto, verificou-se uma percentagem elevada de alunos e assistentes técnicos e operacionais que discorda da afirmação.

21

## B) Liderança e Gestão: Liderança

A escola valoriza o desenvolvimento profissional dos diferentes agentes educativos.



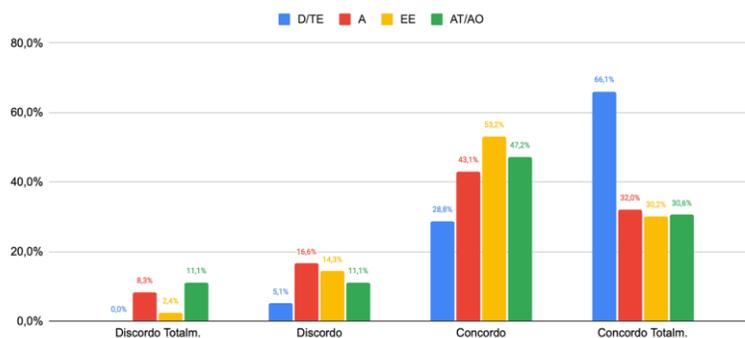
	D/TE	AT/AO
Discreto Totalm.	0	5
Discreto	2	5
Concordo	13	17
Concordo Totalm.	44	9

A maioria dos inquiridos concorda que a escola valoriza o desenvolvimento profissional dos diferentes agentes educativos, sendo esta concordância superior no grupo dos docentes.

22

## B) Liderança e Gestão: Liderança

Os conflitos que surgem na escola são resolvidos com justiça e eficácia.



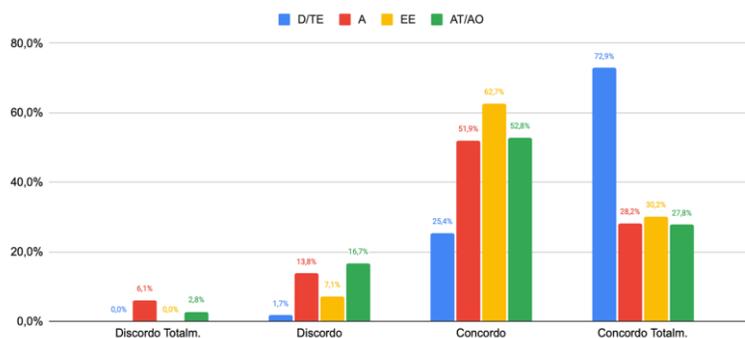
	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	15	3	4
Discordo	3	30	18	4
Concordo	17	78	67	17
Concordo Totalm.	39	58	38	11

A maioria dos inquiridos considera que os conflitos que surgem na escola são resolvidos com justiça e eficácia, verificando-se uma maior concordância no grupo dos docentes e técnicos especializados. No grupo dos alunos e dos assistentes técnicos e operacionais, existe uma percentagem elevada que discorda desta afirmação.

23

## B) Liderança e Gestão: Liderança

A escola fomenta o desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras.



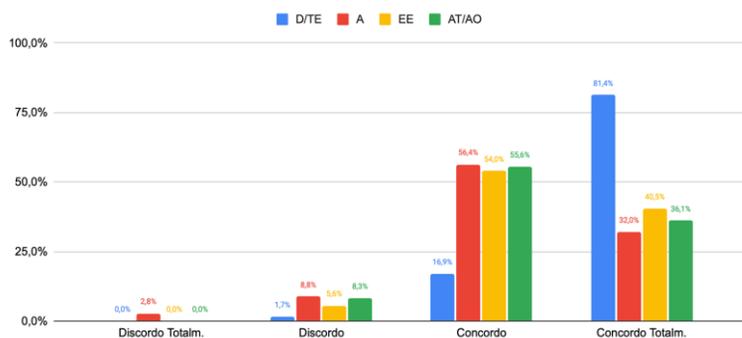
	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	11	0	1
Discordo	1	25	9	6
Concordo	15	94	79	19
Concordo Totalm.	43	51	38	10

A maioria dos inquiridos concorda que a escola fomenta o desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras, sendo esta concordância maior no grupo dos docentes e técnicos especializados.

24

## B) Liderança e Gestão: Gestão

A escola procura estabelecer protocolos e parcerias com as diferentes entidades/instituições locais.



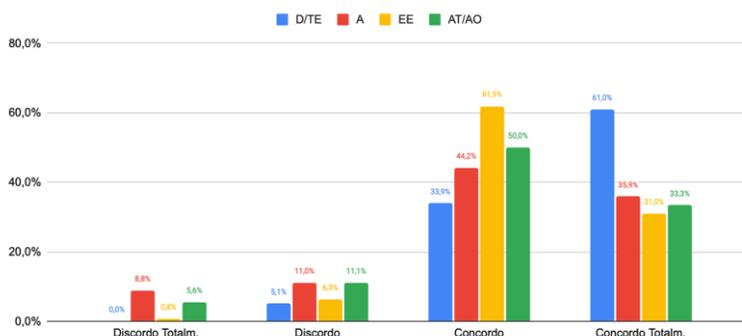
	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	5	0	0
Discordo	1	16	7	3
Concordo	10	102	68	20
Concordo Totalm.	48	58	51	13

A maioria dos inquiridos concorda que a escola procura estabelecer protocolos e parcerias com as diferentes entidades/instituições locais, sendo que o grupo dos docentes e técnicos especializados manifesta maior grau de concordância.

25

## B) Liderança e Gestão: Gestão

Os critérios relativos à aplicação de medidas disciplinares aos alunos são consistentes e devidamente divulgados à comunidade educativa.



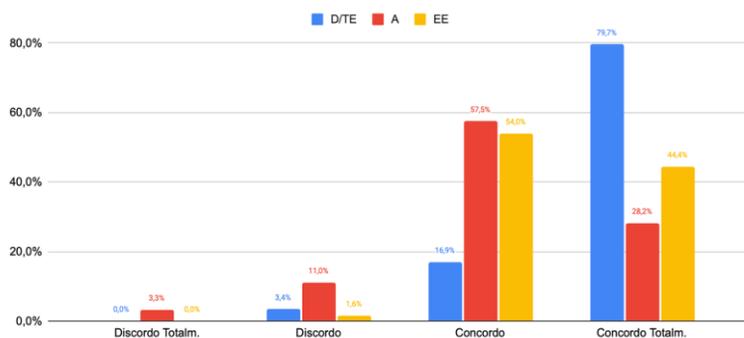
	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	16	1	2
Discordo	3	20	8	4
Concordo	20	80	78	18
Concordo Totalm.	36	65	39	12

A maioria dos inquiridos reconhece que os critérios relativos à aplicação de medidas disciplinares aos alunos são consistentes e devidamente divulgados à comunidade educativa. No entanto, cerca de 20% dos alunos mostrou-se discordante.

26

## B) Liderança e Gestão: Gestão

A escola promove atividades / desenvolve ações no sentido de envolver as crianças e alunos na vida da escola.



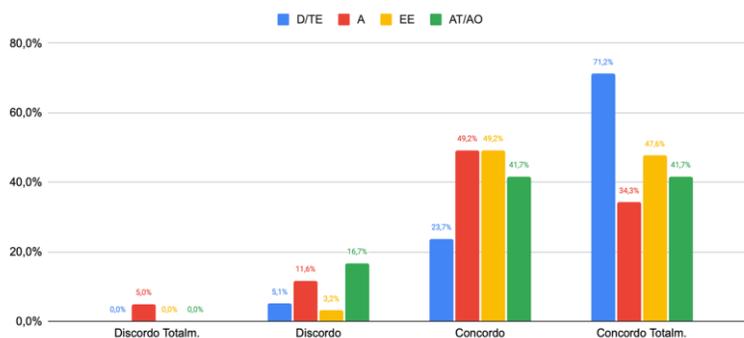
	D/TE	A	EE
Discordo Totalm.	0	6	0
Discordo	2	20	2
Concordo	10	104	68
Concordo Totalm.	47	51	56

A maioria dos inquiridos considera que a escola promove atividades / desenvolve ações no sentido de envolver as crianças e alunos na vida da escola. Destaca-se que o grupo de docentes e técnicos especializados foi aquele que manifestou maior grau de concordância.

27

## B) Liderança e Gestão: Gestão

O ambiente escolar é seguro, saudável e ecológico.



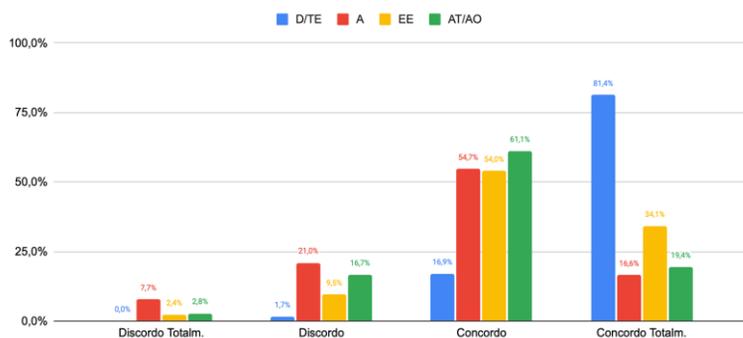
	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	9	0	0
Discordo	3	21	4	6
Concordo	14	89	62	15
Concordo Totalm.	42	62	60	15

A maioria dos inquiridos reconhece que o ambiente escolar é seguro, saudável e ecológico. Uma percentagem de docentes e técnicos especializados, superior a 70%, concorda totalmente com a afirmação.

28

## B) Liderança e Gestão: Gestão

Na escola, existe um ambiente socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.



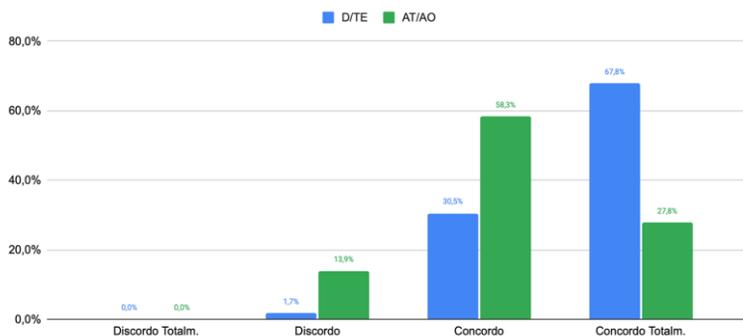
	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	14	3	1
Discordo	1	38	12	6
Concordo	10	99	68	22
Concordo Totalm.	48	30	43	7

A maioria dos inquiridos considera que o ambiente escolar é socialmente acolhedor, inclusivo e cordial. No entanto, uma percentagem significativa de alunos (28,7%) e de assistentes técnicos e operacionais (19,5%) manifesta opinião contrária.

29

## B) Liderança e Gestão: Gestão

A gestão de recursos humanos é feita de acordo com as necessidades das crianças e alunos.



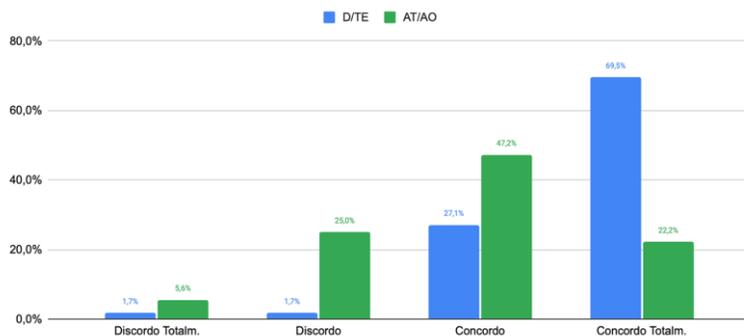
	D/TE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	0
Discordo	1	5
Concordo	18	21
Concordo Totalm.	40	10

Relativamente à gestão de recursos humanos ser feita de acordo com as necessidades das crianças e alunos, a maioria dos docentes e técnicos especializados manifesta total concordância com a afirmação (67,8%), enquanto que a maioria dos assistentes técnicos e operacionais mostra concordância (58,3%).

30

## B) Liderança e Gestão: Gestão

A formação contínua tem em consideração as necessidades identificadas e as prioridades pedagógicas.



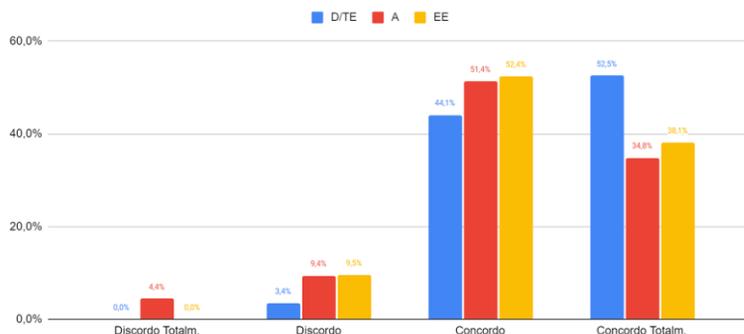
	D/TE	AT/AO
Discordo Totalm.	1	2
Discordo	1	9
Concordo	16	17
Concordo Totalm.	41	8

Quanto à formação contínua, docentes e técnicos especializados concordam totalmente que esta tem em consideração as necessidades identificadas e as prioridades pedagógicas. No entanto, uma percentagem significativa de assistentes técnicos e operacionais (30,6%) manifestou-se discordante.

31

## B) Liderança e Gestão: Gestão

Os recursos materiais existentes têm resultado num impacto positivo na qualidade das aprendizagens.



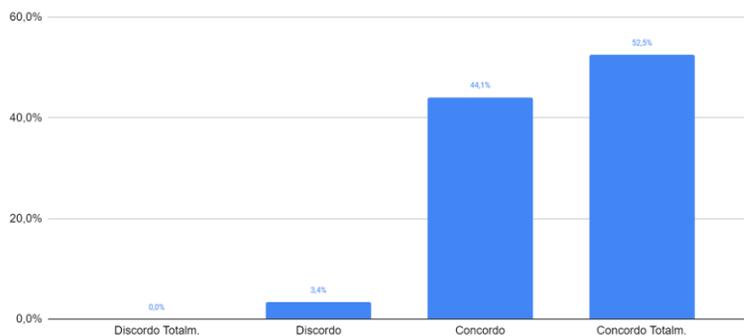
	D/TE	A	EE
Discordo Totalm.	0	8	0
Discordo	2	17	12
Concordo	26	93	66
Concordo Totalm.	31	63	48

A maioria dos inquiridos reconhece que os recursos materiais existentes têm resultado num impacto positivo na qualidade das aprendizagens.

32

## B) Liderança e Gestão: Gestão

As opções tomadas relativamente à gestão dos recursos materiais são monitorizadas e ajustadas quando necessário.



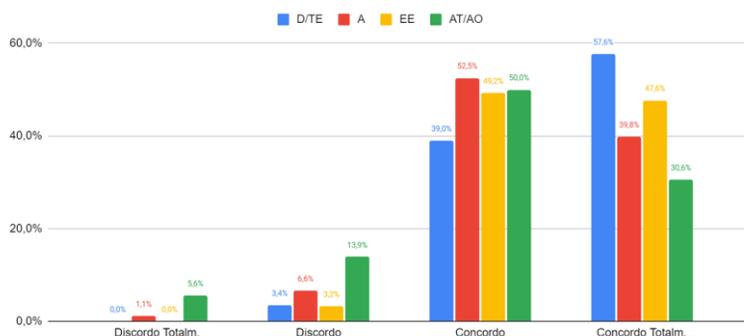
	D/TE
Discordo Totalm.	0
Discordo	2
Concordo	26
Concordo Totalm.	31

A quase totalidade de docentes e técnicos especializados considera que as opções tomadas, no que respeita à gestão dos recursos materiais, são monitorizadas e ajustadas quando necessário.

33

## B) Liderança e Gestão: Gestão

Os circuitos de comunicação interna e externa são diversificados e eficazes.



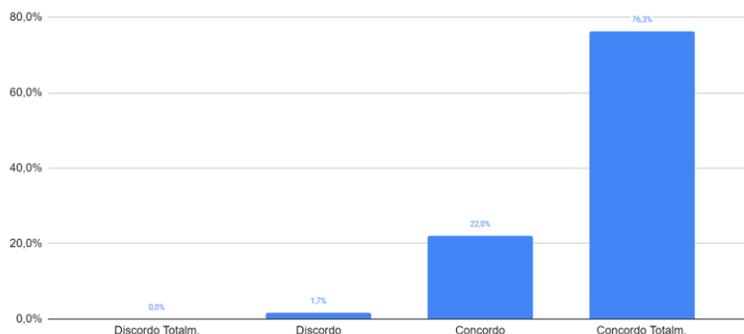
	D/TE	A	EE	AT/AO
Discordo Totalm.	0	2	0	2
Discordo	2	12	4	5
Concordo	23	95	62	18
Concordo Totalm.	34	72	60	11

A maioria dos inquiridos concorda que os circuitos de comunicação interna e externa são diversificados e eficazes, registando-se a menor percentagem de concordância total no grupo dos assistentes técnicos e operacionais.

34

## B) Liderança e Gestão: Gestão

A divulgação da informação respeita os princípios éticos e deontológicos.



	D/TE
Discordo Totalm.	0
Discordo	1
Concordo	13
Concordo Totalm.	45

Na opinião dos docentes e técnicos especializados, a divulgação da informação respeita os princípios éticos e deontológicos. Salienta-se a elevada percentagem de inquiridos que concorda totalmente com esta afirmação (76,3%).

35

## Sugestões

Sugestões de melhoria apresentadas pelos docentes e técnicos especializados ao nível das práticas e procedimentos de **Liderança e Gestão**:

- Diminuir o número de projetos desenvolvidos pelo Agrupamento, fazendo uma seleção criteriosa dos mesmos e dando um papel mais ativo aos alunos neste processo;
- Reduzir o número de grelhas a preencher.

Sugestões de melhoria apresentadas pelos encarregados de educação:

→ ao nível das práticas e procedimentos de **Autoavaliação**:

- Solicitar mais a participação dos EE;
- Partilhar sempre os resultados com os EE;
- Divulgar sempre os resultados da avaliação.

36

## Sugestões

Sugestões de melhoria apresentadas pelos encarregados de educação:

- ao nível das práticas e procedimentos de **Liderança e Gestão**:
- Arranjar alternativas para partilhar informações importantes quando o EE não tem acesso à Internet;
- Melhorar o material desportivo;
- Tornar a biblioteca escolar mais acessível aos alunos;
- Ouvir as necessidades dos alunos através dos EE e representantes dos pais;
- Agir atempada e imparcialmente perante situações que quebram as boas regras de funcionamento e educação.

37

## Apreciação Global

A partir do questionário aplicado no presente ano letivo, no que se refere ao desenvolvimento do processo de **Autoavaliação**, podemos concluir que a maioria dos inquiridos considera que:

- o Agrupamento aplica procedimentos sistemáticos de autoavaliação;
- as práticas de autoavaliação se concretizam num processo participado por todos e articulado com os diferentes documentos estruturantes da escola;
- existe articulação entre o processo de autoavaliação do Agrupamento e os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola;
- as estratégias de comunicação com a comunidade educativa relativas aos resultados da autoavaliação funcionam adequadamente, apesar de se verificar alguma discordância por parte dos assistentes técnicos e operacionais;
- a comunidade educativa reflete acerca dos resultados da autoavaliação.

38

## Apreciação Global

Em relação à consistência e impacto da **Autoavaliação**, podemos concluir que a maioria dos inquiridos considera que:

- o processo de recolha de dados é abrangente e a sua análise é feita de forma rigorosa;
- os documentos produzidos pela equipa de autoavaliação são apresentados e analisados nas diferentes estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica;
- a monitorização, avaliação e reorientação das ações de melhoria são feitas de forma sistemática;
- são disponibilizados com regularidade instrumentos de recolha de dados que permitem a construção do autoconhecimento da organização.

39

## Apreciação Global

No domínio da **Liderança e Gestão**, relativamente à visão e estratégia, podemos concluir que a maioria dos inquiridos considera que:

- os documentos orientadores da escola são claros e coerentes;
- as opções curriculares tomadas pela escola são relevantes para o desenvolvimento das áreas de competência consideradas no PASEO.

40

## Apreciação Global

No mesmo domínio, quanto à liderança, podemos concluir que a maioria dos inquiridos considera que:

- a Direção atua com correção e transparência no exercício das suas funções;
- a Direção se mostra acessível, disponível para ouvir os diferentes agentes educativos e resolver problemas;
- a Direção fomenta a participação na escola dos diferentes agentes educativos;
- a Direção define funções, responsabilidades e autonomias para cada nível de gestão;
- a Direção promove a imagem junto da comunidade educativa;
- o trabalho dos diferentes agentes educativos é reconhecido pela escola;
- a opinião dos diferentes agentes educativos é tida em consideração na tomada de decisões;
- a escola valoriza o desenvolvimento profissional dos diferentes agentes educativos;
- os conflitos que surgem na escola são resolvidos com justiça e eficácia;
- a escola fomenta o desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras.

41

## Apreciação Global

De realçar que o grupo dos assistentes técnicos e operacionais e o grupo dos alunos mostraram alguma discordância nas questões relacionadas com a disponibilidade da Direção para os ouvir, ter em conta as suas opiniões e resolver problemas de forma justa e eficaz.

No grupo dos assistentes técnicos e operacionais houve ainda algumas opiniões discordantes em relação à forma como a Direção fomenta a sua participação na escola e como promove a imagem do Agrupamento na comunidade educativa.

42

## Apreciação Global

No domínio da **Liderança e Gestão**, relativamente à gestão, podemos concluir que a maioria dos inquiridos considera que:

- a escola procura estabelecer protocolos e parcerias com as diferentes entidades/instituições locais;
- os critérios relativos à aplicação de medidas disciplinares aos alunos são consistentes e devidamente divulgados à comunidade educativa;
- a escola promove atividades / desenvolve ações no sentido de envolver as crianças e alunos na vida da escola;
- o ambiente escolar é seguro, saudável e ecológico;
- o ambiente escolar é socialmente acolhedor, inclusivo e cordial;
- a gestão de recursos humanos é feita de acordo com as necessidades das crianças e alunos;

43

## Apreciação Global

- a formação contínua tem em consideração as necessidades identificadas e as prioridades pedagógicas;
- os recursos materiais existentes têm resultado num impacto positivo na qualidade das aprendizagens;
- as opções tomadas, no que respeita à gestão dos recursos materiais, são monitorizadas e ajustadas quando necessário;
- os circuitos de comunicação interna e externa são diversificados e eficazes;
- a divulgação da informação respeita os princípios éticos e deontológicos.

De realçar que o grupo dos assistentes técnicos e operacionais e o grupo dos alunos mostraram alguma discordância quanto ao facto de o ambiente escolar ser socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.

44

## Apreciação Global

Alguns dos assistentes técnicos e operacionais consideraram que a formação contínua nem sempre tem em conta as necessidades identificadas.

O grupo dos alunos mostrou ainda alguma discordância quanto ao facto dos critérios relativos à aplicação de medidas disciplinares serem consistentes e devidamente divulgados à comunidade educativa.

# **Anexo III**

## **Avaliação das Parcerias**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2020/2021

<b>Estrutura</b>	Departamento da Educação Pré-Escolar
------------------	--------------------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Participação da comunidade local		Avaliação Global		
		Sim	Não	Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Centro Social e Comunitário de Safara, Creche Nossa Senhora do Carmo de Moura, Lar de S.to Aleixo da Restauração, Uniself e Câmara Municipal de Moura	- Fornecimento de almoços para as crianças das Atividades de Animação e Apoio à Família.	X				X
Lar de Terceira Idade de Santo Aleixo e Safara, Casa do Povo de	- Articulação estabelecida por meios digitais.	X			X	

Safara e Centro Social de Amareleja						
“Operação nariz vermelho”	Participação das famílias na aquisição de diversos materiais, para ajuda desta causa solidária.	X				X
Câmara Municipal de Moura (organização de atividades)	Comemoração do dia da Criança: - Teatro: “Semente da verdade”, em Amareleja; - Yoga pela Diretora do Áshrama Évora Dhyána, nos Polos do Agrupamento.  No âmbito da Feira do Livro: - Teatro: “O tio Lobo”	X				X
Juntas de Freguesias	- Oferta de chocolates pelo Natal; - Oferta de t-shirts do laço humano no âmbito da prevenção dos maus tratos na infância, a todas as crianças e funcionárias dos Jardins de Infância; - Oferta de doces no Dia da Criança em Amareleja; - Comparticipação de uma atividade de yoga em Amareleja; - Comparticipação para uma peça de teatro virtual em Stº Aleixo; - Oferta de um lanche pela Junta de Freguesia de S.to Aleixo; Câmara Municipal de Moura (transporte, organização de atividades).	X X  X X X X			X  X	X   X X X
Equipa Algarve Biomedical Center (A B C)	- Supervisão ao espaço educativo para verificação se o Agrupamento está a agir em conformidade com as orientações de saúde no contexto de pandemia pelo coronavírus e prestar apoio em situações que o requeiram.	X				X
CPCJ de Moura	- Elaboração de um laço azul para a exposição e construção de um laço humano, com as crianças e adultos dos Jardins de Infância, no âmbito da prevenção dos maus tratos na infância.	X				X

**Observações:**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2020/2021

<b>Estrutura</b>	Departamento do 1.º ciclo
------------------	---------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Participação da comunidade local		Avaliação Global		
		Sim	Não	Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
- Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura (ADCMoura)	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Projeto Despert@rte</b> - E7G “Educação para a Cidadania” (Póvoa de São Miguel).</li><li>• <b>Projeto EM REDE - E8G</b> “Crescer Cidadão” (Póvoa de São Miguel).</li></ul>		X			- As atividades realizadas permitiram o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e de cidadania. - A participação dos alunos foi bastante ativa.
- PESIM - Dra. Marta Gorgulho (estagiária de nutrição na CM de Moura)	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Proposta de Intervenção - Pré-escolar e 1º Ciclo</b> - Sessão <i>online</i> com nutricionista - “A importância do pequeno-almoço em idade escolar”.</li></ul>		X			- A sessão possibilitou que os alunos refletissem sobre os seus hábitos alimentares e se apercebessem da necessidade de eventuais ajustes, tendo em conta aquilo que é aconselhado para a sua idade.

<p>- EPIS (Empresários Pela Inclusão Social) - Grupo Médis</p>	<p>• <b>Sessão “Higiene Oral”</b> via ZOOM (Póvoa de São Miguel).</p>		X			<p>- Os alunos foram participativos e revelaram muito interesse pelo tema. - A sessão reforçou a importância de se manterem/desenvolverem bons hábitos de higiene oral.</p>
<p>- Hipermercado Continente</p>	<p>• Projeto “Escola Missão Continente” - videoconferência (Santo Aleixo da Restauração):</p> <p>- Seleção de um legume cultivado nas hortas dos familiares; - Confeção de Doce de Abóbora com nozes; - Realização de uma visita virtual ao hipermercado Continente, com a presença de uma embaixadora.</p>	X				<p>- Permitiu o envolvimento das famílias (com o devido respeito pelas recomendações da DGS). - Promoveu hábitos de alimentação saudável e o consumo de produtos locais. - Fomentou uma maior sustentabilidade alimentar e melhor conhecimento da cultura local.</p>
<p>- Empresários pela Inclusão Social (EPIS) - Psicólogo do Agrupamento, Dr. David Fialho - Pais/Encarregados de Educação</p>	<p>• <b>Conselho de Pais e Professores</b> - Empresários pela Inclusão Social (EPIS) - com o tema “Medo”.</p> <p>• <b>Conselho de Pais e Professores</b> - Empresários pela Inclusão Social (EPIS) - com o tema “Frustração”.</p>	X				<p>- Os pais tiveram a oportunidade de esclarecer as suas dúvidas. - Verificou-se uma interação muito positiva entre todos os intervenientes. - Houve grande adesão e interesse por parte de todos os intervenientes. - Os temas abordados permitiram uma reflexão conjunta sobre assuntos de grande importância para os alunos, pais/encarregados de educação e professores.</p>

<p>- União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração</p> <p>- Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel</p> <p>- Junta de Freguesia de Amareleja</p> <p>- Câmara Municipal de Moura</p> <p>- Ludoteca de Amareleja</p> <p>- Mentores das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)</p> <p>- Empresários pela Inclusão Social (EPIS)</p> <p>- Alunos dos Agrupamentos de Escolas de Barrancos e Alcácer do Sal</p>	<p>• <b>Natal</b></p> <p>- Pequenas ofertas aos alunos (Juntas de Freguesia);</p> <p>- Decoração “A nossa Árvore de Natal” (Amareleja);</p> <p>- Decoração de Árvores de Natal para expor no Castelo Encantado (Safara, Santo Aleixo da Restauração e Póvoa de São Miguel);</p> <p>- Participação na Festa de Natal EPIS – videoconferência (Póvoa de São Miguel);</p> <p>- Troca de cartões entre os alunos dos Agrupamentos de Escolas de Barrancos, Alcácer do Sal e Amareleja, na disciplina de Inglês.</p>	<p>X</p>			<p>- Grande disponibilidade manifestada pelas autarquias em colaborar com as escolas.</p> <p>- Estreitamento de relações entre a escola e a comunidade.</p> <p>- Boa articulação entre o Pré- Escolar e o 1º Ciclo.</p> <p>- Sensibilização dos alunos para a preservação da Natureza.</p> <p>- Grande envolvimento e participação dos alunos nas atividades dinamizadas.</p> <p>- A atividade permitiu a partilha de tradições natalícias vivenciadas pela família de uma aluna de etnia cigana com alunos de carteira, mediadores e empresários a nível nacional.</p> <p>- A troca de cartões motivou os alunos para a leitura/escrita em Inglês e possibilitou conhecer a realidade de outros Agrupamentos.</p>
<p>- União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração</p> <p>- Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel</p>	<p>• <b>Comemoração do Dia de São Martinho/ Magusto.</b></p>		<p>X</p>		<p>- A atividade permitiu manter viva a tradição, apesar dos condicionais impostos pela pandemia.</p> <p>- Os alunos manifestaram satisfação e envolvimento.</p>

<p>- União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração - Pais/Encarregados de Educação</p>	<p>• <b>Projeto – “Horta Pedagógica”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação do terreno;</li> <li>- Sementeira;</li> <li>- Manutenção e colheita.</li> </ul>	<p>X</p>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos observaram “in loco” as várias fases de crescimento da planta.</li> <li>- O projeto permitiu reforçar a importância de uma alimentação saudável.</li> </ul>
<p>- Escola Segura</p>	<p>• <b>Ação de sensibilização “Internet Segura 2021”</b> (Póvoa de São Miguel).</p>		<p>X</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- A ação revelou-se bastante oportuna, uma vez que dez alunos, integrados no Projeto EPIS, foram contemplados com computadores doados pelo Banco BPI e a grande maioria dos alunos foi, também, contemplada com a atribuição de um computador (Programa Escola Digital - Ministério da Educação).</li> <li>- Os alunos evidenciaram bastante interesse pela ação, alargaram os seus conhecimentos e adquiriram algumas ferramentas que lhes possibilitam navegar em segurança na internet.</li> </ul>
<p>- Câmara Municipal de Moura - Centro Social e Comunitário de Safara - Lar de Idosos de Santo Aleixo da Restauração</p>	<p>• <b>Fornecimento de refeição aos alunos do 1º Ciclo.</b></p>		<p>X</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio a famílias que necessitam que os seus educandos almoçem na escola.</li> </ul>

<p>-Associação da Casa do Povo de Safara</p>	<p><b>•25 de Abril</b></p> <p>- Elaboração de um painel alusivo ao 25 de Abril para exhibir numa exposição organizada pela Associação da Casa do Povo de Safara (Polo de Safara).</p>	<p>X</p>			<p>- Desenvolvimento, nos alunos, do respeito pela História Nacional.</p> <p>- Sensibilização para o estudo do tema.</p> <p>- Envolvimento dos alunos em iniciativas da comunidade local.</p>
<p>- Empresários pela Inclusão Social (EPIS)</p> <p>- Voluntária EDP</p>	<p><b>• Aula de Energia</b> (Campanha da Energia da EDP) (Póvoa de São Miguel).</p>		<p>X</p>		<p>- A aula de energia possibilitou o conhecimento de diferentes fontes de energia, a identificação de eventuais desperdícios de energia em casa e o reconhecimento de algumas formas de poupar energia no dia a dia.</p>
<p>- Câmara Municipal de Moura</p> <p>- Áshrama Évora Dhyána</p> <p>- Grupo de teatro - <i>Palco da Verdade</i></p>	<p><b>• Teatro “A Semente da Verdade”</b> pelo <i>Palco da Verdade</i> (Amareleja).</p> <p><b>• Sessão de Yoga</b> pelo <i>Áshrama Évora Dhyána</i> (Safara, Santo Aleixo da Restauração e Póvoa de São Miguel).</p>		<p>X</p>		<p>- Diversificação das propostas para o Dia Mundial da Criança.</p> <p>- Adesão e envolvimento dos alunos nas atividades realizadas.</p>
<p>- Áshrama Évora Dhyána</p> <p>- Junta de Freguesia de Amareleja</p> <p>- Grupo de teatro Atrapalharte</p> <p>- União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração</p>	<p><b>• Atividades de final de ano letivo:</b></p> <p>- Sessão de Yoga pelo Áshrama Évora Dhyána (Amareleja);</p> <p>- Espetáculos teatrais “Robertices” e “Rapunzel” online (Safara, Santo Aleixo da Restauração e Póvoa de São Miguel).</p>		<p>X</p>		<p>- Desenvolvimento do gosto pelo teatro.</p> <p>- Harmonização das atividades com conteúdos e competências a desenvolver nas várias áreas do conhecimento.</p> <p>- Grande disponibilidade manifestada pelas autarquias em colaborar com as escolas.</p>

<p>- Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel - Oceanário de Lisboa</p>	<p>- Sessão por videoconferência “Visita de Estudo Debaixo de água”, no âmbito do programa Educar para uma Geração Azul (EGA) (Safara, Santo Aleixo da Restauração, Póvoa de São Miguel e Amareleja).</p>					<p>- Interesse e envolvimento evidenciados pelos alunos.</p>
--	---	--	--	--	--	--

**Observações:**



## Avaliação de Parcerias

2020/2021

<b>Estrutura</b>	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
------------------	---

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Participação da comunidade local		Avaliação Global		
		Sim	Não	Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Junta de Freguesia de Amareleja	Colaboração nas atividades dos Programa Eco-escolas (elementos do departamento pertencem à equipa eco-escolas).		x			x
Câmara Municipal de Moura	Colaboração nas atividades dos Programa Eco-escolas (elementos do departamento pertencem à equipa eco-escolas).		x			x
EPIS	Colaboração na atividade: BOEHRINGER INGELHEIM: Missão Inovar É Possível 2021”, no âmbito da disciplina de TIC em articulação com o projeto EPIS, destinada à turma de nono B		x			x

**Observações:**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2020/2021

<b>Estrutura</b>	Departamento de Expressões
------------------	----------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Participação da comunidade local		Avaliação Global		
		Sim	Não	Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Junta de Freguesia de Amareleja	Cedência do terreno paralelo à horta para implementação e realização do corta-mato escolar; Limpeza do campo de areia; Recolocação da rede que circunda o campo de areia.		X			X
Junta de Freguesia de Amareleja e CMM	Eco Escolas – “O mar começa aqui”.		X			X
Junta de Freguesia de Amareleja e Drogeria Canudo (Moura)	Oferta de tintas e materiais de pintura e divulgação do projeto no <i>facebook</i> da entidade;  Divulgação do projeto da Horta Bio PIEF no <i>site</i> e <i>facebook</i> da empresa.	X				X

**Observações:**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2020/2021

<b>Estrutura</b>	Departamento de Ciências Sociais e Humanas
------------------	--

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Participação da comunidade local		Avaliação Global		
		Sim	Não	Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
IGEFE/DGEST	Orçamento Participativo das Escolas		x			x

Observações:



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2020/2021

<b>Estrutura</b>	Departamento de Educação Especial
------------------	-----------------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Participação da comunidade local		Avaliação Global		
		Sim	Não	Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Junta de Freguesia Póvoa de São Miguel	Plano Individual de Transição (PIT)	x				x
Biblioteca Câmara Municipal de Moura – Polo de Safara	PIT	x				x
Câmara Municipal de Moura/Equimoura	Hipoterapia	x				x
<i>Break</i> – Momentos fantásticos	Transporte dos alunos com mobilidade reduzida e/ou falta de autonomia para utilizar transportes públicos na deslocação para a escola e terapias.	x				x

Observações:



## Avaliação de Parcerias

2020/2021

<b>Estrutura</b>	Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)
------------------	--

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Participação da comunidade local		Avaliação Global		
		Sim	Não	Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Câmara Municipal de Moura (CMM)	Preparação da Horta: cedência de funcionário e de máquina com o objetivo de remexer a terra para que depois pudesse ser cultivada	X				X
Equipa de Mediadores Municipais Interculturais (EMMI)	Ação de sensibilização sobre “Gravidez Precoce”, na qual participaram as alunas de etnia cigana	X			X	
Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens	Celebração o 31º aniversário da Convenção dos Direitos da Criança, através da abordagem dos direitos das crianças. Depois os alunos decoraram t-shirts fazendo referência aos direitos da criança, participando na campanha nacional - “ESTENDAL DOS DIREITOS”		X		X	
CMM – Pólo da Biblioteca de Safara	Formação em Contexto de Trabalho no Pólo da Biblioteca de Safara da aluna Veronica Silva	X				X
União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração	Formação em Contexto de Trabalho na junta, na freguesia de Santo Aleixo da Restauração para dois alunos. E também, na freguesia de Safara para outro aluno	X				X
Junta de Freguesia de Amareleja	Formação em Contexto de Trabalho na Junta de Freguesia de Amareleja para um aluno;	X				X

	Fornecimento de tinta branca; rolos; trinchas e tabuleiros para pintura do muro da horta biológica					
Jardim de Infância (JI) de Santo Aleixo da Restauração	Formação em Contexto de Trabalho no JI de St. Aleixo da Restauração para quatro alunas	X				X
Escola Básica de Santo Aleixo da Restauração	Colaboração das professoras, no âmbito do acompanhamento e supervisão de uma aluna nas tarefas escolares encaminhadas pelos docentes do PIEF	X				X
Escola Básica da Póvoa de São Miguel	Formação em Contexto de Trabalho na Escola Básica da Póvoa de São Miguel de uma aluna	X				X
Jardim de Infância da Póvoa de São Miguel	Formação em Contexto de Trabalho no JI da Póvoa de São Miguel de uma aluna	X				X
Barbearia “BACIA BARBER SHOP”	Formação em Contexto de Trabalho na barbearia “BACIA BARBER SHOP” (Amareleja) de um aluno	X				X
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Moura	No âmbito do Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância (abril) - Campanha do Laço Azul, explorou-se o tema através de visualização de vídeos e leitura da história. No final, decorou-se o “Laço Azul”	X			X	
Apicultor da Amareleja – Sr. António Tereno	Deslocação ao apiário para filmagens das colmeias e do funcionamento do enxame; Visita de estudo realizada pelos alunos do PIEF2 ao apiário do Sr. António Tereno para assinalar o Dia Mundial da Abelha e com o objetivo de alertar para a importância dos insetos polinizadores	X				X
Grupo de professores de Educação Física	Os alunos do PIEF2 colaboraram com os professores de Educação Física no “Corta Mato” dando apoio ao nível da delimitação do espaço e também orientando os alunos.	X				X
Equipa de Mediadores Municipais Interculturais (EMMI)	Sessão: “Rostos de Esperança” – testemunhos de jovens de etnia cigana sobre a sua experiência escolar/profissional e a integração no mercado de trabalho	X			X	
Projeto Eco-Escolas	Visualização (alunos do PIEF2) do webinar "Hipertensão Arterial e Alimentação" dinamizado pelo Eco-Escolas	X			X	

**Observações:** Consideramos participação local, todas as atividades desenvolvidas no âmbito das entidades do concelho de Moura.



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2020/2021

<b>Estrutura</b>	Eco-Escolas
------------------	-------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Participação da comunidade local		Avaliação Global		
		Sim	Não	Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
CMM	Colaboração no projeto "O mar começa Aqui"		X			X
JFA	Colaboração no projeto "O mar começa Aqui"		X			X

### Observações:

Tanto a Câmara Municipal de Moura (CMM) como a Junta de Freguesia foram parceiros daquele projeto. A CMM teve de garantir a sua inscrição no projeto para que lhes fossem disponibilizados os Stencils com os logotipos do projeto e do Eco-Escolas, assim como as tintas necessárias à concretização das pinturas obrigatórias, na escola e na comunidade. A Junta de Freguesia, por seu lado, foi imprescindível no apoio que deu tanto no transporte dos materiais de pintura e dos chapéus de sol, como na cedência das respetivas bases de cimento e nas barras sinalizadoras, a fim de que os alunos que executaram o desenho e a pintura na comunidade estivessem devidamente protegidos quer do sol e da elevada temperatura que se fazem sentir nesta época do ano em Amareleja quer do trânsito dos veículos automóveis. De referir também que foi cedida à turma de PIEF pela Junta de Freguesia um latão de tinta branca que serviu para pintar a Horta Biológica e o alcatrão como base de trabalho.



## Avaliação de Parcerias

2020/2021

<b>Estrutura</b>	Clube da Proteção Civil
------------------	-------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Participação da comunidade local		Avaliação Global		
		Sim	Não	Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Autoridade Nacional de Proteção Civil	- A coordenadora ao longo do ano coordenou e monitorizou as atividades realizadas no âmbito do clube; - Planificação de atividades a desenvolver no próximo ano letivo; - Participação e colaboração no exercício nacional “A TERRA TREME”, no dia 5 de novembro de 2021, que se realizou no Agrupamento de Escolas de Amareleja;		X			X
Junta de Freguesia de Amareleja	Arranjo da rampa de acesso ao campo de jogos exterior “Ponto de encontro”, no Agrupamento de Escolas de Amareleja.	X				X
Câmara Municipal de Moura	Arranjo da rampa de acesso ao campo de jogos exterior “Ponto de encontro”, no Agrupamento de Escolas de Amareleja.	X				X

**Observações:** Os alunos mostraram muito interesse e foram sempre muito participativos nos simulacros realizados na escola. As atividades decorreram de acordo com os objetivos definidos.



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2020/2021

<b>Estrutura</b>	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
------------------	--

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Participação da comunidade local		Avaliação Global		
		Sim	Não	Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
CLDS 4G Moura	Ação de sensibilização "A importância da informação na internet", destinada aos alunos de 8.º e 9.º anos	X				X
CLDS 4G Moura	Ação de sensibilização "Navegação segura na internet e como se posicionar nas redes sociais", destinada aos alunos de 8.º e 9.º anos	X				X
CLDS 4G Moura	Ação de sensibilização "Dependência da internet e dos ecrãs", de livre acesso	X				X
CLDS 4G Moura	Ação de sensibilização "Relações com nota positiva", destinada aos alunos do 9.º ano	X				X
EMMI de Moura	Ação de sensibilização "Rostos de Esperança", destinada aos alunos de 2.º e 3.º ciclo	X			X	
Operação Nariz Vermelho	Venda de artigos Nariz Vermelho à comunidade escolar cujos fundos reverteram a favor da Operação Nariz Vermelho		X			X

Observações:



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja

## Avaliação de Parcerias

2020/2021

<b>Estrutura</b>	Plano de Formação Interna
------------------	---------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Participação da comunidade local		Avaliação Global		
		Sim	Não	Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Inovinter	Curso de Formação para Assistentes Operacionais (2 Turmas) – Técnicas de Animação com Crianças e Jovens		X			X
Centro Qualifica de Moura	Curso de Formação para Assistentes Operacionais (2 Turmas) – Técnicas de Animação com Crianças e Jovens		X			X

**Observações:** Todas as Ações dinamizadas para o Pessoal Docente foram certificadas junto do CFAE – Margens do Guadiana que tem colaborado na organização e aplicação deste plano.

# **Anexo IV**

**Balanço do**

**Processo Educativo à Distância**

**(Educação Pré-Escolar)**



Ano letivo 2020-2021  
Período: 2º Data: 30/3/2021

DEPARTAMENTO/PROJETO/ CLUBE

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - E@D

Tarefas integradoras propostas (Nome das histórias)	Balanço Geral /Pontos Fortes	Observações/Constrangimentos
<p>1ª semana "Saudades do teu abraço" (8 a 15-2-2021)</p> <p>2ª semana "O Carnaval na floresta" (15 a 22-2-2021)</p> <p>3ª semana "O sapo no inverno" (22-2 a 1-3-2021)</p> <p>4ª semana "A ovelhinha que veio para o jantar" (1 a 8-3-2021)</p> <p>5ª semana "Todos no sofá" (8 a 15-3-2021)</p>	<p>- A partilha/cooperação entre as educadoras do Departamento em reuniões semanais para:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Escolha da história – tarefa integradora, e para a elaboração diversificada de propostas nas várias áreas de conteúdo;</li><li>• Elaboração perceptível e coerente de propostas para aplicação direta às crianças, pelas famílias;</li><li>• A divulgação do plano e da história - tarefa integradora - na página do Agrupamento;</li><li>• O acompanhamento e monitorização do processo de ensino/aprendizagem à distância.</li></ul> <p>- O apoio da educadora Inês Perloiro ao longo de todo o processo desenvolvido.</p> <p>- Articulação com as educadoras e técnicas da Equipa de Intervenção Precoce de Moura e Barrancos para troca de informações sobre as crianças que usufruem dos apoios e continuação dos apoios presenciais às mesmas.</p> <p>- Envolvimento e articulação com as famílias/crianças através do correio eletrónico, Facebook, WhatsApp e/ou por telemóvel, foram realizadas videochamadas e recolhidas evidências de trabalhos realizados pelas crianças. Com as famílias que não dispunham de recursos informáticos, que na maioria eram as</p>	<p>- O número de crianças a não participarem nas atividades foi significativo nalguns jardins de infância.</p> <p>- Algumas crianças manifestaram dificuldades nalgumas atividades devido à falta de competências parentais.</p> <p>- Verifica-se que alguns pais/enc. de educação têm dificuldade em dar resposta de forma regular devido aos seus afazeres profissionais/horários de trabalho de ambos os pais ou porque têm filhos noutra níveis de ensino também a precisar de apoio.</p> <p>- Muito tempo ao computador para desenvolver todo o processo de ensino/aprendizagem à distância.</p> <p>- Muitas saudades do trabalho direto com as crianças.</p> <p>- Incentivar/ apoiar as famílias para a</p>

	<p>de etnia cigana, a articulação foi estabelecida por telefone para aconselhar a verem a RTP2 e com reforço da importância das regras de higiene.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação aos encarregados de educação para dar a conhecer os documentos sobre o funcionamento do processo de ensino/aprendizagem à distância (E@D) e do Código de conduta e envio dos mesmos documentos.</li> <li>- Boa receptividade das famílias/crianças à metodologia adotada pelo grupo de Educação pré-escolar e empenho das mesmas na realização das atividades.</li> <li>- A participação das crianças nas atividades propostas situou-se acima dos 50% e enviaram evidências (fotos de trabalhos, fotos deles e/ou vídeos a fazer as tarefas e/ou o diário de grupo preenchido) pelos meios informáticos existentes.</li> <li>- Há um número significativo de pais que trabalham e realizaram as atividades com os filhos ao fim de semana.</li> <li>- Realização de algumas videochamadas com as crianças, acompanhadas por familiares.</li> </ul>	<p>importância de as crianças realizarem atividades neste momento que não vão ao Jardim de Infância</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade ou desinteresse das famílias em participarem nas videochamadas.</li> </ul>
--	---	---

**Estratégias de melhoria desenvolvidas e a desenvolver (caso sejam necessárias)**

- Agendar a entrega das atividades para 2ªfeira, permitindo aos pais tirar partido do fim de semana para colaborar com os filhos no processo de ensino/aprendizagem à distância. Assim, à 2ªfeira foi disponibilizada a história e o plano na página do Agrupamento, enviadas as propostas por email/Facebook/WhatsApp aos pais e recolhidas as evidências até à 2ª feira seguinte.
- Motivar as famílias e crianças para a importância da participação das crianças nas tarefas integradoras.
- Recorrer mais à videoconferência.
- Capacitar os encarregados de educação para um melhor desempenho nas competências informáticas.
- Elaboração de um portefólio digital do processo de ensino à distância para as crianças.